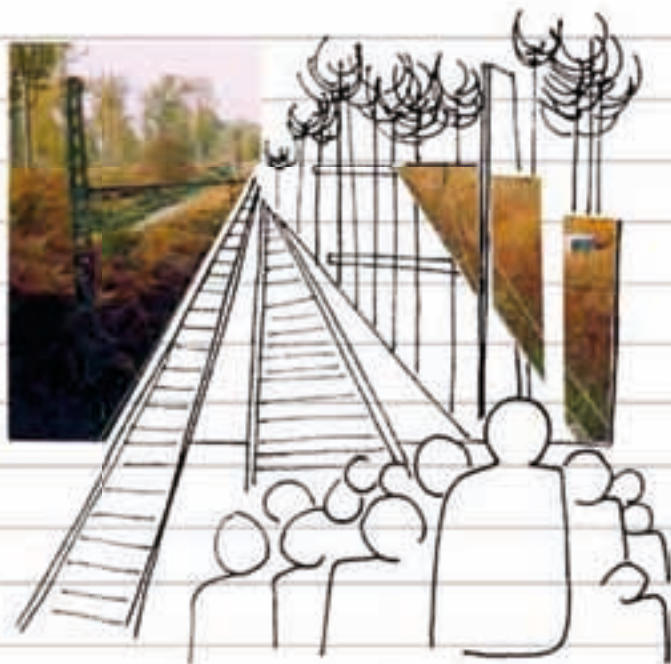


Caderno de Cinema do Professor



Quatro

Luz, Câmera... Educação!



GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO

Caderno de Cinema do Professor

Quatro

São Paulo, 2010

Catálogo na Fonte: Centro de Referência em Educação Mario Covas

S239c	<p>São Paulo (Estado) Secretaria da Educação. Caderno de cinema do professor: quatro / Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação; organização, Devanil Tozzi, Eva Margareth Dantas. - São Paulo : FDE, 2010. 160 p. : il.</p> <p>Publicação que integra o Projeto "O cinema vai à escola - a linguagem cinematográfica na Educação", do Programa "Cultura é Currículo".</p> <p>1. Cinema e Educação 2. Recursos audiovisuais 3. Ensino médio. I. Fundação para o Desenvolvimento da Educação. II. Tozzi, Devanil. III. Dantas, Eva Margareth. IV. Título.</p> <p>CDU: 37:791.43</p>
-------	---

Por um currículo repleto de belas imagens e sonoridades

É com grata satisfação que apresentamos a publicação de apoio à segunda caixa de filmes que fazem parte do projeto **O Cinema Vai à Escola**, destinado à rede estadual de Ensino Médio de São Paulo.

As atividades aqui contidas trazem sugestões para o trabalho com títulos que representam diferentes épocas, culturas e países, propondo uma variedade estética que buscou contemplar a pluralidade de realidades, vivências e pontos de vista que compõem nossa rede de ensino.

Esse projeto, iniciado em 2008, vem contribuindo para expandir o universo cultural de nossos estudantes por meio das experiências visuais e sonoras que o cinema pode ofertar. Essas experiências constituem uma valiosa ferramenta para a abordagem de uma infinidade de temas, mesmo os mais densos e profundos, mas todos essenciais à nossa compreensão como cidadãos e seres humanos.

A relação entre Arte e Educação há tempos vem sendo muito profícua. O cinema, que reúne várias formas de arte, vem para celebrar essa união, desafiando nossa capacidade de reflexão acerca do mundo em que vivemos. Mais do que isso, a sétima arte nos instiga a ir além, a viajar por muitos outros universos. E, assim, quando retornamos, sempre trazemos na bagagem um olhar ampliado e enriquecido sobre todas as coisas e, acima de tudo, sobre nós mesmos.

Agradecemos a todos os envolvidos no projeto e desejamos um aprendizado repleto de belas imagens e sonoridades.

Paulo Renato Souza

Secretário da Educação do Estado de São Paulo

O Cinema Vai à Escola mais uma vez!

O projeto *O Cinema Vai à Escola* é parte integrante do programa *Cultura é Currículo* e tem sido realizado pela Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, por intermédio da Diretoria de Projetos Especiais da FDE, desde 2008, com o objetivo fundamental de ampliar o acesso dos estudantes aos bens e produções culturais.

A primeira caixa de filmes foi enviada a 3.896 unidades escolares, o que configurou a totalidade de escolas estaduais que atendem o Ensino Médio em São Paulo, envolvendo todas as regiões do Estado.

Os resultados já se fazem presentes em inúmeros trabalhos realizados pelas escolas, que multiplicaram e recriaram as proposições de atividades apresentadas no *Caderno de Cinema do Professor – Um*. Educadores de diversas disciplinas têm incluído o projeto em seu cotidiano escolar, demonstrando, dessa maneira, a capacidade que a linguagem fílmica possui para transpor fronteiras entre as várias áreas do conhecimento, além de atuar como importante coadjuvante do trabalho coletivo na escola.

Nesse percurso, foi possível observar que esse projeto está contribuindo, a cada filme analisado e debatido, tanto do ponto de vista individual quanto coletivo, para que os estudantes sejam leitores – no sentido amplo da palavra – cada vez mais habilidosos. Esse exercício certamente será parte inerente da formação desses alunos, estimulando-os a buscar, de forma autônoma e por iniciativa própria, o entendimento de novas obras e a leituras de outras mídias. Muitos desses jovens, incentivados pela mediação de seus

professores, já estão aplicando os conceitos cinematográficos discutidos e passaram a produzir, dentro de suas possibilidades, curtas-metragens dos mais variados gêneros e temas, com roteiros próprios ou adaptados, ultrapassando todas as nossas perspectivas iniciais.

Com a segunda caixa de filmes e os roteiros de discussão que compõem este *Caderno de Cinema do Professor – Quatro, O Cinema Vai à Escola* mais uma vez e, seguramente, está indo para ficar. Dada a sua riqueza e profundidade, esses filmes poderão ser utilizados em diferentes situações de aprendizagem propostas pelos projetos das escolas, sobretudo os que contemplam os Temas Transversais dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Estamos convictos do sucesso da continuidade desse projeto, graças ao apoio de educadores sempre dispostos a diversificar suas estratégias de trabalho, em favor de uma escola pública promotora da cidadania e da inclusão social.

Fábio Bonini Simões de Lima

Presidente da FDE

Claudia Rosenberg Aratangy

Diretora de Projetos Especiais da FDE

Novas trilhas e grandes emoções

Todos os filmes foram emocionantes, mas Billy Eliot e A Cor do Paraíso me tocaram, pois a beleza, a tristeza e a emoção transbordam nos olhos e nas expressões dos personagens. (...) É muito importante o projeto O Cinema Vai à Escola, pois eu jamais compraria ou alugaria esses filmes. Eu olharia, mas não levaria para casa. Esse projeto foi uma oportunidade que eu tive para ver com outros olhos aquilo que poderia não ser bonito para mim.

Maíza Souza – estudante da 2ª série do EM, em 2009, na EE
Prof. Luiz Darly Gomes Araújo – DE Registro

É com muita satisfação que chegamos à segunda etapa do projeto O Cinema Vai à Escola.

Mais uma vez é a sétima arte indo ao encontro das atividades escolares. Este *Caderno de Cinema do Professor – Quatro* tem como objetivo apresentar aos professores do Ensino Médio a segunda caixa de filmes – 2010 e discutir algumas possibilidades de uso didático da linguagem cinematográfica na sala de aula.

O processo de análise e seleção desses 21 filmes não foi uma tarefa simples. O universo da produção cinematográfica é bastante amplo, exige muitas idas e vindas nessa trajetória, algumas vezes fantástica, outras vezes desoladora, mas sempre fonte de conhecimento, de reflexão. Foram necessárias várias reuniões da equipe da FDE com representantes da CENP, CEI e COGSP e de consultores especializados em Cinema e Educação para analisar cada filme e, principalmente, verificar a compatibilidade do tema focado com

o currículo do Ensino Médio, proposto pela Secretaria da Educação paulista.

Trabalhando com um limite de 21 títulos, a equipe responsável pelo projeto *O Cinema Vai à Escola* procurou organizar um acervo o mais plural possível, incluindo produções de diferentes países e culturas, que abordam uma sucessão de questões relacionadas com as várias disciplinas do Ensino Médio, sob diferentes perspectivas.

Iniciamos a caminhada em muitas frentes de pesquisa e seleção. Fomos buscar, desde os primórdios do cinema, obras-primas como *A General*, e outras referências, como *Ladrões de Bicicleta* e *Fahrenheit 451*, marcos indiscutíveis da história cinematográfica.

Buscamos considerar não só a dureza do mundo real de conflitos bélicos, em títulos como *Sob a Névoa da Guerra*, mas também a delicadeza da importância das relações de amizade, amor, solidariedade e alteridade, refletidos em *O Trem da Vida*, *Balzac e a Costureirinha Chinesa* e *Gran Torino*.

Questões de urgência ecológica, tão preciosas ao mundo contemporâneo, poderão ser discutidas com o filme *Nas Montanhas dos Gorilas*, bem como a velocidade das mudanças que assolam a sociedade tecnológica de consumo e de pouca memória, em *Rebobine, Por Favor*.

Releituras de clássicos da literatura marcam presença em *Donkey Xote* e *Em Busca da Terra do Nunca*, entre outros que compõem a caixa, com a intenção, ainda, de estimular a leitura dos textos originais que inspiraram os roteiros dos filmes.

Também não poderiam faltar questões existenciais, éticas e relacionadas aos valores da sociedade contemporânea de diferentes países, que penetram profundamente no universo humano, por ve-

zes sombrio e incógnito: *Um Beijo Roubado*, *Apenas uma Vez*, *O Sonho de Cassandra*, *A Partida* e *O Banheiro do Papa*.

Sobre a cinematografia nacional, procuramos contemplar diferentes “Brasis”, percorrendo a história e a geografia de um país repleto de contrastes de todos os tipos, mas que desvelam particularidades e sentimentos tão semelhantes entre si quanto pertinentes aos dias atuais: *Inocência*, *Mutum*, *Palavra (En)Cantada*, *O Povo Brasileiro* e *Bem-vindo a São Paulo*.

Os títulos perpassam, ainda, pelos vários gêneros do cinema: drama, comédia, aventura, suspense, animação e documentário.

Em relação aos documentários, cabe assinalar uma reflexão em particular. É muito comum utilizá-los de forma ilustrativa, como se fossem registro fiel da realidade e, portanto, contraponto da ficção. É importante ressaltar que tanto documentários quanto obras ficcionais representam opiniões e uma visão de mundo, veiculando ideias e proposições de vida. Trabalhar os elementos representativos da linguagem cinematográfica utilizada pelos diretores dos filmes é, portanto, um aspecto muito importante. Como toda obra de arte, é necessário que o filme seja sempre problematizado, podendo-se, para isso, propor aos alunos que observem como ele foi montado, a colagem das imagens, as referências a outras obras, a trilha sonora, etc.

Analisar a trilha sonora a partir de roteiros que ajudem os alunos na percepção da estrutura musical – tais como, ritmo, harmonia, melodia, instrumentos utilizados, a interpretação, a letra – representa mais uma possibilidade, tanto para a compreensão da obra fílmica quanto para a ampliação do universo cultural e da capacidade analítica dos estudantes.

A pluralidade de visões e estilos se estendeu, ainda, às sugestões de atividades que compõem esta publicação: para cada filme, propostas elaboradas a várias mãos, por diferentes autores, oriundos de diversas áreas do conhecimento, procurando destacar, dentro de um universo quase infinito, algumas das possibilidades de trabalho em sala de aula.

Nunca é demais reforçar a importância de os professores assistirem previamente aos filmes, para que possam verificar a relevância, a oportunidade e a adequação do tema abordado em relação à sua turma de alunos, além de selecionar, adaptar e recriar as sugestões que considerar pertinentes ao seu momento, possibilitando-se, assim, um bom planejamento de trabalho.

O acesso dos alunos a toda essa diversidade é fundamental para o desenvolvimento da competência leitora, tão necessária à compreensão e apreciação de obras de arte – contribuição segura à formação do cidadão propositivo e atuante.

No decorrer do projeto *O Cinema Vai à Escola* encontramos muitos relatos das escolas e Diretorias de Ensino, refletindo a necessidade não apenas de um grupo, mas de uma coletividade, em debater de maneira mais ampla essa manifestação artística tão rica e instigante. E é exatamente aí, nessa capacidade criativa para vivenciar leituras sobre os filmes que foram encaminhados em 2009, que se encontra a grandeza desse projeto que vem extrapolando objetivos e superando expectativas. Os frutos produzidos pelos alunos já estão sendo colhidos: são textos de diversas naturezas, expressando análises reflexivas e surpreendentes dos filmes, e até mesmo produções próprias de curtas-metragens – com direito a efeitos especiais e *making of!* –, revelando a alegria do envolvimento no

processo criativo e o compromisso de jovens do Ensino Médio com seu aprendizado.

Registramos nossos sinceros agradecimentos a todos os educadores que participaram desse projeto em sua primeira fase, tornando-o possível, e esperamos “revê-los” neste segundo momento, desejando sua adesão crescente para a tarefa de revisitar obras do cinema mundial, ampliando seu alcance, seu papel e seu sentido. Assim, a cada dia, mais jovens poderão exercitar novos e outros olhares para a arte e para a vida.

Equipe do Programa Cultura é Currículo
Projeto O Cinema Vai à Escola

Sumário

Os filmes	14
A General	15
Ladrões de Bicicleta	21
Fahrenheit 451	26
Inocência	31
Nas Montanhas dos Gorilas	37
Trem da Vida	42
O Povo Brasileiro	47
Balzac e a Costureirinha Chinesa	55
Sob a Névoa da Guerra	59
Em Busca da Terra do Nunca	64
O Banheiro do Papa	70
Apenas Uma Vez	76
Bem-Vindo a São Paulo	81
Donkey Xote	87
Mutum	92
O Sonho de Cassandra	97
Um Beijo Roubado	103
A Partida	109
Gran Torino	116
Rebobine, Por Favor	121
Palavra (En)Cantada	128
E a conversa continua...	136
É no caminhar que se chega ao destino...	148



Os filmes

A General

(The General)



Gênero: Comédia / Guerra / Romance

Duração: 75 minutos

Lançamento: 1927

Produção: EUA

Classificação etária: livre

Fotografia: Bert Haines, Devereaux Jennings

Música: Robert Israel, William P. Perry

Estúdio: United Artists

Ficha técnica

Direção: Buster Keaton, Clyde Bruckman

Roteiro: Al Boasberg, Clyde Bruckman, Buster Keaton, Charles Smith

Produção: Joseph M. Schenck, Buster Keaton

Elenco

Buster Keaton - *Johnnie Gray*

Charles Henry Smith - *Sr. Lee*

Marion Mack - *Annabelle Lee*

Glen Cavender - *Anderson*

Jim Farley - *General Thatcher*

O filme

Johnnie é apaixonado por sua locomotiva, a General, e também pela bela Annabelle Lee. Quando a Guerra Civil Americana tem início, ele não é aceito como combatente por ser mais útil como engenheiro da ferrovia. Annabelle, porém, passa a considerá-lo um covarde por não lutar, quando, juntamente com a General, é raptada por espiões da União. Johnnie, então, passa a correr atrás de ambas, numa aventura movimentada, excitante e divertida através da ferrovia.

Curiosidades

- O filme se passa durante a Guerra de Secessão americana
- *A General* pertence ao hall dos clássicos do cinema mudo e é considerada uma obra-prima do cinema mundial.

- O filme tem outra versão, datada de 1956, com o nome *Têmpera de Bravos - O Ataque ao Trem* (The Great Locomotive Chase).
- Buster Keaton, ao lado de outro comediante histórico, Fatty Aruckle, o Chico Boia, fez 16 comédias de uma bobina em apenas três anos e, passando depois a trabalhar em suas próprias produções, se tornaria um dos nomes mais populares do cinema na década de 1920, com filmes como *Nossa Hospitalidade*, *Marinheiro por Descuido*, *Os Sete Amores*.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

A General

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Filosofia, História, Arte e Língua Portuguesa
- **Temas:** Ética e Cidadania (memória; conhecimento/técnica; civismo/patriotismo)

Orientações preliminares

Filme produzido nos Estados Unidos em 1927, que desenvolve uma trama a partir da Guerra de Secessão (1861-1865) e de um caso real de sequestro de um trem nortista durante a guerra em 1862.

A temática do filme possibilita percorrer elementos fundamentais do século XIX como referência a novas tecnologias: a fotografia, registro que lida com aspectos da comunicação e da memória perpetuada; a máquina a vapor, invenção que encurta os horizontes e tempos – pela primeira vez o homem pode dispensar a força animal no transporte; e o telégrafo (do grego, *escrever a distância*), que propicia a comunicação dispensando elementos da natureza. Nesse sentido, parece fundamental chamar a atenção dos alunos para esses eventos – frutos da modernidade da época que modificaram a relação do homem com o mundo. Para além das inovações tecnológicas, podemos observar no filme as relações e posturas dos personagens a partir de certos valores como a coragem e a vergonha, relacionados com a ação individual do protagonista.

Vale lembrar a importância de discutir com os alunos a questão do cinema silencioso e de Buster Keaton para a história do cinema, pois, na maioria das vezes, ele não é tão conhecido como Charles Chaplin.

Buster Keaton se diferenciava dos demais atores da época em que a expressão exagerada era comum e por isso era chamado também de “cara de pedra” ou “palhaço que nunca ri”.

Para subsidiar essa discussão, o DVD de *A General* apresenta mais duas curtas metragens de Buster Keaton. Se possível, em outro momento, exiba-as para os alunos e a seguir promova uma discussão a respeito.

Cabe, por fim, reforçar que, para a realização das atividades propostas a seguir, a interdisciplinaridade é possível e recomendável.

Atividades

O filme *A General* tem como contexto a Guerra Civil Americana, conhecida como Guerra de Secessão. Esse conflito ocorreu entre os anos de 1861 e 1865 nos Estados Unidos e consistiu na luta entre Estados do Sul e do Norte que tinham interesses políticos e econômicos divergentes. Propomos, nesta atividade, que o professor discuta com os estudantes os seguintes aspectos:

- Colonização e independência dos Estados Unidos.
- As origens do conflito.
- Principais características da guerra civil.
- Consequências do conflito.

Para desencadear a discussão, o professor poderá questionar os estudantes sobre qual guerra é retratada no filme, em que época se passou e quem estaria nela envolvido. O filme traz elementos que possibilitam refletir sobre essas perguntas como datas, nomes de localidades, trajes, linguagens e meios de transportes e de comunicação. Atente também para as ações e valores individuais que são determinantes na trajetória do herói e na sua afirmação perante o mundo que o rodeia.

Oriente os alunos para que façam, em pequenos grupos, uma pesquisa sobre a Guerra Civil Americana. Sugestão de fontes a serem utilizadas: livros didáticos, enciclopédias, sites e outros materiais disponíveis na biblioteca da escola, promovendo, ao final, um debate sobre o assunto pesquisado. É importante que os grupos diversifiquem as fontes, colem e selecionem os dados e as informações da pesquisa com orientação do professor.



Lembramos que uma das causas da Guerra de Secessão foi a escravidão negra nos Estados Unidos. Mantida e defendida nos Estados do Sul e abolida nos Estados do Norte, teve importante papel na deflagração do conflito. Após a vitória dos Estados do Norte, a escravidão foi abolida em todo o país. Partindo dessa informação, o professor poderá problematizar a situação dos negros nos Estados Unidos após a abolição da escravatura. Uma dica para o estudo dessa temática são filmes que tratam dessa questão, como, por exemplo, *Mississippi em Chamas* e *Uma História Americana*.

Sugerimos que o professor retome momentos do filme em que a fotografia, a máquina a vapor e o telégrafo aparecem. Cabe enfatizar como esses objetos se inserem na dinâmica do filme e desvendar o simbolismo de cada cena em que eles aparecem. A partir dessa reconstrução, os alunos poderão escolher alguns objetos do cotidiano e o que significam em suas vidas (quando funcionam e quando falham, por exemplo).

Sugerimos, ainda, retomar com os alunos os aspectos técnicos do filme, a época em que foi produzido e como o cinema silencioso comunica. Explore com eles as várias possibilidades de comunicação não verbal, dos movimentos corpóreos e na mímica dos atores.

A industrialização pode ser facilmente identificada no filme: as transformações nos meios de transporte e de comunicação (como locomotiva, estradas de ferro, telégrafo) evidenciam as mudanças que se processavam nos meios de produção e no modo de vida.

O período da Guerra de Secessão coincide com o desenvolvimento da chamada Segunda Revolução Industrial, com inúmeras contribuições de muitos inventores. Como os Estados do Norte tinham uma vocação mais industrial, o professor poderá estabelecer relações entre a vitória do Norte, com o intenso desenvolvimento tecnológico que se processou, e a contribuição dos Estados Unidos para esse desenvolvimento, levando-os à posição, ainda na primeira metade do século XX, de maior potência mundial.

Oriente os alunos para pesquisarem em diversas fontes sobre as contribuições dos inventores nos Estados Unidos, em especial de Thomas Alva Edison (1847-1931), conhecido por ter inventado a lâmpada incandescente (1879), mas

que fez outras importantes invenções que contribuíram para o desenvolvimento da indústria cinematográfica e para o mundo da música, como o fonógrafo (1877), por exemplo. A partir das informações coletadas, junto com os alunos, elabore um texto coletivo.

Poderão ser estabelecidas, ainda, relações entre o desenvolvimento tecnológico e o surgimento do cinema, refletindo sobre o filme *A General*, o cinema silencioso e o advento do cinema sonoro.

O filme permite reflexões sobre visões de mundo, valores e relações de “fala” e de conduta. Assim, sugerimos que o professor faça considerações sobre a ação individual e as iniciativas do protagonista e como, de certa forma, elas correspondem à ideologia do homem simples que se faz sozinho. Os alunos poderão efetuar o registro de alguma cena marcante (nesse ou em outro filme) que demonstre a perspectiva ideológica do individualismo.

Outras possibilidades de trabalho com o filme

Em grupo, inspirados em eventos históricos utilizando linguagem não verbal, os alunos podem escrever e encenar uma peça de teatro, e também explorar outras histórias em que o homem comum se faz herói por acidente, reescrevendo-as de forma que os personagens consigam resolver os problemas coletivamente.

Ladrões de Bicicleta

(Ladri di Biciclette)



Gênero: Drama
Duração: 90 minutos
Lançamento: 1948
Produção: Itália
Classificação etária: 12 anos

Ficha técnica

Direção: Vittorio De Sica
Roteiro: Cesare Zavattini, baseado em história de Oreste Biancoli, Suso Cecchi d'Amico, Vittorio De Sica, Adolfo Franci, Gerardo Guerrieri e Cesare Zavattini e em romance de Luigi Bartolini
Produção: Giuseppe Amato e Vittorio De Sica
Fotografia: Carlo Montuori
Montagem: Eraldo da Roma
Direção de arte: Antonio Traverso

Música: Alessandro Cicognini
Estúdio: Produzioni De Sica
Distribuição: Ente Nazionale Industrie Cinematografiche

Elenco

Lamberto Maggiorani - *Antonio Ricci*
Enzo Staiola - *Bruno*
Lianella Carell - *Maria*
Gino Saltamerenda - *Baiocco*
Vittorio Antonucci - *Ladrão*
Michele Sakara - *Secretária de organização de caridade*
Fausto Guerzoni - *Ator amador*
Sergio Leone - *Seminarista*
Giulio Chiari
Elena Altieri
Carlo Jachino

O filme

Ladrões de bicicleta apresenta a situação de muitos italianos que, depois da Segunda Guerra Mundial, estavam desempregados. Antonio Ricci é um deles, até o dia em que consegue um emprego como colocador de cartazes. Entretanto, para conseguir o trabalho, precisava de uma bicicleta, o que o faz penhorar objetos de casa para conseguir adquirir uma. A trama se desenrola a partir do dia em que sua bicicleta é roubada e, junto com seu filho Bruno, ele a procura por toda Roma. O drama é capaz de transportar o espectador

para a situação vivida por Ricci de maneira tão forte que os sofrimentos são refletidos em quem assiste.

Curiosidades

- O filme é um dos maiores clássicos do neorealismo italiano, uma importante corrente cinematográfica surgida após a Segunda Grande Guerra.
- Todos os atores do filme são amadores. Esta foi uma decisão do diretor Vittorio De Sica, que preferiu não usar profissionais no elenco.
- Vittorio De Sica declarou que escolheu os atores que interpretam os personagens Antonio e Bruno devido ao modo de andar de ambos.
- Foi um dos primeiros longas-metragens a vencer o Oscar de melhor filme estrangeiro, em 1949, que na época ainda não era uma categoria própria.

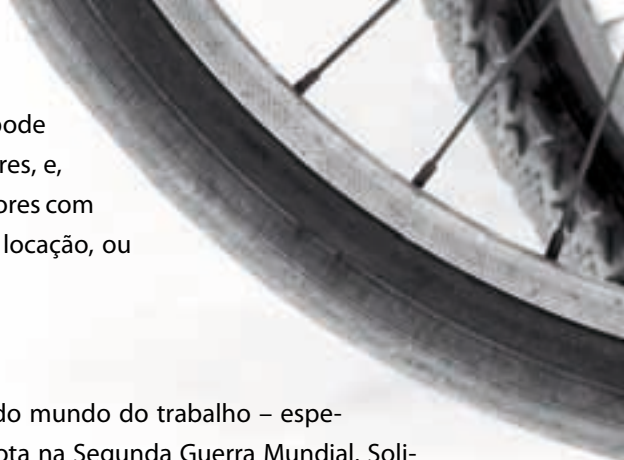
Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Ladrões de bicicleta

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** História, Sociologia, Filosofia, Língua Portuguesa e Arte
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo: Guerra Fria, Capitalismo, Guerra, Crise Econômica, Desemprego.

Orientações preliminares

Antes da projeção do filme, pode-se destacar a figura de Vittorio de Sica, considerado pela crítica como um dos mais importantes diretores do cinema neorealista italiano. Em relação à experiência neorealista, cabe alertar os alunos que o filme a que irão assistir é um clássico, representativo da leva de cineastas italianos que assumiram uma posição mais crítica em relação ao mundo, reagindo aos esquemas tradicionais hollywoodianos, sua temática e estética. Os problemas sociais e humanos passaram a ser valorizados como temas, de-



monstrando como a crise social pode afetar as relações pessoais e familiares, e, em relação à forma, optou-se por atores com fotogenia mais natural e cenas em locação, ou seja, fora dos estúdios¹.

Atividades


Ladrões de bicicleta é um filme do mundo do trabalho – especificamente na Itália, após sua derrota na Segunda Guerra Mundial. Solicite aos alunos uma pesquisa sobre os principais acontecimentos na História do mundo entre 1939/45. Este filme e sua estética são inseparáveis daquele contexto. É fundamental que os alunos observem como a cidade de Roma é filmada, pois ela é mais que um mero “cenário”. Por trás da história dos protagonistas principais há um retrato humano e ambiental da cidade e dos efeitos materiais, políticos e morais que a guerra trouxe. O cinema neorrealista articula o drama humano e o espaço social onde ele se desenrola. O cenário do filme nos faz deduzir que a família do protagonista vivia em condições de extrema pobreza devido ao desemprego do pai. Pergunte aos alunos:

- É possível identificar cenas do filme que mostram essa condição?
- O que o emprego de Antonio representava para a família?
- O que simbolizava a bicicleta para Antonio Ricci?

Após essa discussão, peça aos alunos para se organizarem em pequenos grupos (máximo de seis componentes) para realizarem um trabalho em que possam levantar argumentos e justificar suas deduções sobre o filme. Os relatórios deverão ser apresentados ao restante da turma.

O filme foi produzido em 1948, o roteiro é ficcional, mas está muito próximo de situações reais.

¹ No texto “Uma história do cinema: movimentos, gêneros e diretores”, de Eduardo Morettin, publicado no *Caderno de Cinema do Professor – Dois*, p. 62, encontram-se informações mais completas sobre o neorrealismo italiano no pós-Segunda Guerra Mundial.

- 
- Na opinião dos alunos, o drama do desemprego vivido pelo protagonista do filme e sua família é diferente das condições dos trabalhadores desempregados no Brasil de hoje?
 - Como os trabalhadores brasileiros procuram seus empregos nos dias atuais? Sugerimos que os alunos, como atividade de campo, procurem alguém da família ou do bairro que tenha ficado desempregado por algum tempo e pesquisem quais foram suas reações, medos, angústias, etc.

Hoje, na Europa, os imigrantes passam por uma situação semelhante àquela apresentada no filme – apesar do avanço dos sistemas de seguridade social, como o seguro desemprego, etc.

Faça um painel na lousa sobre os temas emprego/desemprego e sua relação com o passado/presente.

Antonio Ricci foi vítima de um ladrão que, provavelmente, era mais pobre do que ele – o que pode ser constatado na cena em que Ricci entra num cortiço à procura de um suspeito e, apesar da sua própria pobreza, fica chocado com o que vê. Pergunte aos alunos:

- Por que razão ele teria cometido o delito?
- Que impacto teve esse fato na vida do protagonista?

A partir das respostas dos alunos, promova um debate na turma.

Em uma cena do filme, o personagem principal é mostrado perseguindo o ladrão de sua bicicleta, gritando “Peguem-no! É

o ladrão!", mas ninguém o ajuda; apela para os outros e não obtém apoio. Esta cena mostra a indiferença do mundo para com o drama do homem comum. Pergunte aos alunos:

- Atualmente, as pessoas se envolvem com os dramas alheios?
- O que os alunos pensam a respeito desse comportamento de indiferença perante o outro?

Na cena do restaurante, onde pai e filho entram para comer e tomar vinho, percebe-se a distinção entre as classes sociais à época em que filme foi produzido. Hoje, talvez, a distância entre as classes sociais seja maior ainda (embora a pobreza absoluta, ao menos nos centros capitalistas mais desenvolvidos, tenha sido amenizada). Nesta cena fica bem exemplificado o princípio neorealista de explorar os chamados "tempos mortos" da narrativa, momento em que aparentemente não acontece nada, mas onde a vida cotidiana se revela e os dramas coletivos e individuais se ancoram. Organizados em pequenos grupos, peça aos alunos que reproduzam a cena do restaurante por meio de desenho, pintura, recorte, colagem e apresentem a produção aos colegas. O representante do grupo será responsável pela explicação das ideias contidas na releitura da cena.

É válido ressaltar que a sequência final do filme é dramática e não apela para o final feliz típico dos filmes comerciais de Hollywood. Nele fica exemplificado como o desespero para sustentar a família leva um homem honesto a perder sua dignidade. O silêncio entre pai (humilhado) e filho (igualmente humilhado), caminhando lado a lado, é uma das cenas mais impactantes do cinema.

Como proposta de atividade, solicite aos alunos que elaborem outra cena para a finalização do filme. Para este trabalho, pequenos grupos poderão ser formados. Ao final, os grupos deverão fazer a leitura ou apresentação da nova cena para os demais colegas da classe.



Gênero: Ficção Científica
Duração: 112 min
Lançamento: 1966
Produção: Reino Unido
Classificação Etária: 12 anos

Figurino: Tony Walton
Efeitos especiais: Bowie Films
Estúdio: Anglo Enterprises / Vineyard
Distribuidora: Universal Pictures

Ficha técnica

Direção: François Truffaut
Roteiro: Jean-Louis Richard
Produção: Lewis M. Allen
Fotografia: Nicholas Roeg
Montagem: Thom Noble
Direção de arte: Syd Cain
Música: Bernard Herrmann

Elenco

Oskar Werner - Guy Montag
Julie Christie - Clarisse / Linda Montag
Cyril Cusack - Capitão
Anton Diffring - Fabian / Headmistress
Jeremy Spenser - Homem com a maça
Bee Duffell
Alex Scott
Noel Davis

O filme

Em um Estado totalitário em um futuro próximo, os “bombeiros” têm como função principal queimar qualquer tipo de material impresso, pois foi convenção que a literatura é um propagador da infelicidade. Mas Montag, um bombeiro, começa a questionar tal linha de raciocínio quando vê uma mulher preferir ser queimada com sua vasta biblioteca ao invés de permanecer viva.

Curiosidades

- O filme é uma adaptação cinematográfica do romance homônimo de Ray Bradbury.
- Fahrenheit 451 é o único filme em inglês dirigido por François Truffaut. Mas o diretor declarou preferir a versão dublada em francês.

- Os créditos iniciais do filme não são escritos, mas narrados, para antecipar o clima de leitura proibida.
- O ator Oskar Werner se desentendeu com o diretor, e mudou o cabelo na última cena só para gerar um erro proposital de continuidade.
- Entre as obras queimadas durante uma ação dos bombeiros, podem-se ver *Fahrenheit 451* — o livro que deu origem ao filme — e a revista *Cahiers du Cinéma*, revista na qual o diretor escrevia.
- *Fahrenheit 451* é uma referência à temperatura de queima do papel.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Fahrenheit 451

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências da Natureza, Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Química, História, Filosofia, Sociologia
- **Temas:** Ética, Trabalho e Consumo e Pluralidade Cultural (memória/patrimônio material)

Orientações preliminares

François Truffaut (1932-1984), diretor do filme, é uma figura fundamental na história do cinema. Destacou-se inicialmente como crítico da revista *Cahiers du Cinéma*, e em seguida como expoente da *Nouvelle Vague* francesa, movimento cinematográfico que tem como marco o seu *Os Incompreendidos* (1959), filme autobiográfico com o qual recebeu o prêmio de melhor direção no festival de Cannes de 1959.

Fahrenheit 451 apresenta um Estado e uma sociedade totalitários, onde a leitura é expressamente proibida e combatida. Por este motivo, o diretor optou por abolir do filme qualquer palavra escrita – com exceção das impressas nos livros a serem queimados. A respeito desta escolha, aconselhamos que **este filme, em específico, seja exibido com dublagem em português sem legendas** (opcional do menu do DVD). A presença da legenda, de certa forma,

devolveria um elemento que o diretor criteriosamente eliminou da feitura da obra: a palavra escrita.

Atividades

O filme é rico em temas e deve ser explorado de forma multidisciplinar. Entre as inúmeras possibilidades, é interessante desenvolver trabalho conjunto entre as disciplinas. Algumas sugestões:

Língua Portuguesa: Peça para que os alunos prestem atenção aos créditos iniciais do filme, em que elenco e produção não são apresentados no habitual formato escrito e sim, anunciados por um locutor. Pergunte a eles:

Por que o diretor fez esta escolha? Ela tem alguma relação com o tema geral do filme, a proibição da leitura (palavra escrita)?

Crie com os alunos uma espécie de esquete teatral em que os alunos representem papéis similares aos dos homens livros do filme. A classe pode se dividir em grupos e realizar a seguinte atividade: a) Escolher obras clássicas da literatura brasileira. b) Falar em voz alta alguns trechos do livro selecionado tal qual os personagens do filme, como se, ao memorizá-los, também estivessem



salvando-os do esquecimento. c) A partir desta atividade, discuta o conceito de “herança cultural”, no caso, a cultura letrada e sua importância.

Química: Pergunte aos alunos:

Por que o filme se chama *Fahrenheit 451*?¹. Se necessário, retome com os alunos o trecho em que Montag, o protagonista do filme, explicita seu significado.

História, Filosofia: Tendo em perspectiva a existência de regimes totalitários e as mais diversas formas de censura, questione:

Como seria viver em uma sociedade que, em vez de livros, as pessoas fossem proibidas de ter acesso a produções audiovisuais em geral - cinema, TV, internet, celulares etc.? Em uma situação desta, como os alunos se comportariam?

Neste momento, seria interessante apresentar aos alunos fotos de um dos episódios mais famosos de queima de livros, o dia 10 de maio de 1933 na Alemanha Nazista, em que milhares de livros foram queimados em praça pública. Verifique quais autores foram “queimados” e problematize com os alunos o porquê.

História, Língua Portuguesa, Filosofia: Proponha aos alunos uma reflexão a respeito do lugar da leitura (palavra escrita) hoje, na nossa sociedade. Pergunte se reconhecem alguma semelhança entre a sociedade apresentada no filme e a nossa. Perceba as reações deles e peça alguns comentários sobre a crescente quantidade de produções audiovisuais que estão sendo incorporadas ao nosso cotidiano. Pergunte a eles:

Por quanto tempo conseguimos ficar em um mesmo canal de TV ou site da internet?

Será que a quantidade diária de informações acessadas por meio de tais mídias tem alterado nosso grau de atenção?

No caso da internet, somos nós que escolhemos o conteúdo que iremos ver ou são os apontadores e *links* que, previamente, nos “guiam”?

¹ Fahrenheit 451: 233 graus Celsius é a temperatura em que o papel pega fogo. (DVD – 00h10min28s – 00h10min46s)

Refletimos sobre nossas escolhas?

Como podemos nos relacionar de forma mais autônoma e crítica em relação às novas tecnologias?

Por que temos o desejo de adquirir o último modelo de celular, de carro, de TV? Podemos viver bem sem o último modelo tecnológico? O que é mais importante, a utilidade ou o *status* social que estes bens agregam?

Filosofia, História: Inicie uma discussão com a turma sobre alienação² e conscientização. Para isso, retome alguns trechos do filme: O momento em que o capitão dos bombeiros certifica-se da obediência de Montag às leis e normas e comenta sobre a sua promoção. (DVD - 00h06min58s – 00h07min46s)

A sequência em que Clarisse questiona Montag sobre a sua relação com os livros, até o instante em que o bombeiro desmistifica os critérios para a participação da esposa em uma peça interativa com a “família” pela “TV” (DVD – 00h13min00s – 00h20min00s).

Língua Portuguesa, Filosofia, História: Para finalizar, peça aos alunos para escolherem um dos temas discutidos a partir do filme e elaborarem um texto dissertativo. Sugira que troquem suas produções com os colegas para, entre outras, perceberem que um mesmo assunto pode ser abordado por diferentes perspectivas.

Para saber mais

Indique aos alunos a leitura dos livros *Fahrenheit 451*, de Ray Bradbury, *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley e *1984*, de George Orwell, os três apresentam formas diferentes de opressão e alienação em sociedades futuristas.

² Para subsidiar a discussão consulte CODO, Wanderley. *O que é alienação*. São Paulo: Brasiliense, 1986.



Gênero: Drama
Duração: 115 minutos
Lançamento: 1983
Produção: Brasil
Classificação etária: 14 anos

Ficha técnica

Direção: Walter Lima Jr.
Roteiro: Walter Lima Jr., baseado em romance do Visconde de Taunay
Produção: Lucy Barreto e Luiz Carlos Barreto
Fotografia: Pedro Farkas
Montagem: Raimundo Higino
Música: Wagner Tiso

Figurino: Diana Eichbauer
Estúdio: Embrafilme
Distribuição: Embrafilme

Elenco

Édson Celulari - *Cirino*
Fernanda Torres - *Inocência*
Sebastião Vasconcelos - *Martinho Pereira*
Fernando Torres - *Cesário*
Rainer Rudolph - *Meyer*
Ricardo Zambelli - *Manecão*
Chico Diaz
Chica Xavier

O filme

No Brasil imperial, um médico itinerante, Cirino, em suas andanças conhece uma moça acometida de malária por quem se apaixona, sendo correspondido. Entretanto, o pai da jovem a prometeu para um rico fazendeiro da região e não admite ter sua vontade contestada.

Curiosidades

- Adaptação literária feita a partir do livro homônimo do Visconde de Taunay, lançado em 1872.
- *Inocência* foi o primeiro filme da atriz Fernanda Torres, então com 17 anos de idade.

- Entre os trabalhos do diretor estão os filmes *Os Desafinados*, *Um Crime Nobre*, *A Ostra e o Vento*, *Em Cima da Terra*, *Embaixo do Céu* e *Brasil Ano 2000*, que lhe rendeu o Urso de Prata no Festival de Berlim de 1969.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Inocência*

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, História e Biologia
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Meio Ambiente e Saúde: romantismo brasileiro, Brasil império, tradição x contemporaneidade, exploração da fauna e saúde pública.

Orientações preliminares

Antes de iniciar a exibição de *Inocência*, vale a pena trazer informações que possam ampliar o universo cultural dos alunos, especialmente porque este filme é uma adaptação do romance homônimo, publicado em 1872 e escrito por Visconde de Taunay, um dos escritores brasileiros de estilo regionalista, que, entre outras coisas, retratou, nessa obra, o homem simples do sertão e as peculiaridades deste local, como, por exemplo, os costumes, as crenças, a linguagem do sertanejo.

Ressaltar mudanças históricas e culturais dessa época, reforçando algumas particularidades do estilo romântico-regionalista, tais como a religiosidade, o meio natural e o temor às suas forças e a não realização do amor puro e bom, poderão aguçar o olhar do espectador e sua curiosidade para saber mais sobre a obra.



A indicação desta adaptação literária no conjunto dos filmes em nenhum momento teve a intenção de substituir a leitura da obra original. Trata-se de mais um recurso de que o professor poderá dispor para enriquecer suas aulas. Recomenda-se, portanto, que os alunos possam ter contato com a obra original *Inocência* ou com outras do mesmo período, tais como *A Escrava Isaura* e *O Seminarista*, estas de Bernardo Guimarães.

Atividades

Nas aulas das disciplinas que compõem as áreas de Linguagens e Códigos e/ou de Ciências Humanas, convide os alunos para recontarem resumida e oralmente o filme. Amplie as informações sobre ele, baseando-se na obra original e nas indicações das orientações preliminares. Solicite-lhes consultarem a palavra “inocência” no dicionário e escolherem qual verbete, na opinião deles, se aproxima mais das características de *Inocência* e por quê. Escreva na lousa o verbete selecionado pela turma e oriente os alunos quanto à importância da indicação da fonte utilizada.

Aos primeiros minutos de exibição, o diretor do filme, Walter Lima Jr.¹, faz uma tomada geral da fauna brasileira, destacando a cena do nascimento da borboleta até o momento em que ela rompe o casulo. Pergunte aos alunos:

- O que, na opinião deles, Walter Lima Jr. quis enfatizar com essa sequência de imagens?
- É possível estabelecer alguma relação entre essas cenas e a trajetória da vida de *Inocência*? Se sim, qual(is)? Se não, por quê?

Apoiados nas cenas e/ou nos diálogos do filme, peça aos alunos para responderem individualmente às questões abaixo:

- Que tipo de educação familiar recebeu *Inocência*?

¹ No *Caderno de Cinema do Professor – Três*, há entrevista de Walter Lima Jr. que traz informações importantes sobre a experiência como cineasta, inclusive sobre a produção do filme *Inocência*.

- Qual era a opinião do Sr. Pereira quanto à filha aprender a ler?
- O que a fauna brasileira representava para o Dr. Meyer, que, por sua vez, era o típico naturalista europeu do século XIX?
- Quais eram as principais características psicológicas de Martinho Pereira de Santana?
- Como era o costume do Sr. Pereira em recepcionar os estranhos que chegavam à sua casa? Por que agia assim? Na opinião dos alunos, essa atitude pode ser considerada uma atitude maliciosa, inocente ou hospitaleira do Sr. Pereira?

Ao término, com a sua mediação, organize a socialização das respostas dos alunos.

Em duplas ou trios, solicite aos alunos para discutirem as questões a seguir, pesquisarem, se for o caso, e registrarem suas respostas.

- Sobre a relação pai-filha apresentada no filme, solicite aos alunos que a comparem com a realidade atual, avaliando permanências e mudanças.
- Como poderia ser, na opinião dos alunos, uma relação ideal entre pais e filhos adolescentes nos dias de hoje?
- Hoje em dia, é possível encontrar outros “Martinhos Pereiras” e outras “Inocências”? Onde?
- Na obra original escrita por Visconde de Taunay, o Dr. Meyer, durante seu trabalho de campo, descobre uma espécie rara de borboleta e lhe dá o nome de *Papilio Innocentia*. Esta espécie existe realmente ou é fictícia? Pesquise em fontes científicas seguras e atualizadas.

É importante que o professor dê oportunidade a todos os grupos de apresentarem e discutirem as ideias registradas. Como sempre, a mediação do professor é fundamental.

Nas aulas de Biologia, a discussão poderia ser sobre os principais problemas de saúde da população daquela época, comparados aos da atualidade. Aconselha-se iniciar pelo contexto do filme, perguntando:

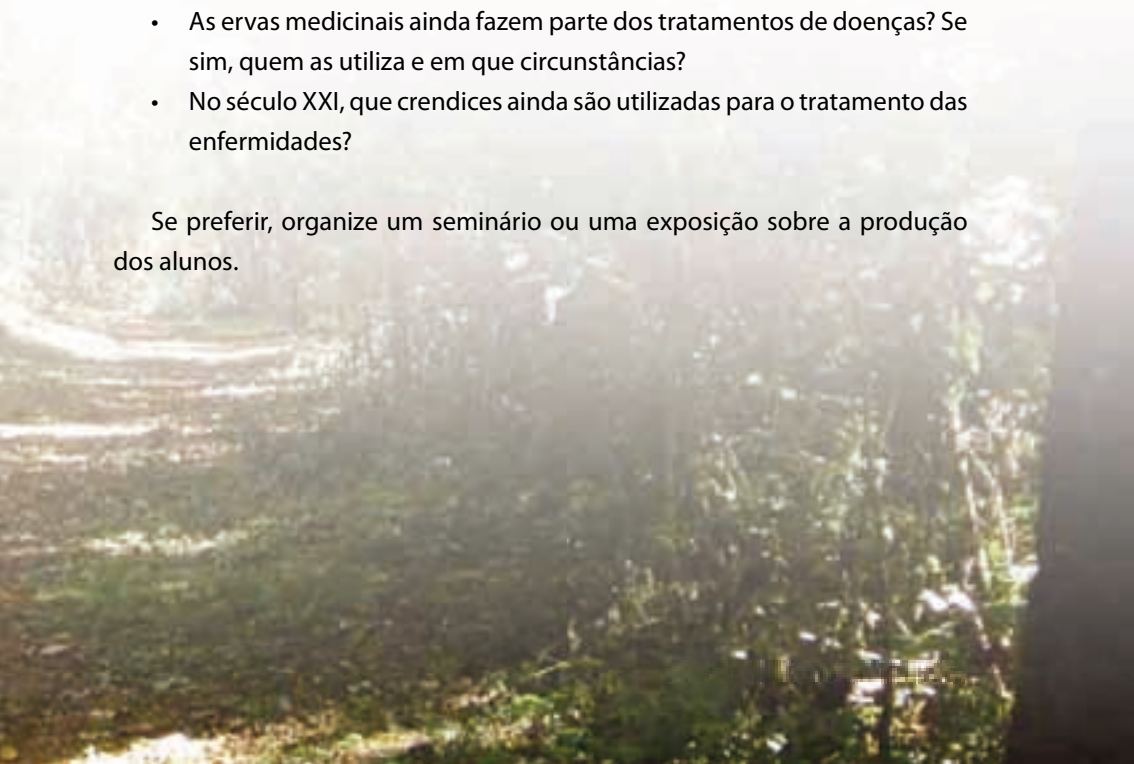
- Em geral, como as doenças mostradas no filme eram tratadas?
- Por que o Dr. Cirino não dispunha de remédios industrializados?
- Malária e hanseníase, ainda que em menor escala, estão presentes na sociedade brasileira. Como estas doenças são tratadas atualmente?

Após comentar as respostas, o professor pode fazer um quadro com as doenças, tanto as apresentadas no filme quanto outras consideradas graves para a época e para a atualidade, como vêm sendo tratadas atualmente pelo governo brasileiro e os avanços da medicina.

Ao final, organizados em pequenos grupos, os alunos poderiam responder às perguntas a seguir, baseando-se nas informações científicas e/ou nos conhecimentos tradicionalmente passados de uma geração para a outra:

- As ervas medicinais ainda fazem parte dos tratamentos de doenças? Se sim, quem as utiliza e em que circunstâncias?
- No século XXI, que credíes ainda são utilizadas para o tratamento das enfermidades?

Se preferir, organize um seminário ou uma exposição sobre a produção dos alunos.



Nas aulas de Educação Ambiental, o professor poderia discutir com os alunos sobre as cenas que mostram como era, no século XIX, a exploração da fauna brasileira pelo cientista alemão. É importante ressaltar que, para aquela época, o personagem Dr. Meyer tinha “dignidade científica” e acreditava na ciência e no conhecimento como um valor positivo em si mesmo. No entanto, para o pensamento do século XXI, como é vista a ciência e como é vista a relação entre ciência e natureza? Explore essa mudança de pensamento, baseando-se no avanço do conhecimento científico e tecnológico e na legislação vigente.

Levando-se em consideração os problemas ambientais que assolam o mundo atualmente, promova uma campanha pela preservação da flora e da fauna brasileiras. Essa campanha poderá começar pela pesquisa em fontes diversas (confiáveis e atualizadas). A partir dos dados coletados, os alunos poderiam elaborar frases de impacto e afixá-las na escola e no bairro; confeccionar cartazes ou folhetos explicativos com seção do tipo: “Você sabia que...”; fazer apresentações musicais ou teatrais. Conversando com as turmas, é possível que os alunos escolham como fazer os seus registros. Para tanto, a mediação do professor é indispensável.

Nas Montanhas dos Gorilas

(Gorillas in the Mist)



Gênero: Drama
Duração: 129 minutos
Lançamento: 1988
Produção: EUA
Classificação etária: livre

Ficha técnica

Direção: Michael Apted
Roteiro: Anna Hamilton Phelan,
baseado em artigo de Harold T. P. Hayes
e no trabalho de Dian Fossey
Produção: Terence A. Clegg e Arne
Glimcher
Fotografia: John Seale
Montagem: Stuart Baird
Direção de arte: Ken Court
Música: Maurice Jarre
Figurino: Catherine Leterrier

Estúdios: Universal Pictures / Warner
Bros. / Guber / Peters
Distribuição: Universal Pictures / Warner
Bros.

Elenco

Sigourney Weaver - *Dian Fossey*
Bryan Brown - *Bob Campbell*
Julie Harris - *Roz Carr*
John Omirah Miluwi - *Sembagare*
Iain Cuthbertson - *Dr. Louis Leakey*
Constantin Alexandrov - *Van Veeten*
Waigwa Wachira - *Mukara*
Iain Glen - *Brendan*
David Lansbury - *Larry*
Maggie O'Neill - *Kim*
Konga Mbandu - *Rushemba*
Michael J. Reynolds - *Howard Dowd*

O filme

O filme narra a história verídica da luta da antropóloga americana Dian Fossey, que, em 1967, viajou para Ruanda, na África, e durante vários anos dedicou-se à preservação dos gorilas da montanha, ameaçados de extinção em razão da caça indiscriminada. Dian utilizou todos os meios possíveis para protegê-los e sua luta se tornou uma paixão obsessiva, e nem mesmo Bob Campbell, um fotógrafo com quem se envolveu, conseguiu demovê-la do seu

objetivo. Assim, para salvar sua “família”, Dian faz tudo que encontra ao seu alcance para impedir que atrocidades contra os gorilas sejam cometidas.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme ***Nas Montanhas dos Gorilas***

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas, Ciências da Natureza, Línguas e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Geografia, História, Biologia, Arte e Língua Portuguesa.
- **Temas:** Meio Ambiente, Saúde e Ética: localização geográfica, história e formação geológica do continente africano, antropologia dos povos africanos, ciclos de vida dos seres vivos, comportamento animal, cadeias alimentares, correntes migratórias.

Orientações preliminares

Este filme é uma ficção baseada em fatos reais e aborda várias temáticas, razão pela qual se recomenda a participação de diferentes disciplinas.

Levando-se em consideração os objetivos das atividades propostas nas diferentes disciplinas e o conhecimento dos alunos a respeito dos temas, se necessário antecipe uma pesquisa sobre o assunto ou faça uma leitura de arti-

gos, reportagens, documentos sobre a antropóloga Dian Fossey¹ e a questão dos gorilas, no caso, na África, em plena guerra civil. Lembre-se de deixar essas informações disponíveis para os alunos.

Atividades

Aconselha-se que cada turma/série do Ensino Médio possa desenvolver **apenas uma** das atividades a seguir, promovendo, ao final, uma troca de experiências e de informações entre os alunos das diferentes turmas/séries.

- Uma das turmas pode ficar responsável por um estudo gráfico e artístico com os alunos, explorando o tema dos animais em extinção no Brasil, mais especificamente os da Mata Atlântica: fazer um levantamento em mapas, localizando os espaços onde os últimos espécimes de um determinado animal continuam a viver, confrontando o que era no passado e o que é hoje; buscar as quantificações e os dados mais recentes coletados pelos ambientalistas; verificar quais medidas estão sendo tomadas nos diversos casos pelas autoridades governamentais, ONGs e outras instituições. A turma pode, ainda, buscar pesquisadores e ambientalistas brasileiros que se envolveram na proteção da natureza e dos animais. Os alunos deverão socializar esse trabalho com os colegas

¹ Há um documentário sobre Dian Fossey, lançado pela National Geographic, intitulado *Mountain Girls* (2003) (http://www.dvdpt.com/o/o_filme_perdido_de_dian_fossey.php). Existe ainda outro documentário intitulado *Montanha dos Gorilas* (Adrian Warren - diretor, EUA, 1991 – 39 minutos).

de outras turmas e com a comunidade escolar, utilizando a criatividade ou seguindo roteiro de orientações do professor.

- Alternativa interessante para o trabalho com o filme é levar biólogos, ambientalistas ou especialistas em animais para conversar com os estudantes e apresentar as espécies. Ao organizar essa atividade, os alunos devem estar orientados para os temas a serem discutidos, a fim de participar de forma ativa no encontro.
- O filme *Nas Montanhas dos Gorilas* se passa em Ruanda, país da África. O professor poderá fazer um seminário sobre essa localidade com os alunos, procurando focar diversos aspectos, desde os naturais até os sociais, econômicos e políticos. Uma sugestão seria assistir ao filme *Hotel Ruanda* (dirigido por Terry George – produção: EUA, Itália e África do Sul, 2004), que mostra um conflito político nesse país, em 1994, e que levou à morte de quase um milhão de pessoas em apenas cem dias. Sem apoio dos demais países, os ruandeses tiveram que buscar saídas em seu próprio cotidiano para sobreviver.
- Outra possibilidade para ampliação desse foco seria promover uma discussão ou seminário sobre a África, aproveitando a lei 10.639/03, a respeito da inserção de estudos sobre esse continente nos currículos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Aborde questões históricas sobre o imperialismo e a partilha do continente, no século XIX, bem como o posterior processo de descolonização e independência dos países africanos. Outro aspecto importante refere-se aos clichês acerca do imaginário criado no Ocidente, representando a África apenas como um local de natureza selvagem, miséria e atraso. Problematicar esses clichês poderá contribuir para a ampliação do olhar dos nossos alunos, provocando reflexões que ultrapassem o senso comum.
- Proponha que os alunos elaborem coreografia, cena teatral, apresentação musical, exposição de fotografias/imagens de animais e ambientes que os alunos tenham conhecimento e que mereçam atenção, partindo da temática do filme. O professor de Arte poderá contribuir com algumas ideias estruturantes relacionadas às linguagens

dessas manifestações culturais. É fundamental que a comunidade escolar tenha oportunidade de ver essas apresentações, pois a temática da preservação ambiental e dos seres vivos deve ser o foco principal. Após essa apresentação, pode-se promover um debate entre todos os participantes.

- A pesquisa é um dos principais subsídios que nos é dado pelo filme de Michael Apted. Percebemos as referências a esse assunto quando vemos os caminhos percorridos por Dian Fossey: da participação em palestras (como no início do filme), passando pela utilização e apoio dos livros, caminhando pelas técnicas de observação e pelas anotações, tendo como base a pesquisa de campo e determinando o surgimento de artigos e de materiais escritos. Que tal levar os estudantes de uma das turmas/séries do Ensino Médio a percorrer alguns caminhos de Fossey e realizar pesquisas de campo referenciadas por bibliografias sugeridas? Se as saídas a campo forem complicadas, proponha a realização de curtas metragens que mostrem essas questões². Caso tenha alunos que desejem produzir gêneros textuais diversificados (artigos, crônicas, poesias, etc.), baseados nos caminhos percorridos por essa pesquisa, poderiam ser publicados no jornal da escola, do bairro ou da cidade. O importante é a veiculação dessa rica produção feita pelos alunos.

Sugestão de outros filmes com a temática Meio Ambiente

- *Os Lobos Não Choram* (Never Cry Wolf), EUA, 1983, Drama
- *Dersu Uzala* (Dersu Uzala), Japão, 1975, Aventura/Drama

² Tome como base o DVD *Luz, Câmera... Educação!*, da caixa de filmes 2008, que revela alguns artifícios utilizados pelos diretores de cinema para produzir uma cena. Outras fontes: Site de Oficinas virtuais – produção de curtas e outras informações sobre a sétima arte: <http://www.telabr.com.br/oficinas-virtuais>; SARAIVA, Leandro e CANNITO, Newton. *Manual de Roteiro ou Manuel, o Primo Pobre dos Manuais de Cinema e TV Autores*. São Paulo: Conrad do Brasil, 2009.



Gênero: Comédia
Duração: 103 minutos
Lançamento: 1998
Produção: França / Bélgica / Holanda
Classificação etária: 12 anos

Montagem: Monique Rysselinck
Música: Goran Bregovic
Figurino: Viorica Petrovici
Distribuição: Paramount Pictures

Ficha técnica

Direção: Radu Mihaileanu
Roteiro: Radu Mihaileanu
Produção: Marc Baschet, Ludi Boeken,
Frédérique Dumas-Zajdela, Eric Dussart,
Cédomir Kolar
Fotografia: Yorgos Arvanitis e Laurent
Dailland

Elenco

Lionel Abelanski - *Shlomo*
Rufus - *Mordechai*
Clément Harari - *Rabino*
Marie-José Nat - *Sura*
Agathe De La Fontaine - *Esther*
Bruno Abraham-Kremer - *Yankele*
Michel Muller - *Yossi*
Bebe Bercoviçi - *Joshua*
Mihai Calin - *Sami*

O filme

Europa Oriental, 1941. Em uma remota aldeia, com uma população basicamente de judeus Shlomo, o louco do lugarejo anuncia que os nazistas estão chegando e que a aldeia deles será a próxima a ser atacada por eles. O conselho de sábios da aldeia delibera o que deve ser feito, mas é Shlomo quem tem uma ideia inspirada ao elaborar um plano de fuga, no qual eles simularão uma falsa deportação, com parte dos judeus se fazendo passar por nazistas, em que os falsos alemães levarão os “prisioneiros” até a Palestina. Embora muitas pessoas estejam convencidas de que Shlomo está fora de seu juízo perfeito, o plano segue adiante. Primeiro são selecionados certos membros da aldeia para se fazerem passar por nazistas, e vagões são comprados e reformados. Logo o trem está pronto e a aldeia é deixada para trás, mas, quando começa

a viagem, algo inesperado acontece: as encenações se tornam mais realistas, pois os “nazistas” se tornam mais autoritários. Os “deportados” tramam uma rebelião contra seus falsos algozes e outros se declaram “comunistas”, e, além disso, surgem alemães verdadeiros no caminho.

Curiosidades

- O filme recebeu o prêmio do público no Festival de Cinema de Sundance em 1999.
- No Brasil, venceu os prêmios de Melhor Filme pela crítica e pelo público na 22ª Mostra Internacional de Cinema de São Paulo.
- No Festival de Veneza de 1998 ganhou o Prêmio da Audiência e Melhor Produção Mundial.
- Este é o segundo longa na carreira de Radu Mihaileanu. Seu primeiro longa-metragem, *Trahir*, foi realizado em 1993.
- O diretor iniciou sua carreira no teatro, trabalhando como ator, diretor e dramaturgo.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Trem da Vida

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Sociologia, História, Filosofia e Língua Portuguesa
- **Temas:** Ética e Pluralidade Cultural (grupo social, a cultura e seus aspectos, igualdades e desigualdades do homem, regimes totalitários – nazismo, Segunda Guerra Mundial¹, respeito mútuo, racismo)

¹ Levando em conta a estrutura do currículo de Sociologia, consideramos que a atividade ora sugerida é aconselhada para a 1ª série do Ensino Médio, já que, nos dois últimos bimestres, há a proposição do trabalho com os conteúdos aqui apontados, temas que permitem o desenvolvimento de habilidades como selecionar, relacionar e interpretar dados e informações de diferentes formas.

Orientações preliminares

O filme é, apesar do tema, comovente e leve, devido ao tratamento dado – um tom cômico. Para enriquecer o trabalho, o professor de Filosofia poderia tratar do pensamento de Marx e Engels (citados no filme e fundamentais para o entendimento do comunismo), enquanto o professor de História poderia tratar dos temas mais explícitos no filme: a Segunda Guerra Mundial e o holocausto. É interessante notar que há algumas cenas de nudez, mas de forma contextualizada e bastante sutil.

Atividades

Como sensibilização, ouçam a música *Carta aos Missionários*, do grupo Uns e Outros. Acompanhe a letra e escreva na lousa a palavra que mais chamou a atenção dos alunos. Destaque as palavras que compõem a frase “A morte, a discórdia, a ganância e a guerra... e a guerra” e dê atenção à palavra “discórdia”.

Mostre que uma das questões que comumente leva à discórdia (e, conseqüentemente, à guerra e à morte) é a dificuldade de enfrentar as diferenças culturais, uma das justificativas dadas pelo nazismo ao holocausto². No entanto, não se esqueça de apontar que há outros motivos de grande peso e imensa força: os econômicos e políticos.

² Vale lembrar que na primeira edição do projeto O Cinema Vai à Escola e no *Caderno de Cinema do Professor – Um* estão presentes o filme e o roteiro de discussão da produção *Arquitetura da Destruição*, que pode ser integrado a este trabalho.



Durante a exibição, é preciso que os alunos anotem as situações onde se cristalizam as diferenças culturais entre os judeus, os alemães e os ciganos. Pause o filme após a cena em que o rabino e Schlomo explicam o que está por vir (4m17s): pergunte aos alunos se eles sabem do que estão falando e peça que exponham suas hipóteses.

Prepare um roteiro para que os alunos façam uma pesquisa (dirigida) na internet – utilizando a sala de informática ou a sala do Programa ACESSA Escola. Lembre-se que você, professor, pode e deve auxiliar o aluno a identificar, nos textos pesquisados, elementos que o auxiliem a ativar as estratégias de leitura – antecipação, inferência, seleção e checagem, indicando que busquem no texto elementos externos a ele que os ajudem a entendê-lo melhor (títulos, subtítulos, fotos, mapas, gráficos, legendas, etc.), solicitando que relacionem o que estiverem lendo com o que já viram nos trechos do filme e em outras leituras.

Explique aos alunos alguns aspectos referentes ao entendimento do que é cultura, tais como: traços, complexos e áreas culturais, que são os elementos mais visíveis da cultura de determinado grupo social, seus agrupamentos e sua região de ocorrência. Vale também trabalhar questões como padrão cultural, subcultura e cultura de massa³.

Solicite que os alunos identifiquem no filme elementos como:

- traço cultural: os cachos de cabelos e as barbas dos homens judeus;
- complexo cultural: a comemoração e os atos religiosos judeus, por exemplo.

³ Importante notar que a organização apresentada neste parágrafo é indicada por alguns autores, a fim de facilitar o estudo e o entendimento do processo que chamamos “cultura” (tudo o que o homem vivencia e cultiva, de forma dinâmica, dialética, levando-o a crescer e a se humanizar).

Chame a atenção dos alunos para o momento em que a aldeia dos judeus é vista abandonada (35m50s) e no sentimento de desamparo e de dor que se faz presente (assim como no momento em que estão se retirando de sua aldeia: 30m15s), pois eles estão abandonando não apenas casas, mas parte de suas próprias vidas. Mostre como a guerra destrói vidas, mesmo mantendo a vida.

Peça aos alunos que notem que a cultura é um dos principais aspectos que nos iguala e, simultaneamente, nos diferencia de outros seres humanos (todos seres sociais) e de outros grupos sociais, discutindo com os alunos a dificuldade de situações vividas devido à intolerância cultural e de outros cunhos, entre eles a Segunda Guerra Mundial, as Cruzadas, a Reforma e a Contrarreforma, a colonização brasileira, etc.⁴

Para encerrar a atividade, solicite aos alunos que, em duplas, produzam um artigo de opinião sobre “o respeito à diversidade cultural”.

A fim de fazer avançar o desenvolvimento da competência escritora, função de todas as disciplinas, selecione um texto ou trecho de texto de aluno de outra turma que apresente problemas⁵. Transcreva-o no quadro ou em um papel kraft e, juntamente com a classe, comece a enriquecê-lo, iniciando pela estrutura do pensamento presente, passando depois para a estrutura do texto, depois para questões de concordância e de ortografia. Garanta o anonimato tanto do autor quanto da turma/classe.

4 Embora tenham origens diferentes – e que certamente mereceriam maiores discussões –, os exemplos aqui apontados servem para ressaltar os desfechos cruéis que a inabilidade do homem em lidar com as diferenças podem gerar.

5 Utilizar um texto ou um trecho do texto de um aluno de **outra** turma significa, neste caso, evitar constrangimento do autor do texto perante seus colegas de classe.



Gênero: Documentário
Duração: 280 minutos
Lançamento: 2000
Produção: Brasil
Classificação etária: livre

Ficha técnica

Direção: Isa Grinspum Ferraz
Roteiro: Antônio Risério, Isa Grinspum Ferraz, Marcos Pompeia
Produção: Carolina Vendramini
Produção executiva: Zita Carvalhosa
Coprodução: TV Cultura / GNT / Fundar
Fotografia: Adrian Cooper, Carlos Ebert e José Guerra
Direção de arte: Rico Lins
Direção de produção: Fernanda Senatori
Direção de filmagem: Flávio Frederico, Mauro Farias e Rafic Farah

Música: Marco Antônio Guimarães
Edição de som e mixagem: Eduardo Santos Mendes e João Godoy
Montagem: Idê Lacreata, Vânia Debs
Coordenação da pesquisa de arquivo: Stella Grisotti
Produção: Cinematográfica Superfilmes

Elenco

Matheus Nachtergaele - *Narração*
Chico Buarque
Gilberto Gil
Luiz Melodia
Darcy Ribeiro
Antonio Candido
Tom Zé
Aziz Ab'Saber
Paulo Vanzolini
Hermano Vianna

O filme

O Povo Brasileiro é uma recriação da narrativa de Darcy Ribeiro. Discute a formação dos brasileiros, sua origem mestiça e a singularidade do sincretismo cultural que dela resultou.

Curiosidades

- O antropólogo Darcy Ribeiro (1922-1997) foi um dos maiores intelectuais brasileiros do século XX.
- Apesar de estar apoiado na pesquisa e na teoria de um livro, o filme não pode ser considerado uma adaptação literária, termo usado para adaptações de ficções.
- Em 1995, lendo os primeiros capítulos dos originais de *O Povo Brasileiro*, Isa Grinspum Ferraz sugeriu a Darcy Ribeiro, com quem colaborou por 13 anos, que contasse aquela história para mais gente, em programas de televisão. Apesar de já muito doente, Darcy aceitou a provocação e, por quatro dias, tornou-se ator de um grande depoimento sobre a formação cultural de *O Povo Brasileiro*.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

O Povo Brasileiro

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Filosofia e Sociologia
- **Temas:** Ética e Pluralidade Cultural: cidadania e identidade nacional

Orientações preliminares

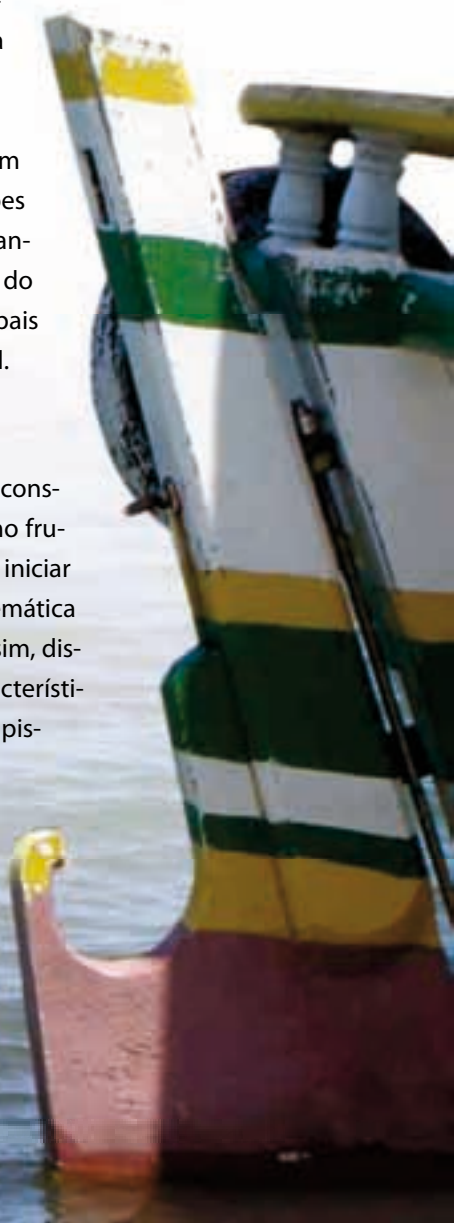
O Povo Brasileiro, exibido pela TV Cultura, é uma versão do ensaio homônimo escrito pelo antropólogo, ensaísta, romancista e político Darcy Ribeiro. O documentário de Isa Grinspum Ferraz, a partir de um riquíssimo material, constrói uma colcha de retalhos, organicamente interligados, com o intuito de mostrar as contradições no processo de formação da identidade nacional brasileira.

Por ser um filme diferenciado dos demais, em razão da duração e das várias temáticas enfocadas, recomenda-se que seja exibido ao longo do ano letivo, em consonância com o desenvolvimento dos temas propostos pelas diferentes disciplinas do Ensino Médio. Em razão disso, a abordagem interdisciplinar, pensada no coletivo, tornará o trabalho com o filme em sala de aula mais significativo. Os capítulos que compõem o DVD poderão ser utilizados separadamente, conforme a pertinência do tema e a necessidade de cada área de conhecimento.

Recomenda-se que os professores discutam com os alunos quem foi Darcy Ribeiro e quais motivações o levaram a escrever o livro *O Povo Brasileiro*. Para tanto, pode-se utilizar a entrevista do autor nos extras do DVD 2, em que o antropólogo fala de suas principais inquietações como intelectual e intérprete do Brasil.

Atividades

O grande tema abordado no documentário é a construção e constituição da **identidade nacional** como fruto de múltiplos fatores. Seria interessante, portanto, iniciar os trabalhos com o filme debatendo como essa temática aparece na constituição do povo da sua cidade. Assim, discutir as origens dos familiares dos alunos e as características que considerarem típicas do local pode ser uma pista interessante para saber um pouco mais sobre a gênese dessa população. Depois, você pode



pedir para que eles selecionem as informações que consideraram importantes e concluam escrevendo um poema-mosaico que mostre essa identidade.

Seria estimulante ouvir e analisar a canção *Paratodos*, de Chico Buarque de Hollanda, e mostrar a capa do CD, pois nesses materiais é possível perceber elementos que remetem à constituição da identidade.

Compreendendo a formação e o sentido da sociedade brasileira

Considerando as infinitas possibilidades que o documentário *O Povo Brasileiro* suscita, destacamos em cada segmento, a título de sugestão, alguns pontos para reflexão. Esses pontos poderão ser utilizados como partida para a realização de pesquisas, debates, seminários, painéis, produção de textos, quadros comparativos e outras atividades em que os alunos possam manifestar e comparar opiniões pessoais e de outros autores acerca dos assuntos tratados.

Matriz Tupi

- Discuta com a classe a função social da guerra e o papel da antropofagia e a apropriação desses conceitos pelas vanguardas modernistas do início do século XX.
- Peça aos alunos que comentem a frase do jornalista Washington Novaes: “É muito difícil para nossa cultura suportar tanta beleza [dos índios]”.
- Analise as implicações da utilização de termos genéricos, tais como “índio” ou “índio brasileiro”, para caracterizar os povos que habitavam o Brasil, considerando, ainda, que sua ocupação territorial não segue a lógica do Estado brasileiro atual.

Matriz Lusa

- Discuta o preconceito contra os portugueses em relação às questões culturais, pois é muito comum a crença de que, se fôssemos colonizados por ingleses ou holandeses, o Brasil seria um país de “primeiro mundo”.

- Analise com seus alunos o poema *Os Lusíadas*, de Camões.
- Analise a canção *Prece*, um poema de Fernando Pessoa musicado por André Luiz Oliveira e cantado por Gilberto Gil.
- Peça para os alunos escreverem um artigo de opinião para comentar a frase do antropólogo Roberto Pinho: “Quando Portugal embarca, o que embarca é um povo mestiço”.

Matriz Afro

- Pesquisando em um atlas, peça aos alunos para localizarem os povos que foram trazidos para o Brasil e elaborarem quadros comparativos com suas características políticas, econômicas, sociais e culturais.
- Após a elaboração do quadro, discuta com os alunos a adequação do uso do termo “África” no singular.
- Proponha um estudo sobre as revoltas dos escravos no Brasil, tais como a de Palmares e a dos Malês.

Encontros e Desencontros

- Explorando a metáfora da imagem da colcha de retalhos, discuta com seus alunos o conceito de **mestiçagem**.
- Leia fragmentos da carta de Pero Vaz de Caminha. Explore a leitura do compositor Tom Zé e pergunte aos alunos qual o significado de bater o lápis durante a leitura.
- Debata as principais características do **projeto de colonização**, abordando as contradições entre o projeto laico e o projeto religioso.

Brasil Crioulo

- Discuta os significados do termo “crioulo” em diferentes épocas.
- Explore o significado da expressão “civilização do açúcar” e a frase “O Brasil começa através do engenho”, do escritor Gilberto Vasconcelos.
- Analise os aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais das relações entre senhor e escravo.

- Aborde os processos de reinvenção (criação e permanência) dos africanos na América portuguesa, utilizando como referências as falas de Mãe Estela, do babalaô Agenor Miranda da Rocha e do cantor Luiz Melodia.
- Analise a canção *Manguetown*, do grupo Chico Science e Nação Zumbi.
- Proponha um debate sobre os processos de exclusão social dos afro-descendentes no Brasil atual, analisando sua relação com o projeto português de colonização.

Brasil Sertanejo

- Explore as relações entre a pecuária e as criações culturais dos sertanejos.
- Analise as razões de o sertão ser um dos lugares que mais expulsam sua população para centros industriais do Brasil.
- Proponha uma pesquisa sobre o cangaço e suas origens sociais.

Brasil Caipira

- Identifique os lugares que compõem a Paulistânia e as razões de serem agrupados conjuntamente.
- Discuta o significado das expressões “caipira”, “bairro” e “desmanche” enunciadas pelo ensaísta e professor Antonio Candido.
- Explore as principais características dos bandeirantes e sua relação com a cultura caipira.
- Explique os impactos do processo de industrialização no Brasil e, em particular, na cultura caipira.

Brasil Sulino

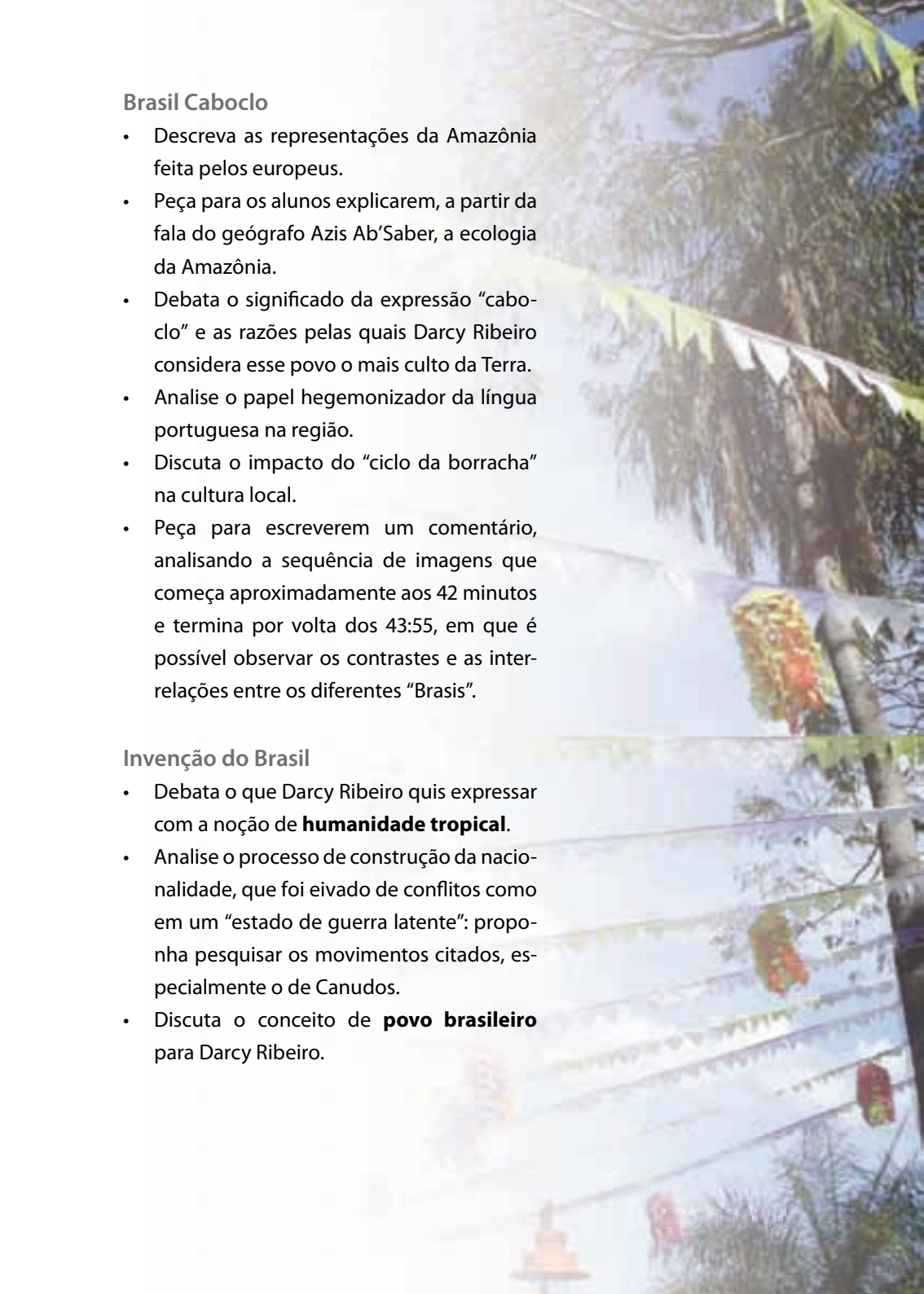
- Analise o papel das missões jesuíticas na aculturação dos indígenas.
- Discuta o significado da expressão “gaúcho” e suas características socioculturais.
- Descreva os povos que formaram a cultura sulina e as suas contribuições socioculturais.

Brasil Caboclo

- Descreva as representações da Amazônia feita pelos europeus.
- Peça para os alunos explicarem, a partir da fala do geógrafo Azis Ab'Saber, a ecologia da Amazônia.
- Debata o significado da expressão “caboclo” e as razões pelas quais Darcy Ribeiro considera esse povo o mais culto da Terra.
- Analise o papel hegemônico da língua portuguesa na região.
- Discuta o impacto do “ciclo da borracha” na cultura local.
- Peça para escreverem um comentário, analisando a sequência de imagens que começa aproximadamente aos 42 minutos e termina por volta dos 43:55, em que é possível observar os contrastes e as inter-relações entre os diferentes “Brasis”.

Invenção do Brasil

- Debata o que Darcy Ribeiro quis expressar com a noção de **humanidade tropical**.
- Analise o processo de construção da nacionalidade, que foi eivado de conflitos como em um “estado de guerra latente”: proponha pesquisar os movimentos citados, especialmente o de Canudos.
- Discuta o conceito de **povo brasileiro** para Darcy Ribeiro.



- Reflita com os alunos o que é preciso para o Brasil “dar certo”, na perspectiva de Darcy Ribeiro.

Outras sugestões de atividades

Organizar visitas a instituições culturais (museus, bibliotecas, pinacotecas), espaços fundamentais para a constituição das identidades local e nacional. Na cidade de São Paulo poderiam ser visitados, por exemplo:

- Museu Paulista
- Museu de Arqueologia e Etnologia da USP
- Museu da Língua Portuguesa
- Museu Afro Brasileiro
- Memorial do Imigrante

Outros filmes

Intérpretes do Brasil. Direção: Isa Grinspum Ferraz, 2002, 342 minutos

Raízes do Brasil - Uma Cinebiografia de Sérgio Buarque de Hollanda. Direção: Nelson Pereira dos Santos, 2003, 148 minutos.

Balzac e a Costureirinha Chinesa

(Balzac et la Petite Tailleuse Chinoise)



Gênero: Drama

Duração: 116 minutos

Lançamento: 2002

Produção: China / França

Site oficial: www.bacfilms.com/balzac

Classificação etária: 12 anos

Figurino: Tong Huamiao

Efeitos especiais: AutreChose

Estúdios: Les Films de la Suane / TF1

Film Productions

Distribuição: Bac Films / ArtFilms

Ficha técnica

Direção: Dai Sijie

Roteiro: Dai Sijie e Nadine Perront,
baseado em livro escrito por Dai Sijie

Produção: Lise Fayolle

Fotografia: Jean Marie Dreujou

Montagem: Julia Gregory e Luc Barnier

Música: Wang Pujian

Elenco

Zhou Xun - *Costureirinha*

Chen Kun - *Luo*

Liu Ye - *Ma*

Wang Shuangbao - *Chefe da vila*

Chung Zhijun - *Velho alfaiate*

Wang Hongwei - *Quatro Olhos*

Xiao Xiong - *Mãe do Quatro Olhos*

Chen Wei - *Mulher do chefe da vila*

O filme

Luo e Ma são dois jovens de 17 anos que, em plenos anos 1970, vivem na China comandada por Mao Tsé-tung. Os dois são encarados como inimigos do povo por seus pais serem médicos e dentistas, considerados burgueses reacionários. Luo e Ma são então presos e encaminhados a um “campo de reeducação”, em uma vila isolada no Tibet. Todos os livros de Luo são queimados, mas Ma consegue manter seu violino ao alegar que Mozart compunha para o presidente Mao. No campo eles apenas encontram alívio nas músicas tocadas por Ma e nas histórias narradas por Luo, até que conhecem uma costureirinha por quem ambos se apaixonam. Ela então lhes revela um precioso tesouro: livros considerados subversivos e de autoria de Flaubert, Tolstói, Victor Hugo

e Balzac, que estão de posse de Quatro Olhos, outro jovem que está sendo reeducado e está prestes a retornar à cidade. O trio então decide roubá-los.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Balzac e a Costureirinha Chinesa*

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Códigos e Linguagens
- **Sugestão de disciplinas:** História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Biologia e Língua Portuguesa
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Ética, Trabalho e Consumo – Revolução Cultural Chinesa, literatura, mundo do trabalho

Orientações preliminares

Antes da projeção, se possível, informe os alunos ou peça para eles fazerem uma pesquisa em diferentes fontes sobre o diretor Dai Sijie, sua produção artística, bem como sobre o romance que inspirou o filme, ambientado durante a Revolução Cultural Chinesa (1966-1976).

Seria importante, também, conhecer resumidamente a organização política do governo da China, em especial o governo de Mao Tsé-tung, seus ideais políticos, suas principais influências, etc.

Como se trata de um filme com várias possibilidades de trabalho, para cada temática apresentada aconselha-se a formação de grupos de alunos para discutirem o tema escolhido e, ao final, trocarem informações ou produções com os demais grupos da turma.

Atividades

Após a exibição do filme, o professor poderá:

- Promover uma discussão, a partir do recontar a situação de vida em que se encontram os jovens protagonistas. Neste particular, peça para os alunos justificarem seu posicionamento, utilizando, se possível, cenas e/ou diálogos apresentados.

- Trabalhar a temática da alienação no âmbito do cotidiano em relação à política desenvolvida por Mao Tsé-tung. Por que os personagens tinham que reverenciar Mao Tsé-tung? Qual era a origem das ideias do chefe da aldeia e como essas ideias influenciavam a conduta do dia a dia? Os personagens refletiam sobre os posicionamentos perante uma dada situação ou adotavam um comportamento coletivo?

Além, disso, outros assuntos poderão ser discutidos, como, por exemplo:

- O culto às ideias de Mao e seus pressupostos teóricos contidos no *Livro Vermelho* foi um dos pontos fortes no regime implantado. O “grande timoneiro” possuía como objetivo combater a denominada “velha cultura”. Para a eficácia desse combate, foi necessário implantar uma forte repressão aos intelectuais, universitários, bibliotecas e a todos aqueles que se “deixavam influenciar” por valores ocidentais. Utilizando cenas do filme, explique o papel essencial da vida camponesa para a construção da “nova sociedade chinesa” que surgia.
- Na Revolução Cultural Chinesa, uma das medidas drásticas do governo foi expurgar das bibliotecas obras consideradas símbolos da decadência ocidental capitalista. Na década de 1960, os jovens estudantes esquerdistas, tanto chineses quanto europeus,



acreditavam ser esse o modelo de revolução, pois era diferente do burocratismo implantado no regime soviético. A partir da análise do filme, e respeitando o contexto histórico, os alunos devem redigir um texto dissertativo, analisando o processo revolucionário chinês.

- Ao longo da História, sempre notamos a preocupação com a leitura e, principalmente, com o seu controle. Os poderes, sejam civis ou eclesiais, senhoriais ou coloniais, monárquicos ou republicanos, revolucionários ou contrarrevolucionários, sempre tiveram a consciência de que a relação do leitor com o texto possuía qualquer coisa de incontornável e sempre defenderam a ideia de que existiam boas e más leituras. Todas as atitudes de censura dos poderes manifestavam a vontade de impedir ou enquadrar a leitura. O filme faz abordagens de autores ditos consagrados, porém amaldiçoados pela Revolução Cultural Chinesa, como, por exemplo, Balzac, Dumas, Flaubert, Baudelaire, Rousseau, Dostoiévski e Dickens. Após pesquisarem várias fontes e discutirem esse tema, o professor poderia instigar os alunos a conhecer melhor estes autores.
- Solicite aos alunos para formar grupos de pesquisa por autor e, após a realização da pesquisa, elaborar um sarau literário, com a leitura dos poemas e/ou excertos das obras.

As discussões sobre a China podem avançar na sala de aula, sobretudo no que diz respeito à China contemporânea e à situação educacional dos jovens chineses. Neste caso, sugerimos que seja realizado um seminário que aborde os aspectos social, político, econômico e educacional desse país. Cabe ressaltar a importância da cultura chinesa e sua arte nesse seminário.

Em relação à temática aborto, presente no filme, pode ser uma extensão do estudo sobre a cultura do país, em especial a China do século XXI. Vale lembrar que a disciplina de Biologia poderá trabalhar com esse tema nas oficinas de sexo seguro, utilizando os kits do projeto “Prevenção Também se Ensina” (SEE/FDE) e/ou o programa “Saúde e Prevenção nas Escolas” (SEE/SES/MEC).

Sob a Névoa da Guerra



(The Fog of War: Eleven Lessons from the Life of Robert S. McNamara)

Gênero: Documentário

Duração: 95 minutos

Lançamento: 2003

Produção: EUA

Site oficial: www.sonyclassics.com/fogofwar

Classificação etária: 12 anos

Ficha técnica

Direção: Errol Morris

Roteiro: Errol Morris

Produção: Julie Bilson Ahlberg, Errol Morris e Michael Williams

Fotografia: Robert Chappell e Peter Donahue

Montagem: Doug Abel, Chyld King e Karen Schmeer

Música: Philip Glass

Estúdios: SenArt Films / Globe

Department Store / @radical.media.Inc

Distribuição: Sony Pictures Classics / Columbia TriStar Films

Elenco

Robert McNamara

O filme

Narra a história militar recente dos Estados Unidos, do ponto de vista de Robert S. McNamara, ex-secretário de Defesa dos governos Kennedy e Johnson. Um dos mais controvertidos políticos americanos, McNamara, que também já presidiu o Banco Mundial, tenta explicar o motivo de o século XX ter sido tão violento. Desde o bombardeio de centenas de milhares de civis em Tóquio, em 1945, passando pela crise dos mísseis em Cuba, até os efeitos da guerra do Vietnã, o filme examina a combinação de fatores políticos, sociais e psicológicos que envolvem os conflitos armados. Com uma rica seleção de imagens de arquivo e gravações confidenciais da Casa Branca, também examina as justificativas do governo americano para o uso da força militar.

Curiosidades

- Vencedor do Oscar de melhor documentário em 2004.
- Exibido no Festival do Rio 2003 com o título *As Brumas da Guerra*.
- Recorrendo ao seu conhecimento dos bastidores do governo, e com uma memória prodigiosa aos 85 anos, McNamara abre como nunca seu coração neste filme – chegando a revelar fatos desconhecidos sobre sua participação no bombardeio de Tóquio, durante a Segunda Guerra Mundial.
- O filme arrecadou cerca de US\$ 2 milhões nas bilheterias dos Estados Unidos, fato raro para um documentário.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Sob a Névoa da Guerra*

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, História, Geografia, Filosofia, Sociologia
- **Temas:** Ética e Pluralidade Cultural (Identidade, conflitos internacionais)

Orientações preliminares

Sob a Névoa da Guerra é um documentário¹ que mostra aspectos do *modus operandi* da política externa norte-ameri-

¹ É importante salientar que as fronteiras entre documentário e ficção são problemáticas, pois sempre há uma expectativa de que o documentário fala a “verdade” e a ficção, não. No entanto, nos documentários são feitas escolhas estéticas e narrativas e o compromisso com o que “realmente ocorreu” é passível de omissões e ênfases determinadas.

cana, por meio de entrevistas com o ex-secretário de Defesa dos Estados Unidos, Robert Strange McNamara, durante os anos de 1961 e 1968. Levando-se em conta a complexidade desse personagem histórico, da abrangência temporal e temática abarcada, recomenda-se a participação de diferentes disciplinas nas discussões em sala de aula.

Atividade de preparação

Como o filme faz referência a fatos ocorridos no século XX, proponha aos alunos que realizem uma pesquisa, no livro didático ou na internet, e registrem em fichas as informações factuais de alguns acontecimentos – **o que, onde, quando e principais características** –, tais como a Primeira Guerra Mundial, o confronto entre os Estados Unidos e o Japão durante a Segunda Guerra Mundial, a Guerra Fria, a guerra do Vietnã e a crise dos mísseis em Cuba.

Atividade

Robert McNamara foi uma figura controversa e contraditória para a opinião pública estadunidense e internacional. Ele foi um dos mais brilhantes professores da Universidade de Harvard e um grande executivo da Ford. O “complexo industrial-militar” norte-americano manteve importantes relações com a política de Estado e com as universidades.

O diretor do filme, Errol Morris, optou por mostrar a complexidade desse personagem, passando a impressão de que evitou tomar partido explicitamente – tarefa que ele teria deixado para o próprio espectador. Em razão disso, segundo Pedro Butcher², Errol Morris foi criticado por setores da esquerda de seu país por ter dado “voz a um monstro da direita, a um ‘mentiroso compulsivo e dissimulador’”.

² BUTCHER, Pedro. Longa investiga “vontade de guerra” dos EUA. *Folha de São Paulo*, 26/03/2004.

Portanto, oriente seus alunos para que, em grupos, realizem um **debate**³, com o intuito de investigar o polêmico Robert McNamara e discutir as questões:

1. Foi realmente um monstro, mentiroso e dissimulador, responsável pela morte de milhares de pessoas?
2. Foi uma grande liderança, preocupado com o bem-estar dos seus compatriotas, ou apenas um “técnico da guerra”? O filme tenta enfatizar este lado “tecnocrata”, dando espaço para uma espécie de mea-culpa, ainda que sutil, em torno das estratégias escolhidas para a guerra do Vietnã.

Nesta atividade os alunos terão de:

- utilizar informações do filme assistido (os recursos que Morris usou para apresentar sua personagem: as falas, as questões e interpelações a McNamara, os gestos, as imagens de arquivo, a música, etc.)⁴;
- utilizar em seus argumentos fontes diversas, sejam elas fragmentos de textos, tabelas e imagens consultados no livro didático;
- definir e respeitar os diferentes papéis dos participantes;
- registrar adequadamente os resultados;
- utilizar os argumentos dos outros participantes para construir os seus próprios.

3 No **debate**, os componentes de cada grupo poderão exercer uma das funções abaixo:

- **Moderador**: apresenta aos debatedores os objetivos do debate, organiza o espaço, controla o tempo e finaliza o debate, controla as inscrições de quem vai falar e resume o que foi dito quando sente que alguma ideia está ficando confusa. Os moderadores devem trazer para o debate um pequeno texto defendendo uma das posições possíveis em relação à questão que está sendo discutida.

- **Debatedor**: apresenta informações, fragmentos do filme e outras fontes, no qual apareçam argumentos que comprovem sua tese.

- **Auditório**: questiona os debatedores e registra tudo o que dizem. Produz um relatório sobre as discussões com o intuito de avaliar quem se saiu melhor no debate.

4 Seria interessante assistir ao documentário *Corações e Mentes* (Hearts and Minds). A comparação com este filme enriquecerá o debate, pois ele dá voz a outras personagens, ex-combatentes dos EUA e vietnamitas.

Outras atividades

1. Discuta o significado da metáfora “névoa da guerra” após o término do filme.
2. Peça aos alunos para que construam uma pequena biografia de Robert McNamara a partir dos dados observados no filme.

Outros filmes

- *Treze Dias que Abalaram o Mundo* (Thirteen Days). Direção: Roger Donaldson, 2000, 145 minutos
- *Corações e Mentes* (Hearts and Minds). Direção: Peter Davis, 1974. 112 minutos
- *Apocalypse Now*. Direção: Francis Ford Coppola, 153 minutos



Em Busca da Terra do Nunca

(Finding Neverland)



Gênero: Drama

Duração: 106 minutos

Lançamento: 2004

Produção: EUA

Site oficial: www.miramax.com/jmbarries_neverland

Classificação etária: livre

Ficha técnica

Direção: Marc Forster

Roteiro: David Magee, baseado em peça teatral de Allan Knee

Produção: Nellie Bellflower e Richard N. Gladstein

Fotografia: Jan A. P. Kaczmarek

Montagem: Matt Chesse

Direção de arte: Peter Russell

Música: Jan A. P. Kaczmarek

Figurino: Alexandra Byrne e Mary Kelly

Estúdio: Film Colony

Distribuição: Miramax Films / Buena

Vista International / Lumière

Elenco

Johnny Depp - *Sir James Matthew Barrie*

Kate Winslet - *Sylvia Llewelyn Davies*

Julie Christie - *Emma du Maurier*

Radha Mitchell - *Mary Ansell Barrie*

Dustin Hoffman - *Charles Frohman*

Freddie Highmore - *Peter Llewelyn Davies*

Joe Prospero - *Jack Llewelyn Davies*

Nick Roud - *George Llewelyn Davies*

Luke Spill - *Michael Llewelyn Davies*

Ian Hart - *Sir Arthur Conan Doyle*

Kelly Macdonald - *Peter Pan*

Mackenzie Cook - *Sra. Jaspers / Usher*

Eileen Essel - *Sra. Snow*

Jimmy Gardner - *Sr. Snow*

Oliver Fox - *Gilbert Cannan*

Angus Barnett - *Nana / Sr. Reilly*

Toby Jones - *Smee*

Kate Maberly - *Wendy*

Matt Green - *John*

Catrin Rhys - *Michael Darling*

Tim Potter - *Capitão Gancho / Lorde Carlton*

Jane Booker - *Sra. Darling*

Catharine Cusack - *Sarah*

O filme

J. M. Barrie é um bem-sucedido autor de peças teatrais que, apesar da fama que possui, está enfrentando problemas com seu trabalho mais recente, que não foi bem recebido pelo público. Em busca de inspiração para uma nova peça, Barrie a encontra ao fazer sua caminhada diária pelos jardins Kensington, em Londres. É lá que ele conhece a família Davies, formada por Sylvia (Kate Winslet), que enviuvou recentemente, e seus quatro filhos. Barrie logo se torna amigo da família, ensinando às crianças alguns truques e criando histórias fantásticas para eles, envolvendo castelos, reis, piratas, vaqueiros e naufrágios. Inspirado por essa convivência, Barrie cria seu trabalho de maior sucesso: *Peter Pan*.

Curiosidades

- A verdadeira Sylvia Llewelyn Davies teve cinco filhos, mas como o último nasceu durante o período em que J. M. Barrie estava escrevendo *Peter Pan*, ele acabou ficando de fora da história.
- Johnny Depp teve que trabalhar a voz com um instrutor, de forma que tivesse um sotaque escocês convincente.
- Assim como é mostrado no filme, existia uma tradição de o personagem Peter Pan ser interpretado por uma mulher em suas encenações nos palcos ingleses.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Em Busca da Terra do Nunca

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas
- **Sugestões de disciplinas:** Arte, Língua Estrangeira Moderna (Inglês), Língua Portuguesa, Filosofia e História
- **Temas:** Pluralidade cultural e Trabalho e Consumo: diferentes linguagens

Orientações preliminares

Em Busca da Terra do Nunca está ambientado na Inglaterra de 1903, um período de acelerado progresso econômico-tecnológico, de expansão colonialista e das primeiras lutas e conquistas dos trabalhadores. Durante a maior parte do século anterior, o trono britânico foi ocupado pela rainha Vitória (1837-1901), ficando o período conhecido como “era vitoriana”, uma época caracterizada pela moralidade burguesa puritana e conservadora. Foi nesse período, também, que surgiu a literatura infantil, com a adaptação, inicialmente, de antigas lendas e contos orais camponeses, direcionando-os para crianças.

O filme pode, assim, oferecer elementos para a reflexão acerca da importância do sonho e da fantasia numa sociedade repressiva e rígida como era a Inglaterra vitoriana.

Atividades

Inicialmente, promova uma troca de informações sobre os momentos do filme que, na opinião deles, foram o mais emocionante, o mais fantasioso, o mais triste, o mais divertido.

Exiba ou relembre algumas cenas que apresentam elementos em que fantasia, realidade e imaginação se fundem na história. Exemplos:

- Porthos/Circo (00:10:08)
- índios e *cowboys* (00:16:53)
- piratas (00:37:53)

Pergunte aos alunos:

- Qual a contribuição da fantasia e da imaginação para a elaboração destas cenas? E para a elaboração da história?

- É possível viver sem imaginação, sem fantasia? Existem limites entre a realização da fantasia e a perda de contato com a realidade? Pergunte aos alunos se conhecem exemplos na vida real sobre essa situação.

Os alunos devem ser organizados em pequenos grupos – sendo que um deles atuará como mediador, para possibilitar que todos se expressem, e outro fará o registro escrito das opiniões dos grupos para serem apresentadas posteriormente num painel.

Após pesquisarem as características gerais do contexto da era vitoriana e considerando a cultura da época apresentada no contexto do filme, pergunte aos alunos quais foram as contribuições do cenário, do figurino, da trilha sonora e de outros elementos da linguagem cinematográfica para demarcarem a época em questão.

Peça aos alunos que observem em quais situações do filme podemos notar as características da época vitoriana acerca da moralidade e da rigidez de costumes. Na opinião deles, haveria cenas do filme que não se coadunam com o período em questão? Por quê?

Considerando, ainda, as características do período pesquisado, reflita com os alunos:

- Qual a importância de elementos como a literatura, poesia, fantasia e imaginação para as pessoas daquela época?
- E hoje, essa situação se mantém? Quais elementos presentes em nosso cotidiano ocupam o papel de alimentar a imaginação e a fantasia? Na sociedade contemporânea, há relação entre a fantasia e a realização pessoal no consumo?

Solicite aos alunos que pesquisem o significado das palavras: imaginação, fantasia, criatividade, realidade, perda, morte. A partir dessa pesquisa, proponha a eles que produzam um texto sobre como esses elementos estão presentes nas nossas vidas. O texto poderá ser elaborado em pequenos grupos, em duplas, individual ou coletivamente.

Se combinado com os alunos, os textos poderão ser lidos em voz alta para os colegas ou silenciosamente por meio de troca entre eles.

As atividades de Língua Estrangeira Moderna podem ser introduzidas, a partir da exibição do filme, com a utilização dos recursos de áudio e de legenda originais. Para as turmas com pouca experiência na língua inglesa, recomenda-se selecionar, após a exibição do filme por completo, trechos ou sequências de cenas integralmente em inglês. Este exercício certamente contribuirá para ampliar os conhecimentos deles na língua estrangeira.

Para aprofundar os conhecimentos dos alunos, as diferentes turmas que assistiram ao filme poderão fazer uma pesquisa sobre os tipos de brincadeiras e de brinquedos existentes na Inglaterra e no Brasil no início do século XX. Para subsidiar esta atividade é importante disponibilizar: dicionários português/inglês, gramáticas, revistas e a sala de informática da escola.

Após a pesquisa, os alunos poderão publicar seus trabalhos em português e em inglês.

Outra possibilidade é confeccionar brinquedos da época com sucata. Esses brinquedos poderão ser expostos para as outras turmas e todo o material poderá ser fotografado e utilizado para ilustrar a publicação das turmas que optaram por fazer uma publicação.

Nas turmas mais experientes, os alunos poderão produzir uma pequena história, coletiva ou individualmente, sobre o conteúdo da pesquisa. Essa produção poderá ser reproduzida em áudio em português e inglês.

Todo o material poderá ser exposto para a comunidade escolar.

O filme suscita uma reflexão sobre literatura infanto-juvenil. Solicite aos alunos uma pesquisa sobre as obras dos irmãos Grimm, bem como de outros

autores existentes na biblioteca da escola, incluindo brasileiros como Monteiro Lobato, por exemplo. Pode-se, ainda, pesquisar a versão literária de Peter Pan, analisando quais aspectos da obra são inseridas e valorizadas no filme e quais não.

A elaboração de uma história exige, no mínimo, conhecimento, imaginação, sensibilidade e dedicação para que ela surja. É importante lembrar aos alunos que os acontecimentos cotidianos que envolviam a vida de J. M. Barrie, naquele momento, foram associados à sua imaginação. A partir desta informação, discuta com os alunos o que Barrie fez para construir essa história e, em linhas gerais, como se deu o processo criativo dele. Caso seja possível, solicite que eles simulem uma situação de seu próprio cotidiano e exercitem um processo criativo semelhante, a partir dessa situação.

Levando-se em consideração as discussões anteriores, proponha aos alunos darem início à elaboração de uma peça teatral a partir desse filme ou de uma de suas cenas. Para a criação de uma peça, lembramos que é importante levar em conta: a elaboração de um roteiro, o preparo do figurino, da produção, da trilha sonora, a divulgação do espetáculo na escola, etc. Ressalte também a importância do envolvimento da classe nessa produção, pois todos os alunos deverão participar da realização do espetáculo. A direção da peça poderá ficar sob a responsabilidade do professor. Sugerimos, ainda, a apresentação do espetáculo para as primeiras séries do Ensino Fundamental, os pais e a comunidade.



O Banheiro do Papa

(El Baño del Papa)



Gênero: Drama
Duração: 97 minutos
Lançamento: 2007
Produção: Brasil / França / Uruguai
Site oficial: www.obanheirodopapa.com.br
Classificação etária: 10 anos

Ficha técnica

Direção: César Charlone e Enrique Fernández
Roteiro: César Charlone e Enrique Fernández
Produção: Elena Roux
Fotografia: César Charlone
Montagem: Gustavo Giani
Direção de arte: Ines Olmedo
Música: Luciano Supervielle e Gabriel Casacuberta

Figurino: Alejandra Rosasco
Estúdios: O2 Filmes / Laroux Cine / Chaya Films
Distribuição: César Charlone e Enrique Fernández

Elenco

César Trancoso - *Beto*
Virginia Mendez - *Carmen*
Virginia Ruiz - *Silvia*
Mario Silva - *Valvulina*
Henry de Leon - *Nacente*
Jose Arce - *Tica*
Nelson Lence - *Meleyo*
Rosario dos Santos - *Teresa*
Alex Silva - *Gordo Luna*
Baltasar Burgos - *Capitão Alvarez*
Carlos Lerena - *Soldado*

O filme

Em 1988, o papa João Paulo II visitaria a humilde cidade de Melo – que fica na fronteira do Uruguai com o Brasil. Os moradores mobilizaram-se numa série de preparativos para a chegada do religioso. Estimava-se a visita de centenas de milhares de visitantes e os moradores contavam com esse evento para mudarem de vida. Muitos venderam casas, terrenos e outros pertences para comprar carnes, linguiças, pães e afins para abastecer o público esperado com

comida suficiente. O filme acompanha principalmente o drama de Beto (César Troncoso) e sua família: ele tem a ideia de construir um banheiro coletivo para o uso dos visitantes.

Curiosidades

- Estreia de César Charlone e Enrique Fernández na direção de longa-metragem.
- César Charlone, uruguaio de nascimento, construiu carreira como diretor de fotografia no Brasil. Seu trabalho em *Cidade de Deus*, de Fernando Meirelles, acabou projetando-o mundialmente.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

O Banheiro do Papa

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** Geografia, História, Sociologia, Biologia, Arte e Língua Portuguesa.
- **Temas:** Trabalho e Consumo: trabalho informal, desigualdade social, saneamento básico, linguagens.

Orientações preliminares

Produzido no Uruguai em 2007 e fundamentado em fatos reais, o filme mostra a visita do papa João Paulo II, em 1988, a Melo, uma cidade pequena e muito pobre localizada na fronteira entre o Uruguai e o Brasil. A chegada do Papa é apenas pano de fundo para mostrar a condição social precária dos moradores de Melo, condição essa abordada de forma realista, sem apelações de ordem sentimental. O filme também exalta a esperança e a solidariedade, mesmo em meio à miséria.

A temática do filme possibilita explorar vários elementos: o trabalho informal (condição dos cargueiros), a manipulação pela mídia (verificando como o rádio e a televisão manipulam os números e as notícias da chegada dos brasi-

leiros à cidade), a pobreza (condição da cidade e dos habitantes), a esperança (momentos em que a fé se confunde com a necessidade de renda e trabalho), a solidariedade (a união em torno do objetivo de construir um banheiro) e a desagregação familiar (nas atitudes de Beto, que não consegue suportar sua condição e por vezes se entrega ao álcool e à violência contra a mulher). Assim, o filme possibilita ampliar o repertório dos alunos para além da estética hollywoodiana, em que predominam estereótipos e o sensacionalismo.

É importante ressaltar que a participação das diferentes disciplinas, na preparação, exibição e discussões posteriores, é fundamental para a realização das atividades propostas. Assim, aconselha-se que os professores envolvidos possam fazer as adequações necessárias de conteúdo para as diferentes turmas.

Atividades

Discutindo...

O Banheiro do Papa traz à tona o trabalho informal dos cargueiros (homens que atravessam a fronteira com o Brasil para abastecer o comércio local) que, com suas bicicletas ou motocicletas, buscam, em território brasileiro, mercadorias para o comércio local.

Sugerimos que o professor discuta com os alunos as condições de trabalho desses cargueiros, bem como as implicações sociais, econômicas, físicas



e emocionais que esse trabalho acarreta para eles e suas famílias. Para tanto, é necessário retomar algumas cenas do filme: como é o percurso entre as duas cidades? Quais são as dificuldades encontradas? Como é a fiscalização na fronteira? Como a corrupção e a exploração aparecem no filme? Quais são as condições de vida desses cargueiros e de suas famílias?

A partir da discussão do filme, os alunos poderão traçar um paralelo entre a realidade retratada no filme e a das cidades brasileiras, destacando semelhanças e diferenças entre essas realidades.

Explorando...

O roteiro de um filme pode ser entendido como “esboço de uma narrativa que será realizada através de imagens e sons numa tela de cinema ou TV”¹. Assim, nesse exercício, sugerimos um trabalho para explorar a estrutura do filme e entender como se desenvolve sua narrativa, como a fábula é construída e esboçada por meio de seu roteiro.

Solicite aos alunos que revejam o filme e recontem a história de forma sucinta e ordenada em forma de escaleta².

Explique a eles que cena é “unidade dramática de ação contínua”³, ou seja, pode ser entendida como um trecho do filme que conta uma parte da história de forma completa; já a sequência “é uma série de cenas ligadas, ou conectadas, por uma única idéia”⁴.

O objetivo desse exercício é que os alunos reproduzam, de certa forma, o roteiro que foi utilizado para a filmagem, discutindo os elementos que servem de apoio à narrativa, tais como a locação, as músicas incidentais, os objetos e outros elementos. Eles devem perceber como a narrativa é desenvolvida:

1 CAMPO, Flávio. *Roteiro de cinema e televisão: a arte e a técnica de imaginar, perceber e narrar uma estória*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2007.

2 Descrição resumida das cenas de um roteiro, na sua sequência. In: CAMPO, Flávio, *op.cit.*

3 REY, Marcos. *O roteirista profissional: TV e cinema*. São Paulo: Ática, 1997.

4 FIELD, Syd. *Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico*. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

quais foram as escolhas do roteirista para narrar a história, como ele hierarquizou as cenas para criar no espectador a visão geral do que está sendo narrado, como os acontecimentos ganharam em significado e quais foram as soluções encontradas para a história convencer o espectador. Após esse exercício, que pode ser feito em grupos, os alunos podem elaborar um roteiro único.

Problematizando...

O filme também pode desencadear uma interessante pesquisa com os alunos, uma vez que, pelo título, poderíamos imaginar como seria o banheiro de um papa: gigantesco, majestoso, cheio de ouro. Porém, não é isso que o filme retrata, pelo contrário, a ideia de Beto (protagonista) de montar um banheiro para atender aos visitantes implica alguns questionamentos em relação à infraestrutura da cidade uruguaia de Melo. Dessa forma, é possível orientar os alunos a fazer, em pequenos grupos, uma pesquisa sobre o saneamento básico do entorno da escola ou do município. As diversas fontes de pesquisa seriam a biblioteca da escola, sites, livros didáticos, documentários. O resultado da pesquisa pode ser a produção de um documentário retratando as condições desse saneamento. É possível preparar um roteiro de entrevistas ou uma saída a campo para colher imagens e depoimentos. O documentário pode ser exibido no site da escola ou em outros sites. Mas não se esqueça, professor: sua mediação é fundamental.

Outras sugestões

As questões a seguir, depois de pesquisadas⁵ e discutidas pela turma, podem ser apresentadas de diferentes formas: texto em prosa ou poesia narrati-

5 Sites de pesquisa das cidades de Aceguá (BR) e Melo (UR) e de dados sobre o Uruguai: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/painel/painel.php?codmun=430003>> <<http://www.ibge.gov.br/paisesat/mapa.php?arq=images/mapas/UY.swf&pais=Uruguai&coord=300S,5600W&lang=pt-br>> <<http://www.ibge.gov.br/paisesat/main.php>>

va, letra de música, roteiro de curta-metragem ou de uma peça teatral, e ainda a construção de gráficos, mapas, etc.

- Como o filme retrata o impacto das mudanças e das consequências decorrentes do final da década de 1980 na América Latina, sobretudo no Uruguai e no Brasil?
- O trabalho infantil, a profissão, a carreira e o sonho: para desenvolver este tema, sugerimos retomar a situação da personagem Sílvia, convocada para trabalhar com o pai como cargueira, abandonando assim o sonho de ser locutora.
- Discutir o papel da mídia, uma vez que recai sobre os meios de comunicação uma crítica ao espetáculo vazio e ilusório que ela propicia no decorrer da narrativa.
- Pode-se discutir o conceito de fronteira (Geografia), pesquisando outras situações do mundo onde ocorrem coisas diversas daquela mostrada no filme, tais como entre os Estados Unidos e o México, Brasil e Paraguai, África e Europa e muitas outras, analisando também suas significações e implicações.
- As relações de trabalho formal ou informal, as condições da mão-de-obra pelo Brasil e o mundo.
- Os eventos religiosos, sua relação com o comércio e a análise desse tipo de acontecimento.



Gênero: Drama
Duração: 85 minutos
Lançamento: 2006
Produção: Irlanda
Site oficial: www.foxsearchlight.com/once
Classificação etária: 12 anos

Ficha técnica

Direção: John Carney
Roteiro: John Carney
Produção: Martina Niland
Fotografia: Tim Fleming
Montagem: Paul Mullen
Direção de arte: Riad Karin
Música: Glen Hansard e Markéta Irglová
Figurino: Tiziana Corvisieri

Estúdios: Summit Entertainment /
Samson Films / Radio Telefís Éireann /
Bórd Scannán Na hÉireann
Distribuição: Fox Searchlight Pictures /
Imagem Filmes

Elenco

Glen Hansard - *Homem*
Markéta Irglová - *Mulher*
Hugh Walsh - *Timmy*
Geoff Minogue - *Eamon*
Bill Hodnett - *Pai do homem*
Danuse Ktrestova - *Mãe da mulher*
Mal Whyte - *Bill*
Niall Cleary - *Bob*
Gerard Hendrick - *Guitarrista*
Alastair Foley

O filme

Um talentoso músico de rua, que ganha a vida com seu violão na cidade de Dublin e ajuda o pai em uma loja de aspiradores de pó, sente-se inseguro para apresentar suas próprias canções. Um dia ele encontra uma jovem tcheca, que tenta ainda se encontrar na cidade. Logo eles se aproximam e, ao reconhecerem o talento um do outro, começam a ajudar-se mutuamente para que seus sonhos se tornem realidade.

Curiosidades

- O projeto de *Apenas Uma Vez* nasceu em 2005, em um concerto do The Frames em Dublin. O diretor John Carney encomendou a Glen Hansard, líder da banda, a composição de algumas canções para que, a partir delas, o roteiro fosse desenvolvido. Diversos encontros entre ambos ocorreram, resultando em dez canções inéditas e um roteiro de 60 páginas.
- Inicialmente o intérprete do protagonista seria Cillian Murphy, mas ele depois desistiu do personagem.
- As filmagens ocorreram em apenas 17 dias.
- O cantor Bob Dylan gostou tanto de *Apenas Uma Vez* que convidou Glen Hansard e Markéta Irglová para fazerem o show de abertura em parte de sua turnê mundial.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Apenas Uma Vez

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Artes e História e Sociologia
- **Temas:** Ética e Trabalho e Consumo

Orientações preliminares

Apenas Uma Vez conta a história de um rapaz e de uma garota que se tornam amigos e parceiros musicais. Seu enredo convida a uma reflexão sobre os processos de produção artística, seja a criação musical, tema principal do filme, seja a própria produção fílmica. O filme utiliza, em alguns momentos, linguagem característica de videoclipe.

Para a realização das atividades, recomenda-se a participação de diferentes disciplinas.

Atividade 1

Um dos temas centrais discorre acerca do processo de criação musical, ou seja, as temáticas que são fontes de inspiração, os ensaios, a gravação, a importância da parceria. Além disso, *Apenas Uma Vez* mostra a postura hesitante e insegura do artista perante sua obra e a dificuldade de obter o reconhecimento do público para o seu trabalho. Dessa forma, o filme pode ser uma boa oportunidade para discutir e desmontar a ideia da criação da obra artística como um dom genial. Portanto, peça aos alunos que observem:

- como o rapaz e a garota compõem suas músicas;
- como as músicas são recebidas, em especial, pelo público na rua, pelo pai do rapaz, pelo marido da garota.

Pergunte aos alunos se eles produzem textos, tais como contos, poemas, letras de música. Àqueles que responderem afirmativamente, peça que expliquem oralmente quais são as temáticas que os inspiram, que procedimentos são utilizados, onde e como eles registram esses textos.

Para aqueles que responderem negativamente, peça que expliquem as razões pelas quais não escrevem (provavelmente alguns vão dizer que não têm o dom).

Observação

Explique a eles a importância das influências na produção artística. É em razão disso que muitos artistas interpretam as músicas de outros compositores. É como se apropriam e recriam um estilo. Por exemplo, a primeira música tocada no filme chama-se *And the Healing Has Begun* e é do cantor irlandês Van Morrison¹.

Proponha aos alunos que escrevam paródias de **poemas** ou **letras de música**. Antes, no entanto, faça uma análise de tais textos, levando em conta

¹ Peça para os alunos assistirem aos extras do filme. Lá eles saberão quem é a dupla de cantores e atores Glen Hansard e Markéta Irglová. Mais informações sobre esses artistas podem ser obtidas em pesquisas na internet.

alguns aspectos que os autores utilizaram na sua produção, tais como:

- temática
- métrica
- figuras de linguagem: repetição de palavras, rimas, aliteraões ou paronomásias (popularmente conhecidas como trocadilhos)

Ao final, combine com os alunos a organização de um sarau para a apresentação das produções de todos.


Atividade 2

A questão da precariedade do trabalho no mundo globalizado é um dos temas do filme. A garota é uma imigrante tcheca que vive com dificuldade em Dublin (República da Irlanda). Sua formação (de pianista erudita) contrasta com sua vida material limitada. Os “músicos de rua” não deixam de ser uma faceta da precarização do trabalho no mundo, apesar do imaginário poético que os cercam. Reflita com seus alunos se seria por essa razão que os protagonistas principais não têm nome no filme, são apenas Guy (rapaz) e Girl (garota).

O filme também é uma homenagem aos milhares de artistas de rua anônimos que povoam as cidades do mundo.

Promova uma pesquisa com artistas que, costumeiramente, se apresentam nas ruas da cidade e peça que escrevam pequenas biografias que contenham:



- 
- nome ou pseudônimo do artista
 - local e data de nascimento
 - como se tornou artista
 - como se prepara para atuar
 - como é o processo de produção
 - quais são as principais influências artísticas
 - quais são as principais aspirações e desejos

Pode ser interessante para a preparação do roteiro de entrevista a leitura de biografias de artistas da preferência dos alunos. Não se esqueça de dar ênfase ao seu processo de produção artística.

Caso seja viável, organize com os alunos um painel para divulgar o trabalho do artista.

Outros filmes

- *2 Filhos de Francisco*. Direção: Breno Silveira, 2005, 132 minutos
- *The Beatles – A Hard Day's Night*. Direção: Richard Lester, 1964, 88 minutos

Bem-Vindo a São Paulo

Visões da Metrópole em 18 Direções



Gênero: Documentário

Duração: 100 minutos

Lançamento: 2007

Produção: Brasil

Classificação etária: 12 anos

Ficha técnica

Direção: Leon Cakoff, Renata de Almeida, Wolfgang Becker, Maria de Medeiros, Hanna Elias, Amos Gitai, Mika Kaurismäki, Jim McBride, Phillip Noyce, Tsai Ming-Liang, Andrea Vecchiato, Caetano Veloso, Yoshishige
Argumento: Leon Cakoff e Renata de Almeida

Produção: Leon Cakoff e Renata de Almeida

Fotografia: Ash, Franco de Pena, Hanna Elias, Mika Kaurismäki, Max Lemcke, Jim McBride, Mercedes Moncada e Philli Amaral
Montagem: Leon Cakoff e Cristina

Música: André Abujamra e Caetano Veloso

Distribuição: VideoFilmes

Elenco

Caetano Veloso - *Narrador*

O filme

Cineastas de várias partes do mundo aceitaram o desafio de Leon Cakoff, diretor da Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, para cada um realizar um pequeno documentário sobre a cidade. O resultado é uma série de “olhares estrangeiros” sobre São Paulo e suas várias identidades.

Curiosidades

- *Bem-Vindo a São Paulo* é narrado por Caetano Veloso, que também dirige um dos episódios. Caetano não é um novato na direção cinema-

- tográfica. Na metade da década de 1980 dirigiu *O Cinema Falado*, filme tão amado quanto odiado por quem teve a oportunidade de assisti-lo.
- O projeto fez parte da Mostra Internacional de Cinema em São Paulo.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme *Bem-Vindo a São Paulo*

- **Áreas Curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de Disciplinas:** Língua Portuguesa, Arte, História, Geografia, Sociologia, Filosofia
- **Temas:** Ética, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo (diversidade, identidade, linguagem do cotidiano e outras linguagens, simbologia da linguagem cinematográfica, transformação da paisagem natural e urbana, vida urbana na metrópole)

Orientações preliminares

Trata-se de um filme cuja linha narrativa interliga, por meio de vinhetas e crônicas audiovisuais, 17 produções curtas, chamadas aqui de segmentos. Distinta em suas visões e unida pela temática mais ampla, a montagem estratégica de todos os segmentos forma um filme com identidade plural e original. Assim, sugere-se que os professores, antes da exibição, apresentem os créditos de cada curta.

Em relação ao segmento **Esperança**, será preciso atenção especial do professor, pois em seus primeiros dois minutos há cenas de situação de prostituição e nudez parcial. Por esse motivo, alertamos acerca da importância de **o filme ser assistido previamente pelos educadores**, para que observem a adequação da obra às características da turma de alunos.



Atividades de trabalho

É importante ressaltar que o filme foi produzido com o apoio da “Mostra Internacional de Cinema São Paulo”, uma das mais importantes do gênero no mundo e uma rara oportunidade de encontro de cineastas de diferentes culturas e estilos.

Bem-Vindo a São Paulo trata de um mosaico de pequenos filmes que suscitará reações intelectuais e estéticas, racionais, afetivas, ideológicas, éticas, etc. Nesse sentido, o professor poderá deixar aflorar essas reações, perguntando aos alunos:

- O que mais chamou sua atenção? Quais sensações o filme provocou? Que imagens e sons causaram maior impacto? Que reações provocaram as personagens, as situações e os fenômenos mostrados pelo filme?
- No caso de alunos moradores na cidade de São Paulo:
 - Eles se reconheceram no filme?
 - Da mesma forma como o filme, lançado em 2007, apresenta as transformações ocorridas na cidade ao longo do tempo, peça aos alunos que comparem as cenas do filme com a São Paulo de hoje. Por exemplo, o filme foi feito na época em que os *outdoors* e placas publicitárias ainda eram permitidos na cidade.
- No caso das turmas que não moram na cidade de São Paulo:
 - Que imagem da cidade o filme deixou?
 - Para aqueles que já foram a São Paulo, quais segmentos seriam mais representativos dessa cidade?



Observe e destaque o conteúdo filosófico e poético das perguntas lançadas pelo narrador nas vinhetas de transformação de paisagem e nas crônicas audiovisuais que interligam um segmento a outro do filme.

Sugestões de atividades específicas para diferentes segmentos

A Garçonete – Propor aos alunos uma reflexão sobre a questão da imigração e da sensação de ser estrangeiro em sua cidade.

Novo Mundo – Explorar os “grafismos urbanos”, que aparentemente não passam de poluição visual mas ganham um novo sentido formal e semântico no filme.

Manhã de Domingo – Analisar, com os alunos, o olhar poético do diretor do filme ao mostrar uma cidade vazia e os habitantes desse “vazio”.

Aquário – Discutir com os alunos o significado da metáfora, comparando os habitantes de um cortiço (o edifício São Vito) com os peixes presos em sacos d’água.

Modernidade – Propor um debate sobre o que foi a modernidade arquitetônica e artística do século XX, orientando-se pelo título dado ao filme, contrapondo-o às imagens dos corredores geométricos de hotel registradas pelo diretor do segmento.

Odisseia – Refletir acerca dos recursos poéticos utilizados pela diretora para conferir uma abordagem humanista ao elevador Presidente Costa e Silva, o “Minhocão”. Peça para os alunos analisarem se esse segmento necessitou de muitas horas de gravação para ser concluído.

Concreto – Nesse segmento, Caetano Veloso narra nomes de árvores em tupi-guarani simultaneamente ao vislumbre de imagens de prédios. Aqui, a forma/estratégia de expressão audiovisual se aproxima da poesia concreta, considerando que articula elementos das linguagens visual e oral, criando uma imagem poética. Pergunte aos alunos:

- O que compreendem por poesia concreta?
- Como interpretam o papel do narrador do filme?



Contextualize o surgimento e a expansão da poesia concreta nas diversas linguagens artísticas do século XX e apresente para os alunos elementos característicos desse estilo na análise compartilhada do segmento **Concreto**.

Após as discussões, individualmente ou em pequenos grupos, o professor pode sugerir que os alunos:

- façam uma pesquisa sobre a poesia concreta em diferentes fontes e, se possível, articulem uma visita ao museu ou ao site da Casa das Rosas, em São Paulo (www.casadasrosas.sp.gov.br);
- elaborem uma paródia sobre a cidade onde eles moram, partindo do trecho do primeiro verso da canção *Sampa*, de Caetano Veloso: “Algu- ma coisa acontece... ”.

Pode-se, ainda, solicitar aos alunos que comparem os segmentos **Concreto** e **Alguma Coisa Acontece**, de Maria Medeiros, observando as diferenças de forma e conteúdo entre ambos.


Ampliando as possibilidades

Com foco na abordagem estética, estimule o debate sobre os segmentos. Saliente os aspectos metalinguísticos no uso do som e no tratamento das imagens desses segmentos. Vale ressaltar que são essas estratégias narrativas que permitem ao espectador distinguir a direção do ponto de vista dos realizados suscitada no título do filme e nos títulos de cada segmento.¹

Discuta com os alunos a ideia de que a especificidade do olhar por sobre um tema², objeto ou personagem está na experiência de vida de cada um e em seus valores socioculturais.

1 Para fortalecer a ideia de pontos de vista e autoria artística, esclareça que a abordagem de um filme segundo um tema, muitas vezes, revela mais sobre quem olha e de que lugar está olhando do que sobre o que é visto.

2 O cineasta assemelha-se a um pesquisador auxiliado por meios técnicos de registro audiovisual. Com sua “câmera-caneta” e manipulando na “ilha de edição” a montagem de seqüências de seu interesse, o cineasta embaralha sua “memória-registro” capturada em áudio e vídeo e assim recria seu próprio ponto de vista na formação do “filme-obra-resultado” de sua pesquisa.



No caso desse filme, 14 dos 18 diretores são estrangeiros, de diversos lugares do mundo, que não vivem em São Paulo e, provavelmente, apenas passam rapidamente pela cidade. Em que medida essa situação pode influenciar no resultado final do filme?

Após essas discussões, proponha aos alunos que exercitem seus olhares sobre um tema marcante da cidade onde moram e organizem o roteiro de um curta-metragem ou de uma exposição de fotografias³.

Para exercitar a ideia da especificidade do olhar sobre determinado tema, uma vez definido ele poderá ser explorado por diferentes turmas. Vale acrescentar que esta atividade poderá ser apresentada utilizando outras linguagens, tais como teatro, dança e música.

Ao final, como alunos observadores e críticos, peça que escolham um trabalho que tenha superado suas expectativas, de uma turma diferente da deles, e redijam um texto opinativo, justificando por que o elegeram. Lembre-se de retomar com eles os valores da multiplicidade de pontos de vista sobre o mesmo assunto, como forma de ampliar seus próprios olhares.

3 Materiais de apoio já disponíveis na escola:

- "Cinema: Experiência Cultural e Escola", de Marcos Napolitano, e "A Linguagem Cinematográfica", de Eduardo Ramos, in *Caderno de Cinema do Professor – Dois*. Esses e outros textos também estão no site do programa Cultura é Currículo: www.culturaecurriculo.fde.sp.gov.br;

- DVD *Luz, Câmera... Educação!*, constante da primeira caixa de filmes do projeto **Cinema Vai à Escola**.

Para o trabalho com fotografia, sugere-se consultar os cadernos 2, 3, 4 ou 5 da publicação *Subsídios para o Desenvolvimento de Projetos Didáticos*, material de apoio ao projeto Lugares de Aprender – A Escola Sai da Escola.



Gênero: Animação

Duração: 90 minutos

Lançamento: 2007

Produção: Itália / Espanha

Site oficial: www.donkeyxote.com

Classificação etária: livre

Música: Andrea Guerra

Efeitos especiais: Trixter Film

Estúdios: Lumiq Studios / Filmmax

Animation / Bren Entertainment

Distribuição: Imagem Filmes

Ficha técnica

Direção: Jose Pozo

Roteiro: Angel E. Pariente e Miguel de Cervantes y Saavedra

Produção: Julio Fernández e Sergio Toffetti

Montagem: Félix Bueno

Direção de arte: Esteban Martin

Elenco (vozes)

Andreu Buenafuente - *Sancho Panza*

David Fernández - *Rocinante*

Sonia Ferrer - *Dulcinea*

José Luis Gil - *Quixote*

Sancho Gracia - *Sansón*

Luis Posada - *Rucio*

Jordi González - *Narrador*

O filme

Rucio é um burro que está cansado da vida pacata que todos parecem levar em La Mancha. Isto muda quando o Cavaleiro da Meia-Lua desafia Dom Quixote para um duelo, em Barcelona. Só que Rocinante, seu amigo cavalo, prefere vadiar a participar da aventura. Isto faz com que Rucio tenha que agir como cavalo, para ajudar Dom Quixote a vencer o confronto.

Curiosidades

- A animação é uma das muitas versões que o cinema fez para a história do Cavaleiro da Triste Figura escrita por Cervantes e lançada em dois volumes nos anos de 1605 e 1615.

- Uma dessas adaptações é o musical o *Homem de La Mancha*, de 1972, de Arthur Hiller. O filme, com Peter O’Toole no papel principal, traz a canção *Impossible Dream*, que posteriormente faria sucesso na voz de Elvis Presley, e depois foi traduzida para o português por Chico Buarque de Hollanda e interpretada por Maria Bethânia.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Donkey Xote

- **Áreas curriculares:** Ciências Humanas e Linguagens e Códigos
- **Sugestão de disciplinas:** História, Filosofia, Arte e Língua Portuguesa
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Ética, Trabalho e Consumo (Idade Média, Renascimento Comercial e Cultural, Humanismo, Arte Renascentista, Capitalismo Comercial)

Orientações preliminares

Por se tratar de uma animação que relata aventuras do fidalgo espanhol Dom Quixote em busca da glória dos velhos tempos medievais, é importante iniciar a atividade informando aos alunos que o filme é inspirado na obra *Dom Quixote de La Mancha*, de Miguel de Cervantes¹, grande expoente do Renascimento na Espanha, mas que já apresenta características do Maneirismo², e que, no decorrer da exibição, eles serão informados das referências à obra³.

1 Um outro filme que também ironiza os romances de cavalaria é *O Exército de Brancaleone* (L’Armata Brancaleone, 1965, Itália). Uma comédia clássica, francamente inspirada em Dom Quixote.

2 É importante perceber que há estudos que ora vinculam Cervantes e sua obra ao Renascimento, ora ao Maneirismo, exatamente por conter elementos de ambos os movimentos artísticos, dependendo do enfoque adotado.

3 Vale lembrar que o Currículo de História da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo determina que estes temas sejam tratados no primeiro bimestre da segunda série do Ensino Médio.

Seria interessante que as atividades a seguir pudessem ser desenvolvidas em conjunto com algumas disciplinas, tais como Filosofia e Arte, discutindo, por exemplo, Maquiavel, El Greco, Dürer, Rafael, Da Vinci e Michelangelo.

Atividades

Inicie a exibição do filme. Já nos primeiros minutos, nota-se a fala do narrador. Ao final desta, use a tecla *pause* e solicite que os alunos explicitem o que sabem sobre os “tempos da cavalaria” presentes nos livros que Dom Quixote leu e que lhe servem de inspiração. Em seguida, explique a eles sobre as novelas de cavalaria e os valores que elas traziam, tais como a nobreza, a coragem, o verdadeiro e puro amor, a cortesia, a lealdade, a fortaleza e a fé.⁴

Dê continuidade à exibição do filme, chamando a atenção para as partes que aludem à obra de Cervantes, fazendo um paralelo sobre o que está presente na obra original e sobre o que foi alterado. Exemplos de permanência: Dom Quixote realmente é descrito como um nobre decadente. Sancho acompanhava o herói buscando o governo de uma ilha. A dupla encontra mesmo um casal de nobres que conhece sua história e existe de fato a figura do “bacharel” que incentiva as aventuras do louco herói. Exemplos de alteração: a doce e encantadora Dulcinea não passa de mais um devaneio do fidalgo; o casal de nobres ridiculariza Dom Quixote, mas não ten-

⁴ Não se esqueça de comentar que estes valores acabaram entrelaçados com aqueles presentes nos dogmas católicos, tão fortes e presentes na vida do homem medieval.



ta se aproveitar dele; o Cavaleiro da Lua Cheia (Cavaleiro Misterioso no filme), que luta com Dom Quixote no torneio, é, na verdade, representante da família do Cavaleiro da Triste Figura e esta é a última tentativa – bem-sucedida – de trazê-lo de volta à lucidez e à sua vida.

Discuta com os alunos alguns aspectos importantes, tais como o forte tom cavaleiresco medieval do personagem principal, sua forma de falar, de se referir a Dulcinea, sua postura ao lutar com a espada, o respeito pela sua velha e desgastada armadura, sua busca pelas aventuras em defesa das donzelas e a própria participação no torneio. Chame a atenção também para a maneira pela qual ele é constantemente tratado como alguém ridículo, fora da realidade, louco.

Fale para os alunos sobre as principais características do Renascimento⁵, mostrando a eles reproduções de obras de arte⁶. Chame a atenção para a perfeição da forma humana, ressalte, por meio das obras escolhidas, o humanismo e o racionalismo, mostre como os temas estão distantes da religiosidade cristã da Idade Média⁷. Importante que neste momento sejam ressaltadas as diferenças entre o Renascimento na Itália e em países como Portugal e Espanha, onde a religiosidade católica mostra-se mais intensa.

Pedindo que os alunos tenham em mente tudo o que foi visto e falado sobre a obra, lembre que ela foi escrita no contexto renascentista e pergunte a

5 Seria interessante que os alunos lessem em seus livros didáticos sobre o renascimento comercial. Explique a eles como foi a passagem da vida feudal para a vida nas cidades, o florescimento do comércio, da burguesia, do mecenato e de sua importância para o renascimento cultural e para as artes.

6 Botticelli, Da Vinci, Michelangelo ou Rafael são bons exemplos, e lembre-se, algumas estão presentes na pasta que contém diversas reproduções de obras de arte que toda escola possui.

7 Mesmo quando o tema é religioso, pois o homem é visto em sua plenitude, atuante, dono de seu destino.

eles se conseguem perceber a contradição⁸ existente: Cervantes é um homem renascentista e que escreve sobre um herói que valoriza a Idade Média. Lance aos alunos a seguinte questão: não seria a obra uma crítica da razão, dos novos ideais e mesmo de uma sociedade marcada pela ausência de valores, típicos do capitalismo comercial, àquele homem medieval – o próprio Dom Quixote?

Separe a classe em grupos pequenos. Peça para alguns grupos escreverem sobre o homem medieval e, outros, sobre o homem renascentista. Após esta atividade, peça que eles se reagrupem, de forma que cada grupo esteja formado por alunos que escreveram sobre os homens dos dois períodos. Reserve um tempo para que possam discutir sobre os textos produzidos pelos colegas.

Encerre a atividade redigindo com a classe, na lousa, um texto coletivo que mostre as heranças que eles conseguem perceber dos dois homens no homem atual. Durante a produção coletiva do texto, aproveite para ensinar aos alunos como se redige um texto bem escrito e rico⁹.

8 A discussão deve caminhar no sentido de permitir ao aluno perceber que se trata de uma visão irônica daquela antiga realidade medieval.

9 Explícite a estrutura que o texto deve apresentar, a coerência por meio do uso dos elementos de coesão, a concordância nominal e verbal, a ortografia, entre outros. Mas lembre-se, isso não deve ser feito em um único momento. Para cada questão mencionada, o texto deve ser reescrito, pois isso, além de melhorar a produção, mostra ao aluno que um bom texto não nasce pronto, mas é construído aos poucos.





Gênero: Drama

Duração: 95 minutos

Lançamento: 2007

Produção: Brasil

Site oficial: www.mutumofilme.com.br

Classificação etária: livre

Ficha técnica

Direção: Sandra Kogut

Roteiro: Ana Luíza Martins Costa e

Sandra Kogut, baseado em obra de

João Guimarães Rosa

Produção: Flávio R. Tambellini, Laurent

Lavolé e Isabelle Pragier

Fotografia: Mauro Pinheiro Jr.

Montagem: Sérgio Mekler

Direção de arte: Marcos Pedroso

Som: Márcio Câmara

Estúdio: Tambellini Filmes / Gloria Films

/ Videofilmes

Distribuidora: Videofilmes

Elenco

Thiago da Silva Mariz - *Thiago*

Wallison Felipe Leal Barroso - *Felipe*

João Miguel - *Pai*

Izadora Fernandes - *Mãe*

Rômulo Braga - *Tio Terez*

Paula Regina Sampaio da Silva - *Rosa*

Maria das Graças Leal de Macedo - *Vó*

Izidra

Maria Juliana Souza de Oliveira - *Juliana*

Brenda Luana Rodrigues Lima - *Brenda*

João Vitor Leal Barroso - *João Vitor*

Pedro Trovão - *Vaqueiro Jé*

Luiz Carlos Vasconcelos - *Seu Aristeu*

Flávio Bauraqui - *Seu Deogracias*

Raimundo Nonato Soares da Silva -

Luisaltino

Onilo José de Souza - *Vaqueiro Onilo*

Wellington Fernando de Aguiar - *Patori*

Eduardo da Luz Moreira - *Homem da*

cidade

O filme

Mutum é um local isolado do sertão de Minas Gerais, onde vivem Thiago e sua família. Thiago tem apenas 10 anos e, juntamente com seu irmão e único amigo, Felipe, é obrigado a enxergar o misterioso mundo dos adultos.

Curiosidades

- Mutum é baseado na história de Miguilim, da novela “Campo Geral”, de João Guimarães Rosa.
- Sandra Kogut conheceu cerca de mil crianças para a seleção dos intérpretes de Mutum, das quais foram selecionadas 25 e, posteriormente, sete.
- Não só a maioria dos que atuam no filme não são atores profissionais, como boa parte das crianças e dos vaqueiros nunca havia entrado em um cinema.
- Foi o filme de encerramento da mostra Quinzena dos Realizadores, no Festival de Cannes 2007.
- Foi exibido, como parte da seleção oficial, nos festivais: Toronto International Film Festival, Festival de Cinema de Bogotá, London International Film Festival, Festival de Biarritz, Pusan International Film Festival e Kiev International Film Festival, todos de 2007.

Possibilidades de trabalho com o filme *Mutum*

- **Áreas:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Educação Artística, Sociologia, Filosofia, História, Geografia
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo, Ética, Meio Ambiente, Saúde (saneamento básico, atendimento médico)

Orientações preliminares

O filme se inspira na história de Miguilim, da novela “Campo Geral”, de João Guimarães Rosa, publicada originalmente no livro *Corpo de Baile* (1956) e, a partir da 3ª edição, como parte de um lançamento editorial autônomo sob o título *Manuelzão e Miguilim*.

Seria interessante que o filme fosse uma experiência coletiva a partir do corpo de professores do Ensino Médio, em especial das disciplinas sugeridas,

a fim de que os possíveis desdobramentos possam ser negociados entre os professores.

No “extra” do DVD, a entrevista com a diretora do filme, Sandra Kogut, apresenta aspectos relevantes a respeito da concepção e produção de *Mutum*. Sendo assim, essa entrevista pode ser um ponto de partida importante para o enriquecimento das possibilidades de análise de obra cinematográfica inspirada num texto literário. Recomendamos a atividade tanto para os professores quanto para os alunos.

Possibilidades de trabalho com o filme

Após a exibição do filme, promover um debate com os alunos para verificar “a leitura” que eles fizeram de *Mutum*. Sugerir algumas questões para que eles as discutam em pequenos grupos e apresentem suas conclusões para o restante da classe.

- A realidade da infância mostrada no filme é um mundo desaparecido, nos dias atuais? Para refletir sobre essa questão, considere, por exemplo, o acesso à escola, assistência médica, saneamento básico, energia elétrica, bens de consumo, etc.
- As relações de Thiago com seus familiares foram mostradas em diferentes cenas do filme. Como cada grupo descreveria as relações de Thiago com o pai, com a mãe, com os irmãos e demais familiares?
- Chame a atenção dos alunos para o trabalho cotidiano das personagens e suas condições precárias de vida. Analise com os alunos se essas condições de vida podem influenciar na condução das relações interpessoais e no comportamento de algumas personagens.
- *Mutum* tem alguma semelhança com o local da infância dos seus alunos? Por quê? Na opinião deles, ainda se pode encontrar lugares semelhantes a *Mutum* em outras regiões do Brasil?

A partir dessas informações, e com a ajuda dos professores de Língua Portuguesa, Filosofia e Geografia, proponha aos alunos a elaboração de um texto descritivo para a apresentação do personagem Thiago, sob o olhar

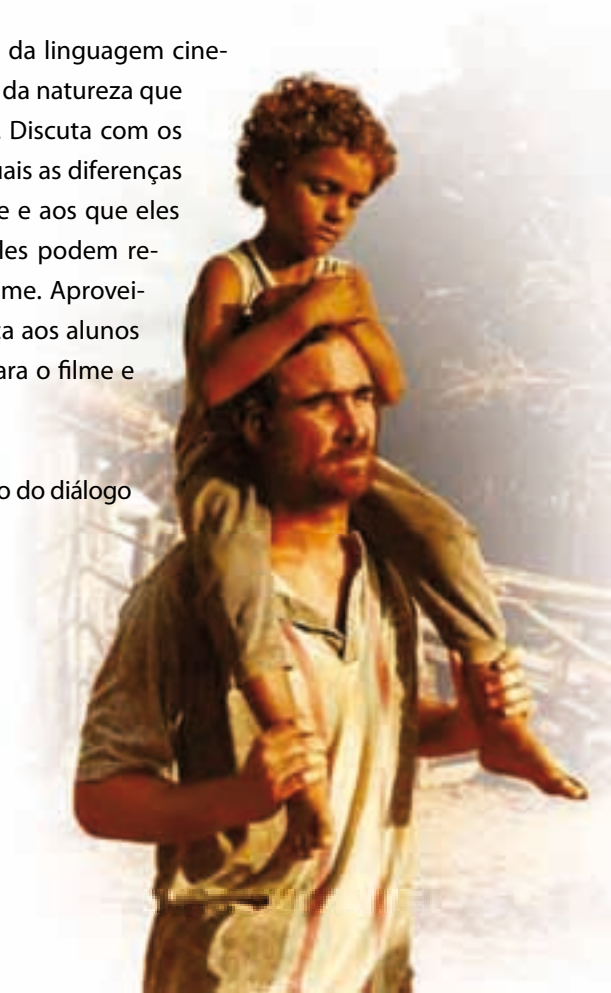
de cada grupo, considerando sua casa, a paisagem e o mundo do trabalho que o filme apresenta. Socializar as descrições do grupo com o restante dos colegas da classe.

O filme mostra algumas cenas de crianças brincando. Na opinião dos alunos, quais eram os brinquedos e as brincadeiras típicas das crianças de Mutum? Elas podem ser comparadas aos brinquedos atuais? Por quê? Após a discussão, proponha aos alunos a montagem de uma exposição de brinquedos antigos. A pesquisa pode ser feita na internet, consulta aos pais e avós e entrevista com os professores sobre os brinquedos preferidos (ou possíveis) na infância deles. Para enriquecer o tema da exposição, outra possibilidade é sugerir aos alunos que criem brinquedos antigos utilizando material reciclável.

Um elemento muito interessante da linguagem cinematográfica no filme *Mutum* é o som da natureza que a diretora utiliza como trilha sonora. Discuta com os alunos, em relação à trilha sonora, quais as diferenças que eles observaram entre este filme e aos que eles geralmente assistem. Em grupos, eles podem reproduzir os sons apresentados no filme. Aproveitando a sugestão dessa diretora, peça aos alunos que produzam outra trilha sonora para o filme e comparem os resultados.

Analisar com os alunos o significado do diálogo entre mãe e filho sobre o mar:

- *Como é o mar?*
- *É longe daqui.*
- *A gente pode ir lá?*
- *Não, Thiago. Nós é do sertão.*
- *Queria ir lá!*



Como contraponto à análise realizada pelos alunos, leia e discuta com eles o texto de Eduardo Galeano:

Diego não conhecia o mar. O pai, Santiago Kovadloff, levou-o para que descobrisse o mar. Viajaram para o Sul. Ele, o mar, estava do outro lado das dunas altas, esperando.

Quando o menino e o pai enfim alcançaram aquelas alturas de areia, depois de muito caminhar, o mar estava na frente de seus olhos. E foi tanta a imensidão do mar, e tanto seu fulgor, que o menino ficou mudo de beleza.

E quando finalmente conseguiu falar, tremendo, gaguejando, pediu ao pai:
- Me ajuda a olhar! ¹

Após esse momento, os professores podem organizar grupos de trabalho para, por meio de pesquisa em livros, atlas, internet, etc., localizar Mutum, em Minas Gerais, a história do município, a topografia e a vegetação características da região e, o que é muito enfatizado no filme, a agricultura de subsistência. A melhor forma para apresentação dos resultados da pesquisa deve ser combinada com os alunos.

Como encerramento, é muito importante a leitura individual de *Manuelzão e Miguilim* e a seleção, em pequenos grupos, de trechos da obra para apresentação aos colegas de turma, em forma de monólogo, exposição oral e, com a orientação do professor, leitura dramática do texto selecionado. Sugerimos, particularmente, dois momentos do livro: a morte do irmão de Miguilim e o momento em que Miguilim coloca os óculos e vê o mundo.

Analise com os alunos como esses trechos foram transferidos para a linguagem fílmica, procurando observar semelhanças e diferenças em relação ao livro: o filme contemplou as situações e informações que constam do livro? Houve algum tipo de acréscimo no filme? Quais os efeitos diferenciados que podemos encontrar no livro e no filme?

1 GALEANO, Eduardo. *Livro dos Abraços*. Porto Alegre: L&PM Editores, 1991.

O Sonho de Cassandra

(Cassandra's Dream)



Gênero: Suspense
Duração: 108 minutos
Lançamento: 2007
Produção: Inglaterra / França / EUA
Site oficial: cassandrasdreammovie.com
Classificação etária: 14 anos

Ficha técnica

Direção: Woody Allen
Roteiro: Woody Allen
Produção: Letty Aronson, Stephen Tenenbaum e Gareth Wiley
Fotografia: Vilmos Zsigmond
Montagem: Alisa Lepselter
Música: Phillip Glass

Figurino: Jill Taylor
Estúdio: Iberville Productions / Virtual Studios / Wild Bunch
Distribuição: Imagem Filmes

Elenco

Ewan McGregor - *Ian*
Colin Farrell - *Terry*
John Benfield - *Pai*
Clare Higgins - *Mãe*
Tom Wilkinson - *Tio Howard*
Philip Davis - *Martin Burns*
Hayley Atwell - *Angela Stark*
Ashley Madekwe - *Lucy*
Andrew Howard - *Jerry*

O filme

Ian e Terry, apesar de terem comportamentos totalmente diferentes, são dois irmãos que veem a chance de voltar aos bons tempos de sua juventude na possibilidade de comprar um barco, o "Cassandra's Dream". Mas ambos passam por sérios problemas financeiros: enquanto Ian se passa por um jovem rico para sua amada, a atriz Ângela Stark, Terry, por conta de seu vício nos jogos de azar, perde uma alta soma de dinheiro.

A chance de salvação é o Tio Howard, médico e empresário, o parente bem-sucedido que eventualmente visita a família, onde é tido como um verdadeiro herói.

Quando fazem a proposta de um empréstimo ao tio, este pede a eles uma contrapartida: o assassinato de um ex-funcionário de uma de suas clínicas, que estaria disposto a entregar à justiça as provas de algumas ilegalidades cometidas por Howard em seus negócios.

A proposta vai mexer com a cabeça de cada irmão de maneira diferente, mas mudará para sempre a vida dos dois.

Curiosidades

- Woody Allen sempre foi reconhecido como uma espécie de cronista da cidade de Nova York. Boa parte de sua filmografia conta histórias sobre a cidade, seus habitantes e suas idiossincrasias. Desde os anos 1990, Allen passou a rodar alguns de seus filmes na Europa, continente onde seu cinema é muito mais valorizado do que na América do Norte. *O Sonho de Cassandra* fecha um ciclo de três filmes rodados na Inglaterra, precedido por *Ponto Final – Match Point* (2005) e *Scoop – O Grande Furo* (2006).
- Famoso por suas comédias, Allen não é um novato nos dramas, sejam românticos ou de suspense. O primeiro deles foi *Interiores* (1978), onde deixava clara sua admiração pelo cineasta sueco Ingmar Bergman.



Algumas possibilidades de trabalho com o filme

O Sonho de Cassandra

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Disciplinas:** Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, História, Sociologia, Filosofia
- **Temas:** Ética e Trabalho e Consumo: capitalismo, ascensão social

Orientações preliminares

Em *O Sonho de Cassandra*, que é uma atualização do mito grego no contexto da lógica capitalista imperativa na sociedade contemporânea, Woody Allen mostra dois irmãos de classe média em busca de ascensão social e que enfrentam questões éticas, problematizando o capitalismo imanado no cotidiano da sociedade contemporânea.

O cineasta se utiliza da voz das personagens para comentar a proposta do filme, destacando a tragédia, o destino, o mal, a moral e outras questões tão caras à cultura ocidental.

Atividades

Discutindo o filme

Destacamos, como primeiro ponto a ser discutido e trabalhado, a construção da personagem Tio Howard. Pode-se fazê-lo após a exibição completa do filme ou, procurando dar mais ênfase às intenções do cineasta, interrompendo-a antes de sua primeira aparição.



- Que informações nos são contadas sobre o tio?
- Como se manifestam as emoções das personagens ao falarem do tio?

Peça aos alunos que escrevam algumas características do Tio Howard e, caso não tenham assistido a todo o filme, peça para descreverem-no como se fossem apresentá-lo a alguém que não o conhece.

Até o momento, há uma figura grandiosa, um homem de sucesso, um *self-made man* que se ergueu das classes trabalhadoras para lucrar com cirurgias plásticas. É também aquele que provê facilidades e prazeres, alguém que permite a esta família mediana poder ir além de suas próprias possibilidades¹.

Está criada a aura deste grande outro personagem, que será a pedra de toque para o desfecho trágico desta história.

Antes de dar prosseguimento, pergunte à classe:

- O que você faria para mudar de vida? Você estaria disposto a sacrifícios? Que tipo de sacrifícios?
- Quais desejos nos movem? Consumo? Sucesso? Segurança? Fama? Riqueza? ...

O filme continua e nos deparamos com uma busca por ir além, querer “se dar bem na vida”, seja por ascensão financeira, melhor qualidade de vida ou ainda na busca por um garoto ou garota mais atraente e elegante. Os meios? Apostas e jogos (envolvendo empréstimos de agiotas), furto do lucro do restaurante do pai, investimento em negócios incertos e arriscados. Emergem então questões de ordem ética:

- Até onde podemos avançar para conseguir o que desejamos?
- O que nos move a desejar tais coisas?

¹ A força simbólica deste personagem permite uma reflexão profunda sobre um tipo social comum do mundo contemporâneo. No Brasil, encontramos fortes exemplos de homens de sucesso à base de corrupção, crime organizado, falcaturas, mas que se apresentam como filantropos e cidadãos comprometidos com o bem comum.

- O imperativo do consumo, agravado pela força da publicidade, confundem “ser” e “ter”. O homem é aquilo que ele possui?

São questões complexas e que podem ter uma exigência muito grande dos alunos adolescentes. Para tanto, indicamos que as respostas podem encontrar uma ressonância no filme de modo mais claro do que em suas vidas. Como proposta alternativa, os alunos poderiam destacar no enredo algumas ideias e situações que dialoguem sobre as questões citadas.

Para ampliar a discussão, podemos comentar sobre o desempenho da artista plástica e *performer* brasileira Milene Valentir, que saiu a público, em 2007, com a seguinte questão: “O que não está à venda?”. Somando-se esta questão à discussão anterior, abrimos um novo campo de problematização. A força do sistema capitalista em nossas vidas, como fio condutor do destino trágico contemporâneo.

O filme colocará o princípio do limite, recorrente na tragédia grega, junto aos imperativos capitalistas de sucesso e consumo. “Família é uma coisa, mas há limites”, comenta Ian. A tarefa dos irmãos Ian e Terry passa a ser o assassinato de Martin Burns, uma ameaça à situação do Tio Howard, que diz algumas frases que merecem destaque: “Vocês não questionaram minha ética quando queriam algo de mim”, “Você não faz perguntas”, “Família é família. Sangue é sangue”. O rompimento do limite é o cume da tragédia. Ultrapassar o limite torna-se um caminho sem volta.

Ética e capitalismo são sublinhados na voz de Ian: “É sempre o agora”. Pergunte aos alunos:

- Que situações apresentadas **no filme** vocês destacariam como emblemáticas das relações éticas de nossos dias?

Após compartilhar as respostas, transfira o foco do olhar:

- Que situações de **nossa realidade** vocês destacariam como emblemáticas das relações éticas atuais?

Como fechamento, proponha aos alunos buscarem formas de comunicar, divulgar ou problematizar os assuntos que mais marcaram por meio de trabalhos colaborativos: produção de cartazes, panfletos, fanzine, manifesto, articulação com a rádio ou jornal da escola, intervenções artísticas ou outras formas e meios sugeridos pelos alunos.

Outras possibilidades de trabalho

O título do filme remete ao mito de Cassandra, irmã gêmea de Heleno, que possuía o dom da clarividência mas era desacreditada de suas previsões. É possível explorar o filme procurando a relação entre a história na mitologia grega e a criada por Woody Allen.

Indicamos também algumas obras, autores e/ou temas que estão, de algum modo, relacionados com as discussões propostas e que poderão ampliá-las ou mesmo apontar novos caminhos.

- **Literatura:** as tragédias gregas de Ésquilo, Sófocles e Eurípides, a tragédia moderna *Fausto*, de Goethe, e, na literatura brasileira, a falência moral coletiva em Machado de Assis.
- **Arte:** estudos sobre a tragédia na linguagem teatral (as formas como os elementos eram usados na construção da cena, as tradicionais unidades aristotélicas, as rupturas estruturais e formais, etc.) e na história do teatro (a evolução da tragédia em diversos contextos históricos).
- **Sociologia:** *O Imaterial*, de André Gorz, e obras de Zigmunt Baumann e Anthony Giddens sobre capitalismo e modernidade.
- **Filosofia:** *A Poética*, de Aristóteles, e *O Nascimento da Tragédia*, de Nietzsche.
- **História:** *A Era dos Extremos: O Breve Século XX*, de Eric Hobsbawm, e *História da Cidadania*, de Jaime Pinsky e Carla Bessanezi Pinsky (orgs.).

Um Beijo Roubado

(My Blueberry Nights)



Gênero: Drama
Duração: 90 minutos
Lançamento: 2007
Produção: China / França / Hong Kong
Site oficial: www.myblueberrynightsmovie.co.uk
Classificação etária: 10 anos

Ficha técnica

Direção: Wong Kar-Wai
Roteiro: Lawrence Block e Wong Kar-Wai, baseado em história de Wong Kar-Wai
Produção: Stéphane Kooshmanian, Jean-Louis Piel, Jacky Pang Yee Wah e Wang Wei
Fotografia: Darius Khondji
Montagem: William Chang
Direção de arte: Judy Rhee
Música: Ry Cooder

Figurino: Sharon Globerson
Estúdios: Block 2 Pictures / Jet Tone Production / Lou Yi Ltd. / Studio Canal
Distribuição: MGM / The Weinstein Company / Europa Filmes

Elenco

Jude Law - *Jeremy*
Norah Jones - *Elizabeth*
Frankie Faison - *Travis*
David Strathairn - *Arnie Copeland*
Adriane Lenox - *Sandy*
Rachel Weisz - *Sue Lynne*
Benjamin Kanes - *Randy*
Cat Power - *Katya*
Natalie Portman - *Leslie*
Michael May - *Aloha*
Tracy Elizabeth Blackwell - *Matron*
Chad R. Davis - *Namorado de Elizabeth*

O filme

A vida de Jeremy, dono de um charmoso café, muda radicalmente quando ele recebe a visita de Elizabeth, uma jovem de coração partido com quem conversa noites adentro. Em busca de um novo rumo, Elizabeth parte em viagem através dos EUA, onde faz amizades com um policial que não consegue esquecer a ex-mulher, e com uma jogadora de cartas sensual. Jeremy, muito

apaixonado, acompanha a jornada de Elizabeth desesperadamente, através de telefonemas e cartas.

Curiosidades

- É o primeiro filme em inglês do diretor Wong Kar-Wai.
- É a estreia da cantora Norah Jones no cinema, e ela era a única opção para a personagem Elizabeth, mesmo sem ter experiência como atriz.
- Foi o filme de abertura do Festival de Cannes 2007.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Um Beijo Roubado

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Arte, Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Geografia
- **Tema:** Pluralidade Cultural: a linguagem cinematográfica e outras linguagens

Orientações preliminares

Trata-se de um filme sobre a “América” (como os estadunidenses chamam os EUA). É uma espécie de *on the road*, filme de estrada que procura fazer um retrato lírico de personagens típicos da cultura norte-americana, ou melhor,



da “América profunda”: a garçonne, a jogadora de pôquer, o policial bêbado e sofredor, a *American girl* caipira (personagem Sue Lynn). Também há uma tensão entre a América sofisticada e cosmopolita (Nova York) e a América interiorana e provinciana. Por isso, a paisagem é um dado estrutural do filme, pois em *road movies* (filmes de estrada) ela é um elemento fundamental, complemento das emoções ou contraponto a elas. O deserto, por exemplo, é um elemento mítico na representação do “sonho americano”, afirmação do individualismo e seus valores em meio ao vazio natural.

Nesse contexto, o amor e a amizade surgem como tentativa de romper o vazio existencial das personagens.

Atividades

O tempo

Peça aos alunos que observem como o diretor marca a passagem do tempo neste filme. Pergunte a eles qual foi a intenção do cineasta ao escolher essa forma de trabalho, principalmente no registro das distâncias, da quilometragem, das estações do ano, etc.

Viaje junto com os personagens

Pergunte aos alunos:

- O que é um *road movie* (filme de estrada)? A quais outros filmes desse mesmo gênero eles já assistiram? Recomendamos a retomada de *Diários de Motocicleta*, enviado na primeira caixa de filmes.
- Quais os lugares (estado, país, cidades) em que a história se passa? Peça aos alunos para observarem com cuidado os letreiros e luminosos.
- Que paisagens são reveladas?
- Quais são os meios de transporte? O que é marcante neste item?
- Sobre a mudança das cores do filme: quais predominam? O que elas nos causam?
- Qual o papel do diretor de fotografia?

A escrita no filme

Pergunte aos alunos:

- Qual o papel e a função que a escrita ocupa neste filme? Em que momentos ela aparece? Que personagens a utilizam? Por que eles precisam escrever?
- Num mundo permeado pelas imagens, qual a importância da escrita na vida das pessoas?

Os vários textos de um mesmo tema

O professor poderá trazer textos cujo tema é o amor; mas é importante que os alunos também façam essa investigação e colaborem trazendo seus textos preferidos.

Leia e analise os diferentes textos, estilos e escolas literárias presentes nessas produções. Ajude os alunos a selecionar um poema, uma crônica, um conto, etc., compreendendo as diferenças e as semelhanças entre eles e, se possível, estabelecendo relações com o filme. Por exemplo, compare os extratos destes três textos¹ e de que forma eles se relacionam com o filme:

Dor Medonha

Fátima Guedes

Triste do amor que acaba
do jeito que o nosso acabou.
Triste do amor que termina
com o mesmo mal-estar.
E deixa no seu rastro
uma saudade sem-vergonha,

¹ É importante que o professor apresente os textos na íntegra, facilmente encontrados em bibliotecas e sites. Nos materiais encaminhados pela SEE, há um farto material para pesquisa e uso, por exemplo: DVD Edu Lobo, *Vento Bravo*; Tom Jobim, *Maestro Soberano*, e vários DVDs de Chico Buarque.

um imenso vazio,
uma fome imensa
e uma dor medonha.
(...)

Amar

Carlos Drummond de Andrade

(...) amar, desamar, amar?
sempre, e até de olhos vidrados, amar?
(...) Amar solenemente as palmas do deserto,
(...) Amar a nossa falta mesma de amor, e na segura nossa
amar a água implícita, e o beijo tácito, e a sede infinita.



O Amor Acaba

Paulo Mendes Campos

O amor acaba. Numa esquina, por exemplo, num domingo de lua nova, depois de teatro e silêncio; acaba em cafés engordurados (...); e acaba o amor nas sorveterias diante do colorido iceberg (...); a qualquer hora o amor acaba; (...) para recomeçar em todos os lugares e a qualquer minuto o amor acaba.

Metáfora

No filme, a “torta *blueberry*” pode ser considerada uma metáfora. Pergunte aos alunos: Como a metáfora pode ser entendida nesse filme? Dê outros exemplos e peça aos alunos para, em pequenos grupos, criarem outras metáforas como a do filme.

A trilha sonora

Depois que termina o filme, normalmente a música continua a soar em nossos ouvidos.

Reserve um espaço para conversar com os alunos sobre os estados emocionais que a trilha sonora provoca. Após ouvi-los, pergunte a eles: Qual a importância da trilha sonora de *Um Beijo Roubado*? Um filme precisa de trilha sonora? Por quê? Se puder, fale sobre a trilha sonora que você selecionaria para marcar os estados emocionais da sua vida e/ou pergunte a eles: Vocês têm ou já tiveram uma trilha sonora? Em que situação? Quanto tempo durou ou dura?

A escrita de uma carta de amor

Propor aos alunos a leitura do poema “Todas as Cartas de Amor”, de Fernando Pessoa/Álvaro de Campos, facilmente encontrado em livros existentes na biblioteca da escola ou em pesquisa na internet.²

A seguir, cada aluno escolhe a quem ele quer endereçar sua carta de amor: a um(a) amigo(a), um parente, namorada(o), um(a) desconhecido(a), um ídolo, etc. Se possível, faça um mural com os textos para dividir essa experiência com outros alunos da escola.

Produção

Traga e peça aos alunos para trazerem os mais diferentes materiais (fotos, letras de música, imagens, recortes de jornais e revistas, etc.) que possam justificar o tema “amor”. Discuta e reflita com eles um a um desses materiais, para uma possível montagem de exposição sobre o tema, ou a organização de um sarau, ou ainda a montagem de cena ou de peça teatral com os materiais apresentados.

Para saber mais sobre o fazer cinema

No DVD 2, Wong Kar Wai disserta sobre a elaboração e a não elaboração de um roteiro, a importância da escolha dos atores, a construção dos personagens, o tempo das gravações, etc. Caso os alunos queiram ampliar os conhecimentos sobre cinema, essa é uma boa oportunidade.

² No DVD *Palavra (En)cantada*, que também faz parte da segunda caixa de filmes, Maria Bethânia declama essa poesia.



Gênero: Drama

Duração: 130 minutos

Lançamento: 2008

Produção: Japão

Site oficial: www.departures-themovie.com

Classificação etária: 10 anos

Música: Joe Hisaishi

Estúdios: Amuse Soft Entertainment / Dentsu / Mainichi Hoso / Sedic / Shogakukan / Tokyo Broadcasting System / Shochiku Company / Asahi Shimbunsha

Distribuição: Paris Filmes

Ficha técnica

Direção: Yojiro Takita

Roteiro: Kundo Koyama

Produção: Toshiaki Nakazawa, Toshihisa

Watai e Ichirô Nobukuni

Fotografia: Takeshi Hamada

Montagem: Akimasa Kawashima

Elenco

Masahiro Motoki - *Daigo Kobayashi*

Tsutomu Yamazaki - *Ikuei Sasaki*

Ryoko Hirotsue - *Mika Kobayashi*

Kazuko Yoshiyuki - *Tsuyako Yamashita*

Kimiko Yo - *Yuriko Kamimura*

Takashi Sasano - *Shokichi Hirata*

O filme

Um violoncelista retorna à sua cidade natal após a orquestra em que tocava ser dissolvida. Lá ele passa a trabalhar em uma casa funerária, na preparação dos mortos para o enterro. A profissão, cercada de tabus, revela um mundo novo e delicado ao violoncelista e ele acaba fazendo dela sua arte.

Curiosidades

- Ganhou o Oscar de melhor filme estrangeiro em 2009.
- Ganhou o Grand Prix des Amériques no Festival de Montreal.
- Ganhou o prêmio de Melhor Filme – Júri Popular no Festival de Palm Springs.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

A Partida

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos / Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Artes, História, Geografia, Sociologia e Filosofia
- **Temas:** Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo: cultura e sociedade; felicidade e temas contemporâneos – morte e prazer; a humanidade na diferença; conteúdos simbólicos da vida humana; tradição e ruptura, permanências e mudanças.

Considerações preliminares

Todos sabemos que qualquer filme a ser trabalhado em aula deve ser assistido previamente pelo professor. Em *A Partida*, esse cuidado se faz particularmente necessário. É de fundamental importância que o professor reflita previamente sobre a condição de sua turma para assistir a essa obra, considerando a complexidade e a delicadeza de seu tema. Dessa forma, a participação de professores de diferentes disciplinas sempre é fator de fortalecimento do processo de análise. Cada disciplina poderá selecionar uma ou mais atividades referentes ao filme, promovendo, assim, a troca e a soma de interpretações e pesquisas.



O filme trata de uma especificidade da cultura japonesa em relação aos rituais de morte, mas a abordagem dessa particularidade acaba por nos remeter à reflexão acerca de uma condição que é universal. No caso desse filme, pensar sobre a morte e seus rituais equivale a fazer, necessariamente, uma profunda reflexão sobre a vida.

Atividades

Símbolos e expressão de sentimentos

Esta é uma possibilidade para fazer um “aquecimento” com os alunos, antes de assistir ao filme. O professor poderá solicitar que tragam ou descrevam um objeto de que gostam muito ou que retrate algum momento de sua vida, e que possam compartilhar com os colegas, expondo:

- o significado do objeto – por que passou a fazer parte de sua vida;
- os sentimentos que esse objeto simboliza.

O título original

Solicite aos alunos que descubram o significado do título original (*Okuri-bito*, em japonês) com alguém que domine esse idioma ou em pesquisa na internet. Peça que estabeleçam a relação do título original com a história do filme e o comparem com o título dado em português, registrando suas conclusões em um pequeno texto.

Ver, ouvir e observar

O filme está repleto de sons, silêncios, cores, formas e paisagens. Reflita com seus alunos sobre os seguintes aspectos e seus significados:



- A música ocupa papel de destaque no filme. Em que momentos ela é utilizada como um elemento importante na história no filme? Outro exercício seria identificar as músicas utilizadas: *Nona Sinfonia* de Beethoven; *Ave Maria* de Gounoud e *Wiegenlied* de Brahms (que remete à memória do pai do protagonista).
- Da mesma forma, como o silêncio é utilizado no filme? Peça aos alunos que observem os recursos utilizados pelo diretor para que, mesmo com o mais absoluto silêncio, as cenas veiculem uma profusão de informações e diálogos.
- De que maneira o som e a imagem contribuem para o espectador compreender a passagem do tempo na história do filme? Pode-se destacar os indicadores de tempo utilizados, tais como o tempo da natureza e as variações da música.
- Há várias cenas em que o diretor utiliza o recurso do *close*, retratando o rosto das personagens de forma bem próxima. Discuta com seus alunos quais poderiam ser as finalidades da utilização desse recurso.

Permanências e mudanças

Em meio a um Japão moderno e tecnológico, o filme aborda a sobrevivência ou a luta pela manutenção de algumas tradições. Para refletirmos acerca das permanências e mudanças que o filme apresenta, solicite aos alunos para indicarem cenas em que sejam abordados, por exemplo, os seguintes aspectos:

- valores e hábitos tradicionais da cultura japonesa;
- conflitos de gerações;
- ocidentalização ou adoção de novos valores e hábitos.

Os alunos poderão elaborar um quadro comparativo, contendo os principais elementos do filme que indicam as permanências/tradições e mudanças/rupturas.

Outra possibilidade seria destacar pontos específicos a serem observados no filme, conforme os exemplos seguintes. Inicialmente, é importante que o

grupo reflita sobre o que são rituais e preconceitos, para então abordar as perspectivas apresentadas pelo filme.

A classe pode ser organizada em grupos, de maneira que cada um seja responsável pela análise de um tema diferente, entre os sugeridos a seguir.

Os rituais:

- O filme apresenta um ritual mortuário de grande relevância na cultura japonesa. Peça ao grupo que analise se esse ritual contém aspectos que representam a tradição ou a modernidade do Japão.
- No filme, é possível observar que esses rituais se constituem como um momento de profunda elaboração da perda para familiares e amigos. Peça ao grupo que analise a forma como o filme apresenta o comportamento das personagens antes, durante e após a realização do ritual.
- Peça aos alunos que pesquisem como outros povos e países – tais como México, China, Egito antigo, Tibete, EUA e Espanha, entre outros – tratam os rituais de morte, comparando-os com os existentes no Brasil.

Preconceitos:

- O filme apresenta uma situação de preconceito que desvaloriza uma profissão, embora, contraditoriamente, seu trabalho seja parte de um ritual socialmente aceito. Na opinião dos alunos, por que essa situação ocorre?
- Há mais situações que envolvem outras formas de preconceito no filme? Peça ao grupo que descreva as cenas em que essas situações se apresentam.
- Avaliando a maneira como o filme tratou as situações de preconceito, reflita com o grupo se o diretor está contribuindo ou não para que esses preconceitos sejam superados e por quê.
- Partindo de nossa vida cotidiana, quais situações de preconceito abordadas no filme possuem paralelo com outras vivenciadas ou presenciadas pelos alunos? É possível superar um preconceito? De que maneira?

O trabalho:

- O filme destaca algumas profissões. Peça ao grupo para refletir sobre elas, analisando quais representam a tradição e quais, a modernidade. Analise, ainda, por que algumas são socialmente valorizadas e outras não. É possível observarmos o mesmo contexto no Brasil? Em que situações?
- O protagonista passa por uma situação de completa mudança em sua vida profissional, vivenciando o conflito de transitar de uma profissão socialmente respeitada – músico erudito – para outra socialmente desvalorizada. Solicite ao grupo que descreva essa trajetória e analise as atitudes e posturas assumidas pelo protagonista.
- Como o filme apresenta a questão do desemprego? Proponha aos alunos que comparem essa situação com a que vivemos no Brasil.

Após essas discussões, cada grupo irá apresentar suas conclusões para a classe. Havendo possibilidade, os grupos destacariam trechos do filme que ilustrem suas análises e comentários.

A condição humana

O filme suscita reflexões profundas sobre a vida, especialmente acerca de nossas opções, realizações e relações interpessoais. Assim, pode-se propor aos alunos uma reflexão conjunta, a partir das seguintes sugestões:

- O filme demonstra a dificuldade que algumas personagens tinham para expressar – e, portanto, para viver – os sentimentos. Registre com a turma que cenas ou situações revelam essa dificuldade. Discuta com eles quais teriam sido, de acordo com o filme, as consequências dessa dificuldade de expressão para as personagens envolvidas. Essas situações se refletem na vida real?
- Em relação à trajetória profissional do protagonista do filme, podemos afirmar que a nova profissão o faz sentir-se realizado? Por quê? O que é necessário, na opinião dos alunos, para que uma pessoa se sinta profissionalmente realizada? Pode-se, assim, aproveitar o filme para abordar

um tema que tem ficado em segundo plano no mundo “globalizado”, assolado pelo desemprego estrutural e automatizado: a dignidade do trabalho e, por seu intermédio, a realização do ser social e humano, ainda que desvalorizado social ou economicamente.

- Solicite aos alunos que comparem o fragmento abaixo com as questões suscitadas pelo filme e elaborem, em duplas ou pequenos grupos, um texto com suas conclusões.

Segure firme o tempo! Vigie-o, vele por ele, cada hora, cada minuto! Se não prestar atenção, ele escapa... Que cada momento seja sagrado. Dê a cada um clareza e significado, a cada um o peso da sua consciência, a cada um a sua verdadeira e devida realização.

Thomas Mann

Citado por: L. Marinoff. *Mais Platão. Menos Prozac*

- Se for possível, estabeleça um diálogo “fílmico” com o último episódio do filme *Sonhos* (EUA/Japão, 1990), de Akira Kurosawa, em que a morte é tratada de forma bastante poética.
- Para concluir, retome com os alunos a primeira atividade proposta, relacionando-a ao filme e refletindo sobre o que a pedra simboliza no contexto daquela história.





Gênero: Drama
Duração: 116 minutos
Lançamento: 2008
Produção: Austrália / EUA
Site oficial: www.grantorino.com.br
Classificação etária: 14 anos

Estúdios: Warner Bros. / Village Roadshow Productions / Gerber Pictures / Media Magik Entertainment / Matten Productions / Double Nickel Entertainment / Malpaso Productions
Distribuição: Warner Bros.

Ficha técnica

Direção: Clint Eastwood
Roteiro: Nick Schenk, baseado em história de Dave Johannson e Nick Schenk
Produção: Bill Gerber, Clint Eastwood e Robert Lorenz
Fotografia: Tom Stern
Montagem: Joel Cox e Gary Roach
Direção de arte: John Wamke
Música: Kyle Eastwood e Michael Stevens
Figurino: Deborah Hopper
Efeitos especiais: Pacific Title & Art Studio

Elenco

Clint Eastwood - *Walt Kowalski*
Christopher Carley - *Padre Janovich*
Bee Vang - *Thao Vang Lor*
Ahney Her - *Sue Lor*
Brian Haley - *Mitch Kowalski*
Geraldine Hughes - *Karen Kowalski*
Dreama Walker - *Ashley Kowalski*
Brian Howe - *Steve Kowalski*
William Hill - *Tim Kennedy*
John Carroll Lynch - *Martin*
Brooke Chia Thao - *Vu*
Scott Eastwood - *Trey*
Doua Moua - *Spider*

O filme

O aposentado Walt Kowalski é um veterano da Guerra da Coreia. Tem uma vida pacata, dividida entre pequenos consertos domésticos e a cerveja, mas sua rotina é abalada quando passa a ter como vizinhos imigrantes hmong, vindos do Laos. Walt os despreza. A situação se complica quando Thao, seu

tímido vizinho adolescente, é obrigado, por uma gangue, a roubar o carro de Walt, um Gran Torino, seu grande orgulho, retirado da linha de montagem em 1972. Walt impede o roubo e com isso se torna um herói do bairro, especialmente para Sue, mãe de Thao, que insiste em trabalhar para Walt como forma de recompensá-lo.

Curiosidades

- Os atores hmong foram selecionados em comunidades de Detroit, no Michigan; Saint Paul, em Minnesota; e Fresno, na Califórnia. Nenhum deles, com exceção de Doua Moua, já havia atuado em um filme.
- Foi um dos primeiros filmes a utilizar a nova lei de incentivos fiscais aplicada pelo Estado de Michigan, de forma a atrair novas produções para o local, prática adotada em boa parte do mundo, mas que nos EUA é quase uma excentricidade.
- A canção *Gran Torino* é apresentada nos créditos finais, sendo cantada por Clint Eastwood e Jamie Cullum. Esta versão consta apenas do filme, já que na trilha sonora Eastwood foi substituído por Don Runner.
- Clint Eastwood, um dos mais respeitados diretores da atualidade, começou sua carreira como ator de filmes de ação, principalmente *westerns*. Menosprezado em boa parte do mundo, foi Jean Luc Godard, um cultuado cineasta francês que abalou o mundo com sua filmografia da década de 60, quem despertou a crítica especializada para o talento de Eastwood.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Gran Torino

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos e Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, História, Geografia, Sociologia e Filosofia
- **Tema:** Ética, Pluralidade Cultural e Trabalho e Consumo

Orientações preliminares

Gran Torino é um filme que mostra aspectos da crise econômica e moral da sociedade estadunidense a partir da década de 1970. Além disso, é uma reflexão acerca da xenofobia e da intolerância em relação a outras culturas. Levando-se em conta tais aspectos, recomenda-se a participação de diferentes disciplinas na discussão deste filme.

Atividades

Antes de assistir ao filme, oriente os alunos para focarem sua atenção nas personagens (como o diretor as construiu, tom da fala, gestos, olhares, vestimentas). Quais são suas características como personagens?

- Walt Kowalski
- Thao (vizinho da etnia hmong)
- Sue (irmã de Thao)
- Ashley (neta de Kowalski)

Verifique com os alunos as possíveis respostas para a questão: por que o filme se chama *Gran Torino*?

Atividade 1

Um dos temas centrais do filme discorre acerca da decadência econômica e moral na cidade de Detroit. Assim, o velho Kowalski, um veterano da Guerra da Coreia e metalúrgico da Ford, vive num mundo no qual valores caros a ele se esvaem, tais como hierarquia, respeito, disciplina, trabalho. A relação entre pai e os filhos ou avô e os netos é eivada pelo preconceito, escárnio, interesse material e desrespeito. Note-se que há uma representação da crise do *American way of life*, por um lado, e, por outro, uma crença nos valores fundamentais da “utopia americana”: liberdade, livre-iniciativa, abertura ao outro perseguido pelas intolerâncias. Neste aspecto, o filme é ambíguo: critica a decadência da América – representada pela família arrivista e “nova-rica” do velho Kowalski – mas projeta a utopia da liberdade e tolerância vistas como fundadoras da “América” nos projetos dos imigrantes.

É interessante notar que o filme pode ser lido como um sintoma das transformações que vêm ocorrendo no mundo do trabalho, mais especificamente as transformações do taylorismo/fordismo para o toyotismo.

Assim, oriente seus alunos para que, em grupo, escrevam um **texto dissertativo-argumentativo** com o intuito de explicar os fatores da decadência econômica e moral dos EUA, especificamente Detroit. Para tanto é preciso:

- observar a relação entre Walt Kowalski e seu filho Mitch (vendedor de carros, pai de Ashley);
- observar a relação entre Walt Kowalski e Thao (especialmente quando passa a ser seu tutor);
- observar a relação entre Walt Kowalski e o carro Gran Torino, da Ford;
- ler textos em livros didáticos de História e de Geografia sobre as mudanças no mundo do trabalho ocorridas a partir da década de 1970;
- pesquisar, na internet, informações sobre a cidade de Detroit. Seria interessante comparar as transformações ocorridas em Detroit com as que ocorreram no Brasil, principalmente na região do ABC, em São Paulo.

Atividade 2

O filme aborda questões em torno da xenofobia/intolerância cultural. Kowalski (nome polonês) e seus amigos (barbeiro italiano, irlandeses beberrões, etc.) são imigrantes brancos, mas estão fora do padrão tradicional da etnia fundadora dos EUA: branca, anglo-saxã e protestante (a família de Kowalski é católica). Portanto, o filme tensiona os preconceitos dos velhos imigrantes já estabelecidos e aceitos – até por serem brancos europeus, mesmo sem serem *Wasp* – *White Anglo-Saxon Protestant* (anglo-saxão branco e protestante) e os novos imigran-

tes, asiáticos. Os negros têm um papel menor no filme: quando aparecem, são mostrados como delinquentes. É um filme que problematiza, para além do “politicamente correto”, as questões raciais dos EUA. É importante destacar que a questão racial no Brasil não deve ser pensada nos mesmos termos sociológicos e culturais dos EUA.

Promova um debate com o intuito de discutir tais questões. Para tanto, peça aos alunos que observem:

- as características da casa de Walt Kowalski e as transformações, em termos da composição étnica da população, que ocorreram no lugar no qual mora;
- os termos linguísticos que Walt Kowalski utiliza para se referir aos grupos étnicos diferentes;
- o diálogo de Walt Kowalski com Sue, principalmente na casa dela, no dia de seu aniversário (capítulos 11 e 12, aproximadamente aos 42 minutos).

Para pesquisar e debater:

- Peça que os alunos leiam no site Médicos Sem Fronteiras (www.msf.org.br) uma notícia acerca da situação da etnia hmong atualmente.
- Seria interessante comparar a questão do preconceito na cidade/comunidade onde a escola está inserida, principalmente em relação a pessoas afrodescendentes e de origem nordestina. Peça para os alunos pesquisarem notícias na internet.
- Como o filme faz referência às Guerras da Coreia e do Vietnã, proponha aos alunos pesquisarem, no livro didático ou na internet, e registrarem em fichas as informações factuais – **o quê, onde, quando e principais características** – desses acontecimentos.

Outro filme

Entre os Muros da Escola. Direção: Laurent Cantet, 2008, 128 minutos

Rebobine, Por Favor

(Be Kind Rewind)



Gênero: Comédia

Duração: 102 minutos

Lançamento: 2008

Produção: EUA

Site oficial: www.bekindmovie.com

Classificação etária: livre

Ficha técnica

Direção: Michel Gondry

Roteiro: Michel Gondry

Produção: Georges Bermann, Julie Fong e Michel Gondry

Fotografia: Ellen Kuras

Montagem: Jeff Buchanan

Direção de arte: James Donahue

Música: Jean-Michel Bernard

Figurino: Rahel Afiley e Kishu Chand

Efeitos especiais: Partizan Lab / BUF

Estúdio: New Line Cinema / Focus

Features / Partizan

Distribuição: New Line Cinema / Europa

Filmes

Elenco

Jack Black - *Jerry Gerber*

Mos Def - *Mike*

Danny Glover - *Elroy Fletcher*

Mia Farrow - *Srta. Falewicz*

Melonie Diaz - *Alma*

Irv Gooch - *Wilson*

Chandler Parker - *Craig*

Arjay Smith - *Manny*

Quinton Aaron - *Q*

Gio Perez - *Randy*

Basia Rosas - *Andrea*

Tomasz Soltys - *Carl*

David Slotkoff - *Jack*

Frank Heins - *Patrick*

Heather Lawless - *Sherry*

Karolina Wydra - *Gabrielle Bochenski*

Allie Woods Jr. - *Dr. Bent*

McKinley Page - *Irmão McDuf*

Sigourney Weaver - *Sra. Lawson*

Marcus Carl Franklin - *Garoto*

O filme

Jerry Gerber decide sabotar a usina elétrica de sua cidade, já que acredita que ela está derretendo seu cérebro. Para tanto, ele conta com a ajuda de Mike, seu melhor amigo, que trabalha em uma antiga locadora de fitas VHS. A tentativa de invasão dá errado, o que faz com que Jerry leve um grande

choque. A partir de então ele fica magnetizado, sem perceber. Ao entrar na locadora onde Mike trabalha, Jerry, sem querer, desmagnetiza todos os filmes disponíveis. Com Elroy Fletcher, dono da locadora, viajando, cabia a Mike cuidar do local. Desesperado, ele decide rodar os filmes por conta própria, juntamente com Jerry.

Curiosidades

- Na cena inicial, dentro da locadora, é exibido um videoclipe na televisão. Trata-se de *Ma Maison*, da banda de rock francesa Oui Oui, que foi dirigido pelo próprio Michel Gondry.
- Um dos atores principais, Mos Def, é também um famoso rapper americano com profunda ligação com o Brasil. Em 2006 esteve no país para entrevistar MV Bill na Cidade de Deus para o documentário *4Real*.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Rebobine, Por Favor

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos, Ciências Humanas e Ciências da Natureza
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Inglês, Arte, História, Geografia, Sociologia, Física, Química
- **Tema:** Pluralidade Cultural, Trabalho e Consumo: memória, indústria, direitos autorais

Orientações preliminares

E este é o resultado final: o filme sobre Thomas Fats Waller produzido por Jerry e Mike. Quer saber mais sobre como chegaram a esse resultado? Então, rebobine, por favor!

O título do filme é o nome de uma locadora de fitas VHS situada em Nova Jersey, EUA, cenário para uma divertida história que envolve jazz, cinema e memória. Acompanhar as aventuras (e desventuras) de Jerry e Mike convidamos a pensar sobre nossas relações com o passado e com a realidade de

nosso entorno, nossa vizinhança, nosso bairro, nossa cidade.

Atividades

Discutindo sobre o filme

Primeiro, que tal saber mais sobre a história do jazz? É uma ótima oportunidade para ver como emerge uma cultura híbrida de raízes africanas. A música do jazz e do blues mexeu com os estadunidenses e viajou mundo afora, foi a “mãe” do rock, inspirou o pop e é uma das mais complexas linguagens da música ocidental, convocando gerações a dançar, cantar e tocar.

Ao estudar uma língua, estudamos também seu contexto cultural. Neste caso, por que não caminhar pela Nova York dos anos 1920 e 1930, ouvir as músicas do Harlem, conhecer a letra de suas canções e as grandes figuras do jazz?

Conhecer um pouco desse cenário antes de exibir o filme aos alunos possibilitará que entendam por que há algo de estranho com a afirmação do filme de Jerry e Mike defendendo que, de fato, a cidade Passaic, em Nova Jersey – EUA, foi a capital do jazz. Também é possível discutir esta questão após os alunos assistirem-no.

1 Uma vez que o filme gira em torno do músico Fats Waller (1904-1943), seria interessante destacá-lo na cena jazzística estadunidense e comparar sua biografia com aquela apresentada no filme.



Rebobine, Por Favor traz à tona a produção amadora². Os protagonistas são espontâneos e sinceros, e sua verdade transparece em sua obra de modo a atrair um público que a locadora há muito não recebia. E por que ela não atraía mais clientes?

É possível, assim, discutir com seus alunos as implicações trazidas pelo progresso e pelos avanços tecnológicos:

- Como filmes e músicas chegavam até nossos lares antes do uso doméstico de aparelhos reprodutores de MP3, CD e DVD?
- Que mídias estão se tornando ultrapassadas?
- O que acontece com as mídias ultrapassadas (fitas K7, VHS, discos de vinil)?
- É possível perceber mudanças em nosso cotidiano causadas pelo desenvolvimento tecnológico?
- Que impactos esse desenvolvimento tecnológico produz, modificando o mundo e nossa percepção sobre ele?
- Que sentidos podem estar envolvidos na escolha do título do filme?

Nas aulas de Ciências Humanas, pode-se fazer um panorama com os alunos sobre algumas das grandes descobertas da tecnologia e/ou de questões relacionadas ao progresso, à modernidade, à indústria e ao consumo, e como elas interferiram em nosso dia a dia.

No filme *Rebobine, Por Favor*, o antigo prédio do Sr. Fletcher já está na mira do progresso. Há um projeto para “limpá-lo” da cidade e substituí-lo por algo novo. O local, no qual teria morado Fats Waller, é um local carregado de memória ameaçado pelo progresso.

- Quando as condições não estão adequadas, é melhor trocar o velho pelo novo? O que os alunos acham disso?

² A palavra “amador” se refere a uma atividade não profissional, mas também traz em seu significado aquilo que se faz com amor. Produções e atividades designadas amadoras não necessariamente são de baixa qualidade, podendo trazer ideias bem interessantes.

A memória é outro assunto a ser discutido. No filme, a fachada do prédio mostra sua história, a memória de uma época está registrada em sua arquitetura.

Promova uma discussão com os alunos sobre as seguintes questões:

- Poderia a fachada tornar-se um patrimônio de Passiac? Poderia o poder público tomar o prédio?
- Há, na sua cidade, atividades de preservação do patrimônio? Há edifícios, obras de arte, paisagens naturais, manifestações culturais protegidas como patrimônio³?

Ainda falando em memória:

- A quais filmes citados os alunos já assistiram? Que lembranças esses filmes trazem?

Pode-se sugerir a anotação dos títulos dos filmes citados e o desenvolvimento de uma gincana cultural, na qual grupos de alunos teriam como desafio trazer informações sobre alguns desses filmes. É uma boa oportunidade para orientação de como realizar uma pesquisa.

A ampliação de repertório⁴ pode partir também do educador para então levar os alunos a refletir sobre seu próprio repertório fílmico.

- E você, professor, comente com os alunos quais filmes citados estiveram presentes em sua vida. Alguns deles carregam lembranças, memórias de um momento de sua vida?
- Que filmes marcaram a vida de seus alunos? Peça para registrarem alguns títulos e memórias a eles associadas (acontecimentos, sensações, ideias, etc.).

3 Algumas escolas têm suas construções ou fachadas tombadas, ou seja, registradas no livro do tomo por sua importância como patrimônio cultural.

4 Diversos artistas utilizam a citação em suas criações, num jogo de referências cruzadas nas quais uma obra carrega citações de outra(s). Em nossa vida cultural é muito valioso termos certo repertório para a fruição de obras que se utilizam deste procedimento.

Nas aulas de Ciências da Natureza, os professores de Física e de Química poderiam criar significativas situações de aprendizagem sobre o seguinte problema: refilmar foi a saída encontrada para escapar de uma enrascada criada acidentalmente por Jerry, que desmagnetizou as fitas de vídeo.

- Por que uma fita pode ter suas informações apagadas por meio do magnetismo?
- Quais são as possibilidades reais e os absurdos encontrados no filme desde a exposição à corrente elétrica elevada?

Caso seja possível, o professor poderá proporcionar experimentações sobre estes e outros conceitos que são explorados no filme.

Como é recriar, com recursos limitados, produções cinematográficas de alto custo? Esse foi o desafio encarado pela dupla, trio, comunidade, que buscam soluções divertidas e criativas para superar os problemas. É uma Bollywood⁵ em Nova Jersey!

Mas, a lei de direitos autorais impera e os filmes são destruídos. Nova solução: criar um filme inédito! E assim, com um belíssimo desfecho, emerge uma produção coletiva, envolvendo toda a comunidade para contar uma história por ela imaginada sobre o músico de jazz Fat Waller.

Pergunte aos alunos:

- Que outros caminhos poderiam ser seguidos pelas personagens, levando-se em consideração os direitos autorais, a preservação do patrimônio, os recursos limitados e o alto custo das produções?

5 A indústria cinematográfica hindi, baseada em Mumbai (anteriormente conhecida como Bombay, ou Bombaim), é o maior ramo do cinema indiano. A palavra Bollywood (mistura de Hollywood com Bombay) é por vezes aplicada ao cinema indiano com um todo, no entanto esta designação é incorreta, visto que se refere apenas ao cinema de língua hindi. Bollywood tem sido muito criticada pelo que é visto por alguns como uma violação dos valores culturais indianos e pela sua discussão de temas controversos. É considerada a mais liberal entre as várias indústrias cinematográficas indianas. Fonte: <http://pt.wikipedia.org>

Pode-se sugerir aos alunos pesquisar sobre a lei de direitos autorais, a crescente onda de pirataria e a facilidade de reprodução de cópias ilegais.

Outras sugestões de atividades

Que tal produzir filmes na escola? Os alunos, organizados em grupos, podem experimentar as diferentes funções na criação de filmes. Permita que eles escolham entre fazer releituras ou produções inéditas.

É possível pesquisar a memória de sua cidade, escola, bairro, família, etc. e trazê-la à cena. Pesquisas de campo são muito interessantes e podem ser fortemente estimuladas pelo objetivo demandado aos/pelos grupos.

As produções podem jogar com realidade e ficção, diversão e crítica, humor e denúncia. Os alunos podem também exibir suas produções em ambientes virtuais como blogs e sites.

O Festival do Minuto⁶ é um projeto brasileiro pioneiro em levar e fomentar produções cinematográficas amadoras, com trabalhos muito interessantes figurando em seu site. Apresente-o a seus alunos e incentive-os a participar; afinal, quem sabe que projetos de vida podem se apresentar a eles no universo da sétima arte?

6 Para saber mais sobre o Festival do Minuto, acesse: www.festivaldominuto.com.br.





Gênero: Documentário

Duração: 86 minutos

Lançamento: 2009

Produção: Brasil

Site oficial: www.palavraencantada.com.br

Classificação etária: livre

Produtora: Radiante Filmes

Elenco (depoimentos)

Arnaldo Antunes

Maria Bethânia

Gustavo Black Alien

Chico Buarque de Hollanda

Adriana Calcanhoto

Antônio Cícero

Martinho da Vila

“Lirinha” (José Paes de Lira)

Zélia Duncan

Ferréz

Lenine

José Celso Martinez Corrêa

Jorge Mautner

B. Negão

Paulo César Pinheiro

Luiz Tatit

José Miguel Wisnik

Tom Zé

Ficha técnica

Direção: Helena Solberg

Roteiro: Diana Vasconcellos, Helena Solberg e Marcio Debellian

Produção: David Meyer

Argumento e coprodução: Marcio Debellian

Fotografia: Pedro Farkas e Luis Abramo

Montagem: Diana Vasconcellos

Direção de produção: Maria Farkas e Marcelo Ferrarini

Estúdio / Distribuição: Filmes do Estação

O filme

Palavra (En)Cantada faz uma viagem pela história do cancionero brasileiro e a ligação quase umbilical entre as letras e as músicas. Dos poetas provençais ao rap, do carnaval de rua aos poetas do morro, da bossa nova ao tropicalis-

mo, apresenta depoimentos de grandes nomes da nossa cultura, *performances* musicais e uma surpreendente pesquisa de imagens.

Curiosidades

- A maioria das entrevistas foi realizada na casa dos entrevistados, em atmosfera intimista, com o registro de declamações e canções especialmente para o documentário.
- A partir da ideia sugerida por Lenine, de que os compositores brasileiros são descendentes diretos do trovador, o filme lança o olhar sobre diversos aspectos da formação cultural brasileira.

Algumas possibilidades de trabalho com o filme

Palavra (En)Cantada

- **Áreas curriculares:** Linguagens e Códigos / Ciências Humanas
- **Sugestão de disciplinas:** Língua Portuguesa, Arte/Música, História, Sociologia e Filosofia
- **Temas:** Pluralidade Cultural – história da MPB, linguagem e sociedade

Considerações preliminares

Este filme, do gênero documentário, traz recortes sobre a canção – poema musicado ou palavra cantada – popular brasileira, procurando demonstrar continuidades e rupturas em relação a antigas heranças culturais do Brasil, em um voo panorâmico que abrange do século XX aos dias atuais. Participam, por meio de depoimentos, grandes nomes da música brasileira (Chico Buarque, Maria Bethania, Lenine, Tom Zé e outros).

Palavra (En)Cantada busca dialogar sobre especificidades da canção brasileira, desenvolvendo a tese de que, no Brasil, houve a confluência de diferentes tradições – letrada, oral e popular urbana – que, em outros países, de maneira geral, são vividas separadamente.

Atividades

Preparando o ouvir

Antes de assistir ao filme, o professor poderá selecionar canções, entre as que compõem o filme, que retratem diferentes autores, estilos e épocas, para que a classe, dividida em grupos, possa observar diferenças e semelhanças, continuidades e rupturas entre elas. Cada grupo ficará responsável pela análise de uma das canções selecionadas.

Após ouvir a música, acompanhada da letra, os grupos poderão apresentar suas conclusões, explicando o contexto da obra, debatendo sua mensagem, os recursos utilizados pelo autor – melodia, ritmo, rimas, vocabulário, vozes, interpretação, instrumentos utilizados, etc. Assim, mesmo alunos que não possuam conhecimento prévio, poderão assistir ao filme com alguma proximidade¹.

Para concluir essa etapa, retome a tese central do filme, refletindo acerca das diversas manifestações culturais apresentadas e identificando a confluência de tradições.

¹ Sugestão de leitura para esse tópico: NAPOLITANO, Marcos. *História e Música*. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. No capítulo 2 dessa obra há uma síntese didática sobre a canção brasileira.

Diálogo entre dois filmes

Revedo o filme *Língua, Vidas em Português* (do acervo enviado em 2008), proponha as seguintes questões para análises comparativas:

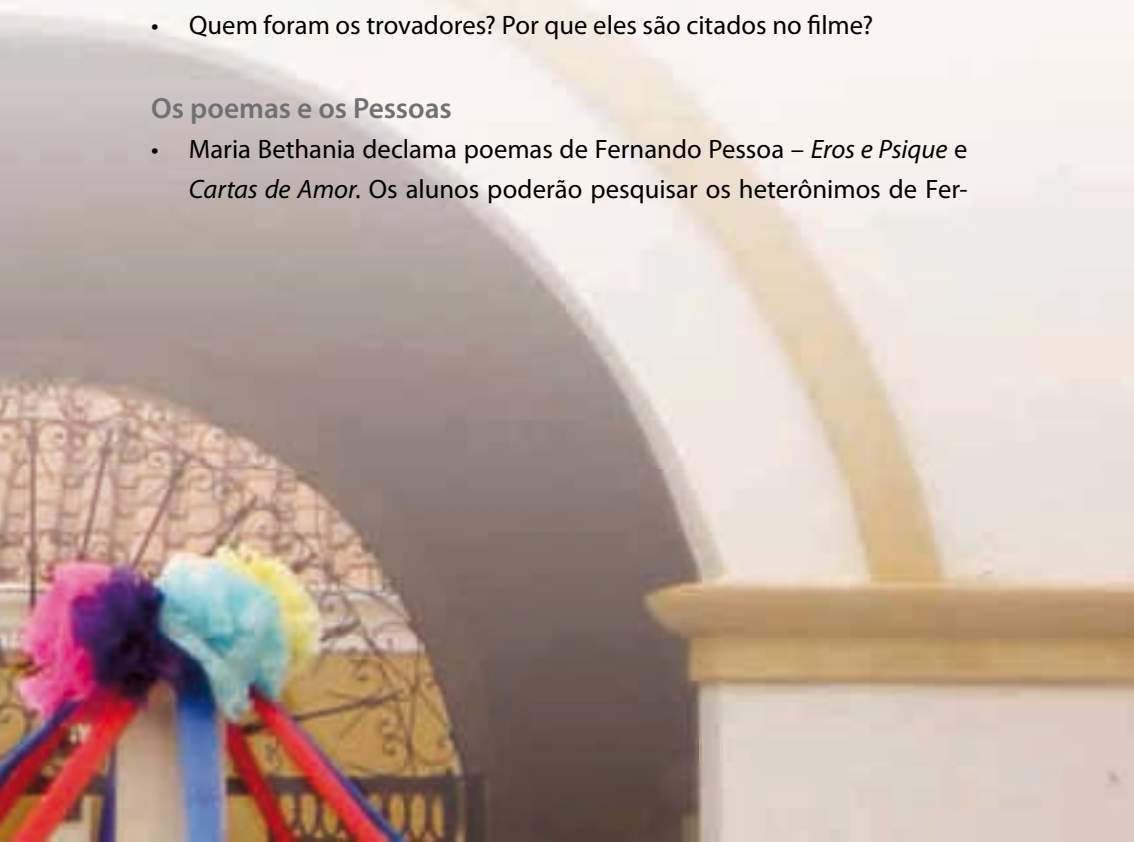
- Quais as diferenças e semelhanças? Como a língua portuguesa é apresentada nesses filmes?
- Quais são as etapas necessárias para se fazer um documentário? Para essa questão, os textos do *Caderno de Cinema do Professor* poderão trazer muitos subsídios.
- Assista ao *making of* de cada filme para compreender melhor o processo de elaboração de cada um, as matérias-primas utilizadas e as conclusões a que cada diretor chegou.

Viajando no tempo

- Chico Buarque cita o deus Hermes, que faz parte de uma de suas canções. Quais são as características desse deus? Como ele é apresentado na música? Quem são os deuses gregos e o que eles representam?
- Quem foram os trovadores? Por que eles são citados no filme?

Os poemas e os Pessoa

- Maria Bethania declama poemas de Fernando Pessoa – *Eros e Psique* e *Cartas de Amor*. Os alunos poderão pesquisar os heterônimos de Fer-



nando Pessoa e outros poemas de referência desse autor, para conhecer a complexidade, a riqueza e a beleza de sua obra.

Os caminhos musicais do Brasil

Os movimentos musicais presentes no filme poderão ser reconstituídos com a classe, considerando, ainda, o contexto histórico em que eles ocorreram.

Partindo das preferências musicais dos alunos, o professor poderá propor que a classe faça uma pesquisa, organizando o assunto, por exemplo, em quatro blocos:

Samba

- Origens do “samba do morro”.
- O samba e sua elevação à categoria de cultura nacional no período Vargas.
- A tradição poética do samba – pode-se ilustrar esse tópico por meio da análise de autores como Noel Rosa, Wilson Batista, Nelson Cavaquinho e Paulinho da Viola, por exemplo.
- “O morro mudou muito” (Martinho da Vila) – hoje não tem mais samba de morro? O que mudou nas realidades vividas pelos “morros” do Rio de Janeiro e do Brasil?

Bossa Nova

- O contexto histórico do Desenvolvimentismo (Governo JK).
- O diálogo com a cultura popular brasileira e outras referências culturais, tais como o jazz, que resultaram em modificações estruturais no samba clássico, em termos de letra, harmonia e ritmo.

MPB e Tropicália

- O contexto dos movimentos de revolta da juventude e de estudantes no Brasil e no mundo, nas décadas de 1960 e 1970, abordando o movimento hippie, o rock e a pop art, por exemplo.

- A Tropicália e sua relação com os movimentos da juventude e o diálogo com a cultura pop – quais rupturas esse movimento propôs? Essas influências ainda são perceptíveis?
- Estilos contemporâneos – a música pop brasileira e a herança da Tropicália².

RAP – *Rhythm and Poetry*

- Origens: explorar as raízes negras – Jamaica e EUA.
- A expressão do cotidiano das populações no Brasil.
- De acordo com o *rapper* Férrez, “o rap é continuação do cordel”. Peça ao grupo que pesquise o cordel, bem como a embolada e o repente, relacionando-os ao rap. Compare diferentes canções representativas desses estilos.

Produzir fotos e vídeos a partir de uma canção

Uma canção pode inspirar muita coisa. Extrapole o mundo das palavras e da música, traduzindo uma canção em imagens, um ensaio fotográfico ou um *videoclip*.

Um poema que virou canção

Quais são as diferenças apontadas pelo filme entre poema e canção? Martinho da Vila transformou um poema em samba-enredo. Chico Buarque musicou o texto da peça *Morte e Vida Severina*. Zeca Baleiro musicou o poema de Hilda Hilst. Levante com a classe outros poemas que foram musicados.

Reflexões poéticas e filosóficas

O filme é repleto de frases e pensamentos que podem ser destacados para promover uma reflexão conjunta com a turma. Por exemplo, pode-se discutir o significado das seguintes afirmações:

² Sugestão de leitura: SANTANNA, Afonso R. *Música Popular e Moderna Poesia Brasileira*. Petrópolis: Vozes, 1980.

- *Hoje, vivemos a ditadura do olho sobre o ouvido.* (Tom Zé)
- *Tudo só se acha no passado. O futuro é uma brincadeira.* (Tom Zé)
- *A música popular é uma ponte.* (José Miguel Wisnik)
- *A poesia é a descoberta das coisas que eu nunca vi.* (Araldo Antunes)
- *Eu comi o Hemisfério Norte. Isso só alimentou o Hemisfério Sul* (Zé Celso Martinez)
- *Fazer uma coisa simples é muito difícil.* (Fèrrez)

Semear poemas

Cada aluno seleciona um poema, de sua preferência, para:

- Fazer uma “rede poética virtual”: os alunos poderão trocar poemas entre si e com todos os seus contatos virtuais, de maneira que todos possam divulgar suas poesias e poetas preferidos.
- O mesmo poema selecionado pode ser reproduzido em pequenos pedaços de papel, para distribuir no comércio, nos transportes coletivos, hospitais e outros locais públicos, com a mensagem “Este poema é para você”.

Instalando poesia

Uma instalação artística poderá ser montada na escola, utilizando áreas de uso comum – corredores, paredes, portarias, pátio, banheiros, refeitórios – para expor poemas, provérbios, letras de música e outros textos de comunicação rápida, que combinem com o espaço escolhido. É importante envolver várias disciplinas, reforçando as particularidades de cada uma e, ao mesmo tempo, a visão do conjunto.

Uma noite poética

Solicite aos alunos que elejam dez declamadores para dez poetas ou compositores brasileiros mencionados no filme, para que façam uma apresentação para toda a escola. Se houver possibilidade, trechos do filme poderão ser selecionados e passados em um telão, ilustrando, assim, a declamação com a imagem do autor ao fundo, por exemplo.



A photograph of a wooden walkway or boardwalk leading into a dense forest. The scene is captured during sunset or sunrise, with a warm, orange glow over the entire image. The walkway is made of wooden planks and has a central path. The forest is visible in the background, with trees and foliage silhouetted against the bright sky. The overall mood is serene and contemplative.

E a conversa continua...

O cinema não deixa de responder a necessidades: de todo o imaginário, de todo devaneio, de toda a magia, de toda a estética – aquelas que a vida prática não pode satisfazer. Necessidade de fugirmos a nós próprios, de nos perdermos, de esquecermos os nossos limites.”

Edgar Morin, escritor francês.

Excerto de *Diálogos & Reflexões com Educadores: cinema*.

Centro Cultural Banco do Brasil, 2007, p. 10.



“[o cinema] é o melhor instrumento para exprimir o mundo dos sonhos. O mecanismo produtor das imagens cinematográficas é, de todos os meios de expressão humana, aquele que mais se aproxima do funcionamento da mente em estado de sonho.”

Luis Buñuel, cineasta espanhol.

Excerto do livro *O Feitiço do Cinema: ensaios de griffe sobre a sétima arte*.

Juan Guillermo D. Droguett e Flavio F. A. Andrade (orgs.).

São Paulo: Saraiva, 2009, p. 46-7.



“Seguindo o mito de Cassandra – da mulher cujo dom é o de perceber o futuro e cuja infelicidade é a de ser desacreditada por todos sempre –, Woody Allen filma a perda da capacidade que o homem tem de sonhar e de acreditar no futuro e no outro a partir do momento em que vida e tormento se fundem e não é mais possível fugir das exasperações de se viver.”

Leonardo Amaral, crítico e redator da Revista Filmes Polvo, 2008.

Excerto do catálogo *A Elegância de Woody Allen*. Angelo Defanti; Ines A. Menezes (orgs.).

Centro Cultural Banco do Brasil. Rio de Janeiro: Sobretudo Produção. 2009, p. 416.



“Há pessoas que transformam o sol numa simples mancha amarela, mas há aquelas que fazem de uma simples mancha amarela o próprio sol.”

Pablo Picasso, artista plástico, espanhol.

Disponível em <http://www.frasesfamosas.com.br/de/pablo-picasso.html>

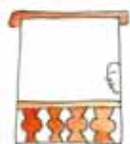
Acesso em: 02 fev. 2010



“Não sou literato. Sou poeta do cinema. E o cinema nada mais é do que cachoeira. Deve ter dinamismo, beleza, continuidade eterna”.

Humberto Mauro, cineasta brasileiro.

Excerto da *Enciclopédia do Cinema Brasileiro*. Fernão Ramos e Luis Felipe A. de Miranda (orgs); São Paulo: SENAC, 2000, p. 362.



“A memória que acumulamos com os filmes que vivemos é a nossa força. Não há fragmentação que não se reconstrua com a força desse conhecimento... Cinema é reserva preciosa da memória. Filmes antigos têm o potencial despertador do que imaginamos ter de herança. Filmes contemporâneos os vemos com mais exigência. Eles devem nos comunicar com culturas e inquietudes com as quais podemos ou não nos identificar. A fragmentação desses sentidos dá à memória uma tremenda responsabilidade – a de recompor com voracidade o mais complexo banco de dados da natureza humana, que se alimenta de emoções.”

Leon Cakoff, jornalista e crítico de cinema.

Excerto da publicação *Cinema sem Fim: a história da mostra: 30 anos*. Leon Cakoff. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006, p. 378.



“Em se tratando de uma produção da cultura humana, o cinema também incorpora e reflete a complexidade e as contradições da sociedade. Por isso, há diretores, por exemplo, que se propõem a produzir filmes movidos por utopias, por valores éticos e artísticos; há produtores e atores sensibilizados com questões sociais e ambientais. O cinema, portanto, não pode ficar fora da sala de aula. Ao utilizar filmes como recurso didático, o professor deve fazer suas escolhas e criar estratégias para superar a ‘monocultura’, em busca da diversidade cultural e da biodiversidade representada nas telas do cinema produzido em diversos países.”

Carlos Renato Carola, historiador e professor universitário.

Excerto do livro *Novos temas nas aulas de História*. Carla Pinsky (org.).

São Paulo: Contexto, 2009, p. 191.



“Um bom filme tende também a fazer com que as pessoas pensem um pouco, sem deixar que elas suspeitem que estejam sendo levadas a pensar.”

David W. Griffith, cineasta norte-americano.

Excerto do *Caderno de Cinema do Professor*, Dois. Eduardo Morettin. Fundação para o Desenvolvimento da Educação – FDE, 2008, p. 50.



“Todos conhecemos as potencialidades do cinema (ficção e documentário) na criação de recursos pedagógicos para aproximar-se do histórico. Ninguém desconhece, entretanto, a natureza ficcional, os compromissos estéticos e as vinculações ideológicas de determinadas obras cinematográficas. (...) Por vezes, um filme tem mais a dizer sobre o momento em que foi produzido do que a época que pretende retratar. Por vezes, a Idade Média torna-se apenas um pretexto para se contar uma história contemporânea.”

José Rivair Macedo, professor do Departamento de História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS.

Excerto do livro História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Leandro Karnal (org.). São Paulo: Contexto, 2007, p. 119.



“A intenção do filme [Bem-vindo a São Paulo] é fazer perceber que, muitas vezes, sem o olhar estrangeiro, não vemos o que se passa à nossa volta, devido ao torpor da mecânica do cotidiano. O filme faz observar ainda que o centro velho de São Paulo, deteriorado, renovado, miserável e opulento, continua exercendo seu poder de fascínio. Em meio a essa impressionante e assustadora arquitetura de São Paulo, é possível observar uma gente generosa que improvisa e resiste para não perder a sua genuína alegria de viver.”

Leon Cakoff, jornalista e crítico de cinema.

Excerto da publicação Cinema sem Fim: a história da mostra: 30 anos. Leon Cakoff. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006, p. 326.

“Para mim, a arte é sempre uma experiência carnal. Estou sempre tentando mostrar isso na tela, de uma maneira, digamos, metafórica. O que quero é nos fazer voltar ao corpo. Dizer: ‘Não nos esqueçamos do nosso corpo.’”

David Cronenberg, cineasta canadense.

Excerto das *Memórias do Presente: 100 entrevistas do MAIS! Conhecimento das artes*.

Adriano Schwartz (org); São Paulo: Publifolha, 2003, p.89.



“Faço cada filme sempre como se fosse o último – é assim desde o início, e assim continua a ser. Faço pensando: ‘Não vou fazer nunca mais’, corpo e alma entregues completamente, em total abandono, ao filme. Tudo excessivo, talvez. Ou às vezes. Talvez, às vezes, tenha havido excessos nos meus filmes. Excessos, acredito, por amor demais.”

Bernardo Bertolucci, cineasta italiano.

Excerto da entrevista “A Escolha da Paixão”. Revista BRAVO! Ano 3 - nº 25, p.44-59.

Outubro 1999.



“Na verdade, eu acho que o filme (*Mutum*) ele é mais um diálogo com o livro, mais do que uma adaptação... Esse trabalho de adaptação não foi pelo caminho da palavra, que é o que muita gente faz quando trabalha com Guimarães Rosa. A gente foi muito mais pelo sensorial. Então, é um filme até que não tem tanta fala, mas é muito mais sobre a maneira de perceber o mundo, porque pra mim, aquela língua do Guimarães Rosa, aquela maneira dele de escrever é quase uma música. Parece uma coisa interna, do mundo interno dos personagens; é como se as paisagens fossem paisagens internas, não tá descrevendo um lugar que existe.”

Sandra Kogut, diretora do filme *Mutum*.

Trechos da áudioentrevista transcrita dos Extras do DVD do filme *Mutum*.



“Mas o cinematógrafo é exatamente isso: um dispositivo construído para materializar e reproduzir artificialmente esse lugar de onde emanam os fantasmas do imaginário.”

Arlindo Machado, doutor em comunicação e semiótica
da Pontifícia Universidade Católica - PUC- SP.

Excerto do livro *Pré-cinemas & Pós-cinemas*. Arlindo Machado.

São Paulo: Papirus, 1997, p. 42.

“O cinema é uma representação em todos os sentidos da palavra; é através dessa representação que chego à verdade do real, e não através de um olhar documental. Isso não quer dizer que eu rejeito o documentário como gênero, mas é certo que, se me encomendassem um, eu contaria algo diferente do que o filme mostra. No cinema não se trata de os atores serem eles próprios, mas sim que sejam até o contrário do que aparentemente são. Creio que o ser humano leva em seu interior todas as personagens, masculinas e femininas, boas e más, mártires e loucas.”

Pedro Almodóvar, cineasta espanhol.

Excerto do livro *Conversas com Almodóvar*. Frederic Strauss. Rio de Janeiro: Zahar Editor, 2008, p. 94.



“Os olhos têm um papel fundamental no cinema de horror e nos meus filmes também. Por eles, podemos enxergar a perturbação de cada alma.”

José Mojica Marins, cineasta brasileiro.

Excerto do caderno *Ilustrada*/ Folha de São Paulo, 24/01/2010.



“Cinema e fotografia inspiram um fascínio pelas figuras que reproduzem. É possível ver desespero no olhar, delicadeza no toque das mãos, erotismo em lábios molhados. Isso porque tanto a arte cinematográfica quanto a fotográfica são feitas de flagrantes. O que caracteriza a primeira é a soma deles, a outra se baseia no flagrante isolado. São duas modalidades com um objetivo em comum, o de mostrar com imagens o homem e o mundo ao seu redor”.

Gustavo Galvão, cineasta brasileiro.

Gustavo Galvão. Sobras de uma aventura. *Analógico Digital*. 30-2. Centro Cultural Banco do Brasil, 2007.



“A montagem constitui, efetivamente, o fundamento mais específico da linguagem fílmica, e uma definição de cinema não poderia passar sem a palavra ‘montagem’. Digamos desde já que a montagem é a organização dos planos de um filme em certas condições de ordem e de duração.”

Marcel Martin, crítico de cinema.

Excerto do livro *A Linguagem Cinematográfica*. Marcel Martin. São Paulo: Brasiliense, 2003, p. 132.



“O som em nosso cinema não foi introduzido a título de capricho, de novidade, de moda.

Para melhor limitarmos os termos, o som não se introduziu no cinema mudo: ele originou-se daí. Ele originou-se da necessidade que levava o nosso cinema mudo a vencer os limites da pura expressão plástica.

E essa necessidade de alargar o círculo de sua ação foi largamente pressentida pelo nosso cinema desde o seu nascimento... o cinema mudo, entre nós, procurou oferecer, através de todos os meios possíveis, não somente a imagem plástica, mas a imagem sonora.”

Serguei Eisenstein, cineasta russo.

Excerto do livro *Reflexões de um Cineasta*. Serguei Eisenstein. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1969, p. 132.



“Cada vez que aparece uma nova tecnologia, o cinema conhece uma mudança profunda também estética. Hoje vemos uma transformação total com a tecnologia digital, tanto no plano econômico como no estético. Hoje qualquer grupo de jovens pode fazer filmes com uma câmera digital. É uma nova concepção. E, com o DVD, um filme pode circular por todo lugar do mundo.”

Costa Gavras, cineasta grego.

Excerto da entrevista de Costa Gavras, publicada no jornal *Folha de S. Paulo: caderno Ilustrada*, p. E4. 01 mai. 2009.

“No cinema, um gato é o gato preciso, exato escolhido pela equipe de filmagem ‘entre todos os gatos possíveis’. Não imaginamos a sua aparência, porque ela está dada na tela.

Na animação, um gato é uma intenção de gato. Isto significa qualquer conjunto de sinais visuais ou alguma insinuação de movimento que permitiu o entendimento da mensagem: é um gato. Assim, um bichano animado é sempre um animal subjetivo. Posso concebê-lo eliminando quase todas as similitudes com um gato real. Elimino seus pelos, seus membros, suas garras; omito seu tronco, seu rabo, seu miado; enfim, quase sem nada mais do animal original, ainda será possível dizer: é um gato.”

Cristina Bruzzo, pesquisadora na área da educação e cinema, UNICAMP.

Excerto da *Coletânea Lições com Cinema: animação*. Antonio Rebouças Falcão e Cristina Bruzzo. Fundação para o Desenvolvimento da Educação, 1996, p. 5.



E agora, continua com você!

.....


.....

.....

.....

.....

.....



**É no caminhar
que se chega ao destino...**

Antes de finalizar este *Caderno de Cinema do Professor*, resolvemos registrar uma relação de filmes que consideramos representativos desta segunda etapa do trabalho.

Para chegar à definição dos 21 filmes ora enviados às escolas, muitos estudos, reuniões, pesquisas, conversas informais, discussões e troca de e-mails fizeram parte da nossa jornada, sobretudo com os educadores da rede pública da Secretaria Estadual da Educação, que continuamente mantiveram contato por meio do “Fale Conosco” do programa **Cultura é Currículo**.

Inspirados nas palavras de Humberto Mauro – “E o cinema nada mais é do que cachoeira. Deve ter dinamismo, beleza, continuidade eterna” –, divulgamos uma relação contendo parte dos filmes analisados pela equipe que valem a pena ser conhecidos, mas que, em razão do limite de 21 títulos, não puderam compor a segunda caixa, mas poderiam ser exibidos nas escolas.

Cabe lembrar que, na eventualidade de utilização destes filmes nas escolas, aconselha-se verificar a duração, a classificação etária e a sua pertinência quanto aos interesses dos alunos e ao currículo do Ensino Médio.

Agradecemos a participação de todos e esperamos contar com novas contribuições para a composição da terceira caixa de filmes!

Equipe do Programa Cultura é Currículo
Projeto O Cinema Vai à Escola

RELAÇÃO DE FILMES – 2010

	Nome	Diretor	País	Ano
1	<i>35 – O Assalto ao Poder</i>	Eduardo Escorel	Brasil	2002
2	<i>O Abraço Partido</i>	Daniel Burman	Argentina / França / Itália / Espanha	2004
3	<i>Aconteceu Naquela Noite</i>	Frank Capra	EUA	1934
4	<i>Alta Ansiedade</i>	Mel Brooks	EUA	1977
5	<i>Amarcord</i>	Federico Fellini	Itália	1972
6	<i>O Amendoim da Cutia / Depois do Ovo, a Guerra</i>	Komoi e Paturi Paraná (do projeto Vídeo nas Aldeias)	Brasil	2005
7	<i>Amistad</i>	Steven Spielberg	EUA	1997
8	<i>Ana e os Lobos</i>	Carlos Saura	Espanha	1972
9	<i>Arca Russa</i>	Alexander Sokurov	Rússia / Alemanha / Finlândia / Dinamarca / Canadá	2002

10	<i>Armageddon</i>	Michael Bay	EUA	1998
11	<i>Apocalypse Now</i>	Francis Ford Coppola	EUA	1979
12	<i>O Assalto ao Trem Pagador</i>	Roberto Farias	Brasil	1962
13	<i>Assim Era a Atlântida</i>	Carlos Manga	Brasil	1974
14	<i>Atravessando a Ponte</i>	Fatih Akin	Alemanha / Turquia	2005
15	<i>Aviso aos Navegantes</i>	Watson Macedo	Brasil	1951
16	<i>Baile Perfumado</i>	Paulo Caldas e Lírio Ferreira	Brasil	1997
17	<i>Bee Movie</i>	Simon J. Smith e Stephen Hickner	EUA	2007
18	<i>Bela Noite para Voar</i>	Zelito Viana	Brasil	2009
19	<i>Cada Um com seu Cinema</i>	Diretores de 34 países	Vários países	2007
20	<i>Carnaval Atlântida</i>	José Carlos Burle e Carlos Manga	Brasil	1952
21	<i>O Casamento de Louise</i>	Betse de Paula	Brasil	2000

22	<i>O Clube de Leitura de Jane Austen</i>	Robin Swicord	EUA	2007
23	<i>O Clube do Imperador</i>	Michael Hoffman	EUA	2002
24	<i>O Gordo e o Magro – Coleção: vol. 3</i>	James Parrot	EUA	1941 1942 1943
25	<i>Como Água para Chocolate</i>	Alfonso Arau	México	1993
26	<i>Corações e Mentas</i>	Peter Davis	EUA	1974
27	<i>Coraline e o Mundo Secreto</i>	Henry Selick	EUA	2009
28	<i>De Corpo e Alma</i>	Robert Altman	EUA / Alemanha	2003
29	<i>Os Desafinados</i>	Walter Lima Jr.	Brasil	2008
30	<i>Dersu Uzala</i>	Akira Kurosawa	Japão / Rússia	1975
31	<i>O Diabo a Quatro (Coleção Os irmãos Marx)</i>	Leo McCarey	EUA	1933
32	<i>Dias Melhores Virão</i>	Carlos Diegues	Brasil	1989

33	<i>O Discreto Charme da Burguesia</i>	Luis Buñuel	Itália / França / Espanha	1972
34	<i>O Dragão da Maldade Contra o Santo Guerreiro</i>	Glauber Rocha	Brasil	1968
35	<i>Entre os Muros da Escola</i>	Laurent Cantet	França	2008
36	<i>Persépolis</i>	Marjane Satrapi, Vincent Paronnaud	França / EUA / Irã	2007
37	<i>Escândalo</i>	Akira Kurosawa	Japão	1950
38	<i>Escola de Rock</i>	Richard Linklater	EUA	2003
39	<i>A Estrada da Vida</i>	Federico Fellini	Itália	1954
40	<i>O Estranho Mundo de Jack</i>	Henry Selick	EUA	1993
41	<i>Exuberante Deserto</i>	Dror Shaul	Alemanha / França / Israel / Japão	2006
42	<i>Faça a Coisa Certa</i>	Spike Lee	EUA	1989
43	<i>Família Rodante</i>	Pablo Trapero	Argentina	2004
44	<i>Filhos da Esperança</i>	Alfonso Cuarón	Reino Unido / EUA	2006

45	<i>Free Zone</i>	Amos Gitai	Bélgica / Espanha / França / Israel	2005
46	<i>Frida</i>	Julie Taymor	EUA	2002
47	<i>O Fundo do Coração</i>	Francis Ford Coppola	EUA	1982
48	<i>O Garoto Selvagem</i>	François Truffaut	França / Itália	1970
49	<i>Gosto de Cereja</i>	Abbas Kiarostami	Irã / França	1997
50	<i>A História de Adèle H.</i>	François Truffaut	França	1975
51	<i>O Homem do Sputnik</i>	Carlos Manga	Brasil	1959
52	<i>O Homem Mosca</i>	Fred C. Newmeyer e Sam Taylor	EUA	1923
53	<i>Guerra do Fogo</i>	Jean-Jacques Annaud	Canadá / Estados Unidos / França	1981
54	<i>Intérpretes do Brasil</i>	Isa Grinspum Ferraz	Brasil	2001-2002
55	<i>Jango</i>	Silvio Tendler	Brasil	1984
56	<i>Jean Vigo Integral</i>	Jean Vigo	França	1930 a 1934

57	<i>Jogo de Cena</i>	Eduardo Coutinho	Brasil	2006
58	<i>Kedma</i>	Amos Gitai	França / Itália / Israel	2002
59	<i>As Leis de Família</i>	Daniel Burman	Argentina	2006
60	<i>Lemon Tree</i>	Eran Riklis	Israel / Alemanha / França	2008
61	<i>Machuca</i>	Andres Wood	Chile / Espanha	1989
62	<i>A Marvada Carne</i>	André Klotzel	Brasil	1985
63	<i>Mazzaropi: O Cineasta das Plateias</i>	Luis Otavio Santi	Brasil	2002
64	<i>Memórias do Subdesenvolvimento</i>	Tomás Gutiérrez Alea	Cuba	1968
65	<i>Meteoro</i>	Diego de la Texera	Brasil / Porto Rico / Venezuela	2007
66	<i>Na Natureza Selvagem</i>	Sean Penn	EUA	2007
67	<i>Não por Acaso</i>	Philippe Barcinski	Brasil	2006
68	<i>Nem Sansão Nem Dalila</i>	Carlos Manga	Brasil	1955

69	<i>Noel: Poeta da Vila</i>	Ricardo Van Steen	Brasil	2008
70	<i>A Noite Americana</i>	François Truffaut	França / Itália	1973
71	<i>Orgulho e Preconceito</i>	Joe Wricht	EUA / Inglaterra	2005
72	<i>Os Lobos Nunca Choram</i>	Carrol Ballard	EUA	1983
73	<i>Paranoid Park</i>	Gus Van Sant	França / EUA	2007
74	<i>O Pequeno Italiano</i>	Andrei Kravchuk	Rússia	2005
75	<i>O Plano Perfeito</i>	Spike Lee	EUA	2006
76	<i>Poeta de Sete Faces</i>	Paulo Thiago	Brasil	2002
77	<i>Primeiro, os Pés (Coleção Harold Lloyd)</i>	Clyde Bruckman	EUA	1930
78	<i>Quanto Mais Quente Melhor</i>	Billy Wilder	EUA	1959
79	<i>Um Corpo que Cai</i>	Alfred Hitchcock	EUA	1958

80	<i>Raizes do Brasil</i>	Nelson Pereira dos Santos	Brasil	2003
81	<i>Romance</i>	Guel Arraes	Brasil	2008
82	<i>Sai da Frente</i>	Abílio Pereira de Almeida	Brasil	1952
83	<i>São Bernardo</i>	Leon Hirszman	Brasil	1972
84	<i>Segredos e Mentiras</i>	Mike Leigt	Inglaterra	1996
85	<i>Sete Anos no Tibet</i>	Jean Jacques Annaud	EUA	1997
86	<i>Sócrates</i>	Roberto Rossellini	Itália	1971
87	<i>Sombras do Passado</i>	Florian Gallenberger	Alemanha	2004
88	<i>Tapete Vermelho</i>	Luiz Alberto Pereira	Brasil	2006
89	<i>O Tempero da Vida</i>	Tassos Boulmetis	Grécia	2003
90	<i>Tempo de Resistência</i>	André Ristum	Brasil	2005

91	<i>O Terceiro Tiro</i>	Alfred Hitchcock	EUA	1955
92	<i>Terra Vermelha</i>	Marco Bechis	Itália / Brasil	2008
93	<i>Toda Donzela Tem um Pai que é uma Fera</i>	Roberto Farias	Brasil	1966
94	<i>Treze Dias que Abalaram o Mundo</i>	Roger Donaldson	EUA	2000
95	<i>Um Lugar na Plateia</i>	Danièle Thompson	França	2006
96	<i>Fanny e Alexander</i>	Ingmar Bergman	Suíça / França / Alemanha	1982
97	<i>Vermelho Como o Céu</i>	Cristiano Bortoni	Itália	2008
98	<i>A Via Láctea</i>	Lina Chamie	Brasil	2007
99	<i>A Vida Secreta das Palavras</i>	Isabel Coixet	Espanha	2005
100	<i>Wall-E</i>	Andrew Stanton	EUA	2008

Equipe Técnica – GEC/FDE

Fernanda Lorenzani Gatos
Helena Esteves
Jislaine Alves (colaboradora)
Laura Assis de Figueiredo
Lizete Freire Onesti
Maria Helena Wiechmann
Marilena Bocalini
Maristela Lima
Marta Marques Costa
Mary Kawauchi
Nilva Rocha Manosso

Apoio Administrativo – GEC/FDE

Leonardo Garcia (colaborador)
Thiago Nunes (colaborador)
Vanderli Domingues

Representantes da Equipe Técnica – CENP

Arioaldo da Silva Stella
Bruno Fischer Dimarch

Representantes da Equipe Técnica – COGSP

Luciana Virgílio de Souza
Vidette Bonazzio

Representantes da Equipe Técnica – CEI

Tânia Aparecida Gonçalves Martins de Melo

Concepção e Elaboração dos Roteiros de Discussão dos Filmes

Andrés Reyes Pincheira (Professor)
Arioaldo da Silva Stella (CENP)
Bruno Fischer Dimarch (CENP)
Clodoaldo Gomes Alencar Junior (CENP)
Devanil Tozzi (FDE)
Eva Margareth Dantas (FDE)
Helena Esteves (FDE)
José Cerchi Fusari (Professor Doutor – USP)
Marco Meirelles (Cineasta e Cientista Social)
Maria Helena Wiechmann (FDE)
Maria Margarete dos Santos (CENP)
Marilena Bocalini (FDE)
Mary Kawauchi (FDE)
Max Fagotti (Pesquisador de Cinema e Psicólogo)
Paulo Henrique Arcas (CENP)
Tânia Gonçalves (CENP)
Wagner Nicolau Santos (PCOP - DER Centro Sul)

